

Pelo Veto de Eanes **Sábado negro pode ficar em branco**

Na edição do «Diário de Lisboa», de 2 de Julho, denunciava-se a transparente intenção que inspirara a decisão de marcar, com larga antecipação, a data de 5 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas. Diziamos: «A escolha do domingo dia 5 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas tem uma matreira motivação. O senhor ministro é imaginativo e astucioso».

Com efeito, encerrada, para as forças políticas de oposição, a campanha eleitoral das autárquicas, durante o chamado período de reflexão o eleitorado seria submetido a maciças doses de propaganda AD sobre o pretexto da Imprensa, Rádio e Televisão estarem noticiando ou difundido comemorações piedosas do desastre de Camarate. Não faltariam sequer, a par das evocações dramáticas, as especulações detectivescas sobre a origem criminosa do acidente de que foram vítimas Francisco Sá Carneiro e os seus companheiros e a tripulação do pequeno avião que os devia ter transportado para o Porto.

Advertíamos que a proposta do ministro Ângelo Correia não era inocente. Preveníamos que a data não fora escolhida por acaso. Afirmávamos: «Não se trata apenas de mobilizar os eleitores dos partidos da Aliança Democrática sob o peso de uma evo-

Continua na pág. 24



Desabamento de prédio em Lisboa mata porteira e inquilina *— quatro feridos, dois dos quais bombeiros*

Duas mulheres mortas e quatro feridos, dois dos quais são bombeiros, é o trágico balanço do desabamento, ocorrido cerca de uma hora desta madrugada, de um prédio de cinco andares, de construção já bastante antiga, na Avenida das Forças Armadas, em Entrecampos, mas habitado por vinte e um inquilinos. As duas vítimas mortais são Ana Maria Serrista, de 40 anos, porteira, e uma octogenária, Angelina dos Santos.

Quanto aos feridos, são José Caixeirinho, chefe Armando e José Manuel Rodrigues, elementos dos Sapadores Bombeiros, e Adelino Baptista Ferreira, encontrando-se os dois últimos internados no Hospital de Santa Maria.

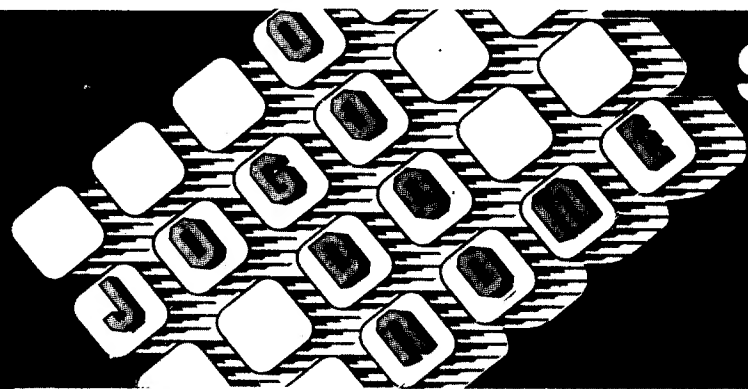
O acidente, que só por mero acaso não atingiu proporções mais dramáticas, é reflexo de uma certa incuria reinante na CML, ao nível dos serviços res-

Continua na pág. 24

Novo e violento ataque de Israel contra Beirute

— Invasores decretam em Sídon o recolher obrigatório

Págs. 12 e 13



**Se o seu nome for bom...
poderá divertir-se
e ganhar
magníficos prémios!**

**COMEÇA
AMANHÃ!**

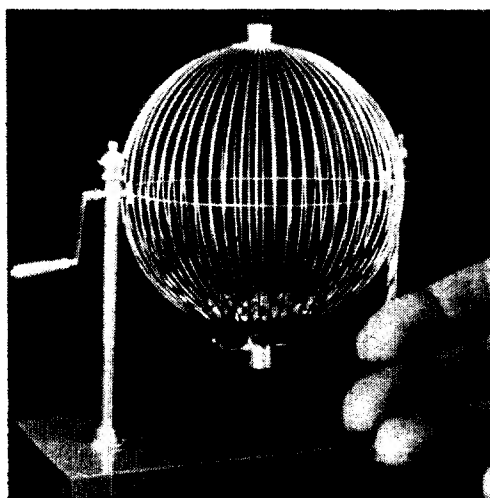
Leitor: prepare-se para jogar connosco O JOGO DO NOME!

A partir de amanhã publicamos diariamente, além da secção das págs. 12/13, as letras sorteadas, 5 aos sábados, 3 nos restantes dias.

Portanto, **AMANHÃ 5 LETRAS!**

JOGO 1

24 de Julho a 6 de Agosto



A esfera com as 26 bolas/letras do alfabeto.

As bolas com letras.

A substituição da ANOP **Assinado esta tarde contrato promessa da nova agência**

É já esta tarde assinado em Lisboa o contrato-promessa de constituição da cooperativa de meios de Comunicação Social, destinada a substituir a agência ANOP — confirmou esta manhã o «DL». Como se sabe, a ideia de constituição desta nova empresa foi recentemente lançada pelo secretário de Estado José Alfaia, que acabou contando com o apoio da maioria dos órgãos de Comunicação Social. Entretanto, a eventual extinção da actual ANOP continua a provocar uma verdadeira onda de protestos, de que damos conta na

pág. 6

**O Sete Ponto Sete
sai amanhã**

reportagem

Alberto Avelino no Município

Torres Vedras está a crescer...

Soridente e afável, o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras descreve o seu concelho, enfeitando-o de atributos (um dos «maiores» do distrito de Lisboa, «rico» de solo, «generoso» no vinho, «avantejado» no crescimento, «dotado» de uma indústria que fatura entre seis e oito milhões de contos por ano, o que lhe confere uma importância acima da média nacional. «Estamos numa zona que produz um quinto do que se consome no país», diz com a palavra fácil do professor que foi antes de ter sobre os ombros a responsabilidade do município. Não se senta na cadeira de presidente atrás da secretária, escudado na formalidade do cargo. Antes prefere o sofá que faz par com aquele que ocupa, de esguelha para a janela, numa atitude coloquial, sem indício de pressa.

Ao dispor.
«Sim, estou de acordo com Mário Soares. Defendo a necessidade urgente de uma clarificação dentro do partido, sobretudo agora que o Governo cai de podre nesta recta final para as eleições autárquicas». Alberto Avelino, licenciado em Ciências Políticas, membro da Comissão Política

do PS reprova vivamente a «anarquia» que se vive na Rua da Emenda. «Uma coisa é haver diversas sensibilidades e outra a bagunçada de cada um dizer o que lhe apetece.» Optimista quanto ao destino do PS garante não acreditar que alguns dos abandonados venham a abandonar-lo para se integrarem num outro liderado por Ramalho Eanes. «Isso é uma especulação dos jornais, especialmente de um certo semanário vocacionado para a criação de factos políticos, essa invenção de Marcelo Rebelo de Sousa...»

Três, três, um — é a composição da Câmara Municipal de Torres Vedras. Em teoria, porque na prática funcionam somente três (socialistas) mais um (da APU), o que dá, vistas as contas, a tal maioria de esquerda. «Os três do PSD não aceitaram os pelouros que lhe foram distribuídos...» Duzentos e cinquenta mil contos foi o que a Câmara recebeu, quando da aplicação à risca da Lei das Finanças Locais lhe caberia ainda mais 200 mil. «Este ano tivemos de fazer uma contracção da verba destinada ao abastecimento de água às popula-



ções. Eu pergunto: se levar a água ao domicílio é desbaratar dinheiro?»

No passado a dependência das Autarquias do Terreiro do Paço era, na óptica de Alberto Avelino, «mais do que evidente». Hoje continua a ser evidente, ainda que um pouco menos.

«Qualquer mangazita-de-alpaca, desde que desempenhe funções com carácter vinculante às câmaras, se o entender, pode travar a sua acção.» Poder Local: afinal é poder ou não é poder? «Trata-se de um mito. Aliás penso que não deva ser um país dentro de outro país mas impõe-se que as autarquias tenham flexibilidade e competência.»

Sizandro

Escuras e fétidas estão as águas do Sizandro, o único rio de Torres Vedras. Rio que nem apetece contemplar. Vozes matéricas expelidas pelas destilarias mataram-lhe, há muito, os peixes, as plantas, tudo. A população protesta sem que até agora a salvação requerida se tivesse consumado ou sequer iniciado. É luta velha, tarefa árdua. O presidente da câmara concorda que o problema começa a ser escandaloso. «Há vários focos poluidores provenientes das unidades industriais, sobretudo das destilarias de vinho e similares... Mas espero que dentro em breve a questão esteja resolvida. Ainda há dias contactei com um técnico italiano, contratado por uma dessas empresas poluidoras que apresentou um projecto semelhante aos que são aplicados em Itália, onde existe uma legislação muito clara sobre o assunto. Segundo me disse as águas, não obstante conterem os produtos lançados pelas destilarias, podem ser aproveitadas depois de sujeitas a um tratamento. Curiosamente ainda há hipótese de se exportar as proteínas contidas nessas águas, após a sua desactivação, para a Suíça.»

Prevê-se que o esquema esteja preparado dentro de um ano. Entretanto a câmara, pela sua parte, vai dispendendo esforços no sentido de operar sobre os esgotos que também sujam o rio, contribuindo para a sua degradação. Esse pobre rio que vem do Sobral da Adiaça tranquilo e quase cristalino e sofre o primeiro atentado em Runa onde o invadem borras e resíduos das destilarias de aguardentes. No percurso até Torres Vedras é apanhado pelos detritos das pecuárias e finalmente na cidade aguenta com as descargas industriais e domésticas. «Assim, o vale do Sizandro

um dos mais ricos do país, está praticamente por cultivar pois ninguém ousa regar os produtos agrícolas com as suas águas.»

Ao que parece, pelo menos Alberto Avelino, afirma-o, o diálogo com os industriais processa-se satisfatório, denunciando da vontade de encontrar, de uma vez para sempre, a cura do rio. «O já é impossível. Temos uma equipa a trabalhar no problema. Custa dinheiro é certo, mas comparando com o que se perde nos campos resulta numa ninharia. Creio que depois do diálogo travado não surja nenhuma vilania da parte dos industriais. Vão gastar apenas trinta mil contos, o que para eles não é nada atendendo à economia da água.»

Embora licenciado, apesar do empenhamento político, Alberto Avelino não oculta que a sua paixão mais perene e talvez a mais visceral seja a agricultura. Nascido no campo, dele sente o apelo constante. «Aos sábados que ninguém me aborrece, deixem-me ir para a minha Reforma Agrária.» Refere-se aos três hectares que possui e dos quais trata com carinho e desvelo. Invulgar afeição. Normalmente deprecia-se o campo, foge-se dele como o diabo da cruz. «Sempre foi encarado como uma sociedade de terceira... ou de quinta classe» — lamenta.

Vinho

As fábricas de Torres Vedras fizeram-se com mãos-de-obra pescada nas aldeias rurais, o que sem dúvida redundou numa promoção social para os que trocaram o campo pela cidade. «Hoje menos de um terço da população do concelho dedica-se à agricultura enquanto a restante parte se ocupa do comércio e da indústria.» Num desabafo megalómano Alberto Avelino acrescenta: «Aqui trabalha-se felizmente. Temos uma mão-de-obra sem preço que tudo o que produz faz enriquecer a zona.» Minifúndio, palmo a palmo cultivado, espesso, sem clareiras de vazio. Jardins que exigem horas a fio de atenção e que se medem em passadas. Grandes, grandes extensões de um só dono contam-se pelos dedos.

«... Há aí uns dez latifundiários mas que trabalham. Não são como os do Alentejo que só se preocupavam com as jogatanas no Casino do Estoril ou viviam, de manhã à noite, nos cafés...» E os intermediários? «Infelizmente alguns ainda são precisos. No concelho de Torres Vedras há intermediários, não muitos,

mas que cultivam também a terra. Têm, portanto, a percepção de quanto do amanho...». Ao ritmo dos tempos definham as populações camponesas, sem deixarem substitutos. Os jovens desejam partir, cegos pelas luzes da cidade, procuram outras tarefas mais lucrativas e menos árduas. «Essa uma das razões porque reivindicamos uma escola de ensino curto virado para a agro-pecuária. Já em 1978 fizemos diligências junto do secretário de Estado do Ensino Superior com vista à realização dessa ideia.»

Cinco adegas cooperativas comercializam vinho e seus derivados no concelho de Torres Vedras. Trabalham seriamente e talvez por isso se tramem com a concorrência de particulares obsecados pela falsificação. Alberto Avelino, produtor de escassas pipas, não se esquiva à discussão deste tema para ele melindroso mas real. «Fabricam uma mixórdia hidroalcolica que misturam no vinho. Quanto a mim esse facto reflecte-se no escoamento das cooperativas. Acontece que algumas adegas ficaram com cerca de 50 por cento da sua produção em armazém devido ao fabrico ilegal e não natural do vinho.»

Com um certo desassombro, o presidente da Câmara de Torres Vedras detém-se no assunto do vinho, escalpelizando todas as ramificações a ele presas. «Há vinho em 'stock', porque? Será que se deixou de beber? Era bom mas não é verdade. Ora, a maioria esmagadora dos agricultores coloca o seu vinho nas cooperativas... porque aparece então tanto vinho sem manifesto oficial? Gostaria de saber qual o consumo de açúcar e melaços neste País. Será que o açúcar se consome todo em cafés e bolos e o melaço se gasta na comida dos animais?»

Sem indignação, somente com o arrojo de quem não deve não teme, Alberto Avelino, frisa como é intolerável aceitar que as cooperativas sejam ultrapassadas por artimanhas conhecidas mas difíceis de comprovar. «... É como a droga. Ninguém duvida que existe. Sabe-se, conhece-se, só que não se agarram os prevaricadores. Aliás acredito que 90 por cento das pessoas de Torres Vedras me dão razão. Este concelho tão rico em vinho não precisava de o alterar. Claro que não tenho medo de abordar o assunto. Mal seria que um presidente de câmara não denunciase uma coisa destas... O triste é que não posso apontar nomes.»

Quem? Esbarra em portas

fechadas, silêncios cúmplices, olhos baixos. E os crimes permanecem impunes. «Quase uma máfia», com redes montadas, estafetas e aparelhos transmissores. Um portento de organização. Não tem isto a ver com um certo conservadorismo? «Não. Esta gente evoluiu. Não parou no tempo. A flutuação do voto, ora para a direita ora ligeiramente para a esquerda explica-se talvez um pouco pelo espírito aventureirista do povo português. Gosta de experimentar coisas novas. Por outro lado gosta de pessoas determinadas. Lembro-me do caso de Sá Carneiro que gritou bem alto: É isto que nós queremos.»

Entre o PS e a AD houve (até agora) empate. A AD enfiou a bola no cesto, nas eleições legislativas; e o PS meteu golo nas autárquicas — a que concorreu com esta palavra de ordem: «Este homem é honesto e competente». Por se identificar provavelmente com o conteúdo da frase o povo escolheu Alberto Avelino. «Creio que fizemos um trabalho razoável na legislação anterior. Canalizámos forças para as aldeias, o que motivou algumas críticas. Aceito-as mas penso que não há direito de Torres ser cada vez mais cidade e as aldeias cada vez mais aldeias.»

Cidade desde 79, conquista merecida. Torres Vedras, cidade habitada por 20 mil pessoas e centro de um concelho com 65 mil, conjuntura bastante para o título. Indústria significativa: rações, máquinas agrícolas (de pequeno porte) e muitas empresas de barro vermelho. «Temos cá umas das melhores da Europa...» Aparelhos culturais, alguns: associações, bandas, grupos de teatro, jornais, organizações desportivas. Algo em movimento, a palpitar. Ali, os homens não estão de todo imobilizados em cal e cimento e cifrões. Podem entregar-se ao desporto, à crítica, ao sonho.

Ali mesmo no gabinete do presidente da câmara um quadro de José Pedro Sobreiro, pintor local. «Sou demasiado conservador em arte, mas este quadro encantou-me...», diz Alberto Avelino. Vejo manchas cinzentas de chumbo, simulação de papel rasgado (ou cenário?), Salazar com tronco atrofiado de almirante (coberto de fitas e condecorações), a cair da cadeira. Vejo o emigrante, de costas, mala aviada, ceifeiros com foices erguidas e peçólicas animalizadas.

Vejo a noite e uma nesga de dia.

Lourdes Féria

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries). Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrave e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Recado à Esquerda

Listas unitárias em Lisboa e Porto

Joaquim Ribeiro Simões

1. A extinção do Conselho da Revolução, na modalidade processada e votada na AR, lesando o Pacto MFA-Partidos, representa, no fundo, a coroação lógica do desenvolvimento encajado em 25 de Novembro de 1975. Os surpreendidos conselheiros, que agora lastimam as cedências e rendições do PS à AD, e concretamente, ao CDS, são os mesmos que lhes escancararam as portas do Poder nessa data negra de Novembro, o Brumário português. Agora é tarde e Inês é morta: o conservadorismo, enraizado por séculos de Inquisição e Salazarismo, aí está, triunfante e altaneiro, olhando dos cimões da televisão para os modestos lares dos portugueses (e portuguesas), onde o nível de vida se abaixa e os horizontes de satisfação se restringem.

E não merece a pena acusar o PS e os seus negociadores de cometerem uma declarada traição: este vocábulo tornou-se um conjunto de fonemas tão banalizado, depois de 1974, que quase perdeu o significado. Mas é evidente que os dirigentes do Partido Socialista que colaboram na festa da extinção do Conselho da Revolução nos moldes ditados pelo CDS, são responsáveis perante a História por mais este acto ofensivo do projecto de Abril. E não virá longe o tempo do PS receber da AD a paga com que a Direita costuma mimosear aqueles de quem já não necessita para os seus fins. Entretanto, o inteligente Professor vai levando os bons serviços do PS, que ajudou a AD a extinguir (já!) o único órgão constitucional não eleito, que carregava em si a palavra Revolução. Caramba — ouves-me Luís Lelo? — onde isto chegou?

2. O cidadão comum do campo democrático e socialista vive chocado com a passividade do Presidente da República. A situação económica vai-se agra-

vando e atinge índices alarmantes: a inflação incha para os 25 por cento; o número de desempregados ultrapassa os 400 mil; a dívida ao estrangeiro abeira-se dos 900 milhões de contos. Que faz Eanes? Deixa correr as mansas águas do rio. Correrá Balsemão e não dissolve a Assembleia. Os revisores da Constituição podam-lhe os poderes e de que maneira (embora o gongórico Almeida Santos jure o contrário), mas Eanes aguarde. E o cidadão vulgar, que votou nele, não compreende o que se passa. O PC exaspera-se. O PS sente-se preterido, nem sequer é recebido em Belém. Mas Eanes, esfingido, aguarda a revisão da Constituição, segundo dizem os seus próximos. Depois agir. Como? Irá, com os poderes reduzidos, fazer aquilo que não faz com os poderes intactos? Com um Conselho da República provavelmente de Direita, com um Tribunal Constitucional reflectindo a mesma tendência, com um C.S. de Defesa Nacional bem diferente do actual C.R., não ficará o Presidente da República — eleito por sufrágio directo — cercado e manietado no seu Palácio?

3. De sondagens está o Povo cheio. Sonda o «Expresso». O Governo, lesto, sonda também. É um festival de prospecções. Só nos contrista que as sondagens ao petróleo tenham feito negativas. Essas, sim, interessariam à Nação que somos. Quanto às outras, cala-te boca. A do «Expresso», engordada de gráficos e números, é um mimo técnico. Deu-nos a saber que o CDS galgou o PSD: ah! valente Professor Freitas! O PS, coitado, amochou uns pontos e a APU cresceu umas décimas. Mas, alto lá, a AD recuou para 43 %, perdendo a maioria absoluta. Simpático, Eanes, recolhe 53 % do eleitorado. Um partidão à vista.

Dias depois, nova sondagem: um golpe de teatro. O PSD re-

conquista o primeiro lugar na AD; o CDS volta a ser o companheiro secundário: Freitas desce do pódio. A AD atinge apenas 41 por cento. O PS sobe de 25 para 27 e a APU iguala os 17 por cento. Eanes, menos simpático, fica-se nos 48 por cento. Que dizer de tudo isto? Levá-los a sério ou a brincar? Entendemos que o fenómeno das sondagens é assunto bastante sério e perigoso. A opinião pública pode ser descaradamente agredida, violada, espalhando-se a ambiguidade e a confusão. Os objectivos nestas duas sondagens são tão visíveis que dispensam leituras críticas profundas. Na primeira, o recado é para o PSD: a AD deve

manter-se firme, mas quem manda é o CDS; e também para o PR: nada adianta dissolver a Assembleia, ficaria tudo na mesma ou pior. Na segunda, o PSD contra-ataca: calma aí, CDS, eu é que sou o patrão. Mas o recado a Eanes é o mesmo, nada de novas eleições. Quanto aos elevados índices atribuídos ao PR, nos dois cenários, destinam-se a incentivá-lo à formação do tal partido presidencial, com a inerente resignação. É um virtuosismo xerque ao rei com adjunta marca de um jovem e ministerial jogador.

4. Enquanto em Portugal se espuma esta barafunda, em França, o cartesiano Mitterrand continua de mãos dadas com o PC, sem se ralar com os virtuosismos dos americanos e a histeria da alta finança gaulesa. O futuro político desta Europa depauperada, mas ainda senhoral, joga-se em França. Ali se vão edificando novas formas de convivência, novos ensaios de economia, em que o colectivo, o cooperativo e o privado se combinam no sentido do melhor rendimento e bem-estar. Os dois grandes partidos da Esquerda planeiam já modalidades de acção para as eleições municipais de 1983, que lhes permitam novas vitórias. Na Suécia, Olof Palme prepara a sua retomada

nas próximas eleições, sem desprezar o apoio do PC sueco. Em Atenas, Andreas Papandrou vai aplicando o seu programa de raiz socialista, racionalista e popular, que, em certos pontos, ultrapassa o dos PC(s) ocidentais. Na vizinha Espanha, os ventos sopram a favor do Partido Socialista, de programa comedido, mas inflexível na sua negativa à NATO.

5. Em Portugal, a Esquerda não tem alternativa? Será que teremos de esperar pelo ano 2000 para vermos a unidade, ou, pelo menos, a convergência do campo democrático e Socialista? No nível das cúpulas, a resposta é desanimadora: o núcleo Mário Soares e o núcleo Álvaro Cunhal repelem-se mutuamente. Com estas direcções do PS e do PC a convergência é praticamente nula. Sem vontade política, a Esquerda, no seu conjunto, definha.

Nos níveis médios e nas bases, o panorama difere: a semente da unidade pode germinar; é possível avançar novas propostas de entendimento.

A batalha da eleição para as autarquias aproxima-se. A Esquerda não pode ficar a ver o panorama. Lisboa, Porto, Oeiras e outros concelhos fundamentais, estão ao alcance da Esquerda, se se concretizar um mínimo de unidade. As bases e os núcleos médios do PS e do PC devem procurar o mútuo entendimento, relacionando-se com os partidos menores (UDP, MDP, UEDS e ASDI) e com os independentes que queiram colaborar na luta comum. «Abaixo o Dantas!», gritava o genial Almeida. «Abaixo o Krus Abecassis!», devem gritar os cidadãos de Lisboa, votando na Esquerda.

Que as autarquias sirvam para a explosão da verdadeira força do campo democrático e socialista!

Oeiras, 20 de Julho de 1982

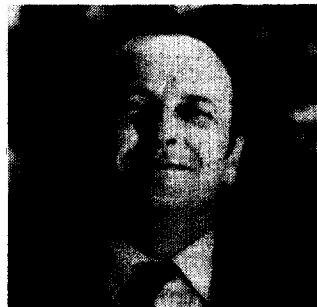
ponto a ponto



● Uma reunião de solidariedade para com o povo palestino terá lugar na próxima semana em Beirute. O encontro, da iniciativa da Juventude Socialista Espanhola em colaboração com a OLP, terá a participação de dirigentes das juventudes socialistas de sete países europeus, tencionando estes «exigir a aplicação das resoluções das Nações Unidas» quanto ao conflito. Em representação da Juventude Socialista Portuguesa estará Margarida Marques.

● Mário Soares conferenciou ontem em Lisboa com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Kjell Olesen, que se encontra de visita a Portugal. No encontro foi abordada a entrada de Portugal para a CEE, a questão dos têxteis e a situação política interna portuguesa, nomeadamente no capítulo da revisão constitucional.

● O embaixador itinerante norte-americano, general Vernon Walters, chegou ontem ao fim da tarde a Lisboa, proveniente de Luanda onde, pela segunda vez este mês, manteve conversações com os dirigentes angolanos com vista à independência da Namíbia, no âmbito do plano elaborado pelo grupo de contacto. Walters estava acompanhado pelo secretário-adjunto da administração Reagan para os assuntos africanos.



● Pinto Balsemão chegou ontem à noite a Faro para, a convite de amigos, passar um período de férias no Algarve, não estando prevista qualquer manifestação ou reunião com a presença do chefe do Executivo durante a estadia deste no Sul do País.

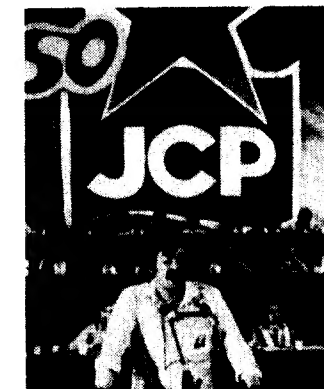
Também o general Ramalho Eanes se encontra de férias em Manteigas, na serra da Estrela, na casa do militante suspenso do PS, José Rabaça.

● Carlos Teixeira, dirigente do PSD dos Açores, disse ontem que as estruturas locais do partido poderão solicitar ao Presidente da República a dissolução da Assembleia da República caso sejam aprovadas restrições à autonomia no novo texto constitucional. O referido dirigente admitiu ainda a eventualidade de recurso, por parte do Parlamento regional, a instâncias internacionais no sentido de a autonomia insular não vir a ser restringida.



● Os coronéis Jaime Neves e Santos e Castro encontram-se na região autónoma da Madeira a convite da delegação da Associação dos Comandos. Aqueles militares foram ontem recebidos pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

● Marília Raimundo, presidente da comissão permanente da comissão política distrital do PSD da Guarda contestou a acusação feita por círculos políticos daquela cidade, segundo a qual o PSD era responsável pela não nomeação de Adriano Vasco Rodrigues para o cargo de governador civil. Marília Raimundo afirmou desconhecer as razões que levaram a não nomeação deste e salientou que a sua posição face ao actual governador é de crítica.



● A Juventude Comunista Portuguesa promove no mês de Agosto quatro acampamentos que terão lugar em S. João da Caparica, Furadouro, Vilar de Mouros e Vale do Rossim, podendo as inscrições serem feitas nos centros daquela organização ou do PCP.

25 de Abril que futuro?

António de Sequeira Zilhão

Tínhamos concluído o nosso depoimento que — em termos de serena cidadania e de reflexo jurídico-política sobre o processo de revisão da Constituição de Abril — demos à estampa nestas colunas abertas e democráticas do «DL». Aliás, dentro de uma orientação que, desde 1976 — logo pouco depois da promulgação e da proclamação da Constituição da República Portuguesa —, temos procurado manter presente e acesa, embora na modéstia e na simplicidade dos nossos limitados recursos e possibilidades.

Em face de interesses, de ambições e das contradições, vicissitudes e malabarismos da prática política, seria talvez uma atitude apelidada, agora, de «quixotesca»; uma atitude que, porventura, poderia ser caracterizada como correspondendo ao advogar de uma causa antecipadamente comprometida ou perdida. Mas apesar disso, e apesar de alguns estarem a apresentar o político separado e autonomizado do jurídico, não quisemos deixar de reeditar e expor tal atitude — insistentemente, portanto — por a julgarmos oportuna e de base objectiva; e, enfim, também,

para satisfação da nossa consciência cívica de franco-atirador de Esquerda assim mantido fiel às directrizes da ideologia geral que aqueceram uma já distante juventude.

Entretanto, na hora que passa, parece estarem lançados os dados — e anunciados os fados... — da política portuguesa. Estarão?

★ ★ ★

Fala-se como se a Assembleia da República fosse uma verdadeira Assembleia Constituinte — com poderes constituintes originários — e não, apenas, com poderes condicionados e vinculados para a revisão constitucional.

Fala-se como se a AR já tivesse concluído o seu «trabalho» deliberativo sobre alterações ao articulado na Constituição da República e já tivesse votado, globalmente, um diploma proposto para valer como Lei de revisão, mediante a promulgação pelo Presidente da República.

Fala-se, quase, como se essa Lei já estivesse promulgada e publicada nas páginas do «Diário da República».

Fala-se como se se desse considerar encerrado o chamado período de transição, isto é, da subsistência necessária do Conselho da Revolução enquanto órgão de soberania, pretendendo-se a sua precipitada extinção antes de concretamente criados e em funções os necessários e adequados órgãos de substituição.

Fala-se, mais, como se o CR já estivesse mesmo extinto ou morto, antes de ele próprio, examinando o proposto diploma de revisão — e assistido pela Comissão Constitucional — se pronunciar, como lhe compete, pela não-inconstitucionalidade ou pela inconstitucionalidade do diploma enviado, para a assinatura do PR, depois de reunidas as alterações aprovadas na AR.

Fala-se como se a condição formal da maioria qualificada (aprovação pela votação de dois terços do número de deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectivação de funções) fosse por si, além de necessária, um requisito suficiente para conferir legitimidade substancial à revisão aprovada na AR; como se, enfim, não houvesse os limites materiais de revisibilidade a respeitar como a

Constituição o determina.

Fala-se como se o Presidente da República (alvo de constantes censuras e depreciações), que foi eleito e reeleito para defender a Constituição e fazê-la cumprir — do que tomou o respectivo compromisso solene — tivesse de promulgar toda e qualquer revisão, sem possibilidade de objecção, recusa ou veto por declarada e manifesta inconstitucionalidade do conteúdo do respectivo diploma.

Fala-se como se os socialistas dessem abstrair de o ser, e entrar em pactos ou conluios que vão no sentido da destruição ou da adulteração da Constituição da República considerada nos seus vectores essenciais.

Entretanto, o Governo e a chamada Aliança Democrática (AD), que o enforma e sustenta, cantam vitória com o caminho que a «revisão» está levando; e contam como certo o recuo institucional da ordem jurídica fundamental do Estado e do País; e preparam — vêm de longe preparando — as medidas complementares do restauracionismo ambicionado por deficiência das reestruturações consequentes e indispensáveis e do cumprimento e aplicação da Constituição.

Continua na pág. 5



CONCERTOS DE VERÃO ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

RUÍNAS DO CARMO

Sexta-feira, 23 de Julho, às 21.30 h

Maestro ÁLVARO CASSUTO

Solista CHRISTA RUPPERT

PROGRAMA

Abertura da ópera «O Amor Industrioso» SOUSA
CARVALHO
Concerto em mi menor, para violino e orquestra, opus 64 MENDELSSOHN
Sinfonia n.º 5, em si bemol maior SCHUBERT

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA E DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

ENTRADA LIVRE

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

PELOURO DA CULTURA E TEMPOS LIVRES

TÉNIS DE MESA

TORNEIO ABERTO
(Regras do INATEL)

**SÁBADO, DIA 31, ÀS 9 HORAS, NO PAVILHÃO
DO BAIRRO DA LIBERDADE (EX-BAIRRO
OLAIO) EM ODIVELAS**

Torneio para atletas não federados (ou federados unicamente em equipas do concelho de Loures), divididos nos seguintes escalões:

- Masculinos e femininos até 14 anos
- Seniores masculinos
- Seniores femininos

Inscrições abertas até 28 de Julho por escrito ou pelo telefone, para os seguintes locais:

- Câmara Municipal de Loures — Pelouro da Cultura e Tempos Livres — Telef. 9830117
- Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Olaio — R. Vasco da Gama, n.º 9 r/c Esq. — Odívetas
- Clube de Santo António dos Cavaleiros — Praça D. Miguel I, n.º 6 — Santo António dos Cavaleiros

Os sorteios realizam-se no Clube de Santo António dos Cavaleiros no dia 29 de Julho às 21 horas.

Prémios — Lembranças de presença para todos os participantes e medalhas a 1/4 do número de atletas inscritos em cada mapa, além de taças às equipas melhores qualificadas.

Está excluída a hipótese de o Presidente formar um partido durante o seu mandato

— considera Álvaro Cunhal

— O quadro actual dos partidos políticos portugueses não é um quadro que preencha todo o campo político nacional — reafirmou Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, na entrevista de que foi alvo ontem à noite, no programa «Primeira Página» da RTP-1.

— Há sectores políticos importantes que eleitoralmente estiveram com os partidos da AD e com o Partido Socialista e que hoje não se sentem com esses partidos — acrescentou. — Esse campo hoje existente pode ser ocupado, e isto não é uma ideia nova que avançamos só neste momento; temos dito que há um vazio no quadro político português, porque há milhares de portugueses e portuguesas que não se reconhecem hoje em nenhum partido existente.

Em resposta a uma pergunta sobre se o PCP veria com maus olhos a formação de um partido «presidencial», Álvaro Cunhal disse que o PCP «reconhece a todos os portugueses o direito de constituírem partidos políticos», ao contrário dos partidos da AD e do Partido Socialista, que se têm oposto ao surgimento de tal partido. No entanto, afirmou estar o seu partido convencido de que o Presidente da República, como tal, não vai tomar a iniciativa de constituir um partido político, «porque tem funções que não aconselham a qualidade de promotor da constituição de um partido».

— Certamente que o general Ramalho Eanes não vai formar um partido — afirmou Álvaro Cunhal a este respeito. — Certamente que um Presidente da República não vai formar «o seu

partido». O que poderá haver é portugueses — lembremo-nos de um recente artigo do professor Henrique de Barros publicado num semanário — que encaram com simpatia ou com favor a eventual formação de um novo partido, e que declaram ao mesmo tempo que o general Ramalho Eanes tem, enquanto Presidente da República, uma missão importante a cumprir na democracia portuguesa.

Acerca da eventualidade de Ramalho Eanes prolongar a sua actividade política para além do seu actual mandato de presidente, disse Álvaro Cunhal:

— Pensamos que pode actualmente haver muitas ilusões sobre a possibilidade de um Presidente da República militar, eleito nas circunstâncias em que o foi, depois de perdidos os seus poderes e o mandando, vir a ter,

na vida política portuguesa, uma influência superior ou sequer comparável àquela que hoje em dia pode ter, prestigiado, pelo exercício das suas funções.

Álvaro Cunhal, que respondia a perguntas da jornalista Fernanda Mestrinho, do «Diário de Lisboa», e era provocado por Margarida Marante e sobretudo por Miguel Júdice, antigo comentarista de «O Diabo» (que usou durante todo o programa de uma atitude grosseira que desprestigiava a RTP e já só interessa a eventuais leitores de «A Barricada»), referiu-se largamente à possibilidade de interrupção da revisão constitucional actualmente em curso, se Eanes viesse a demitir o governo, dissolver a Assembleia e convocar novas eleições legislativas, como o PCP tem sugerido.

Conselho da Revolução responde ao PS com as próprias palavras de Almeida Santos

Em resposta às tentativas de explicação tanto do PS como da AD sobre a forma como «extinguiu» o Conselho da Revolução, este órgão de soberania distribuiu uma nota em que transcreve passagens de uma intervenção do deputado Almeida Santos na sessão da AR do passado dia 8, a propósito desta questão.

É o seguinte o teor da nota: «1. O Conselho da Revolução, em comunicado, tomou posição pública acerca da forma como é prevista a sua extinção num acordo assinado entre o PS e a AD. Aí fica bem claro que não está nem nunca esteve em causa essa extinção, como não estarão em causa as deliberações soberanas da Assembleia da República.

«2. Do próprio comunicado decorre que a forma de extinção considerada pelo Conselho da Revolução digna e, por-

tanto, não vexatória ou humilhante, seria a da não criação de novo período de transição, isto é, seria a da coincidência do seu fim com a entrada em funções dos órgãos que o substituirão.

«3. Várias posições vindas a público provenientes dos signatários do referido acordo têm procurado camuflar a evidência das razões que assistem ao Conselho da Revolução.

«4. Para melhor esclarecimento dessas razões a seguir se transcreve na parte que interessa a intervenção do deputado Almeida Santos em nome do PS, proferida na Assembleia da República a 8 de Julho de 1982 e constante no Diário das Sessões da Assembleia da República n.º 115, página 4759:

«O orador (dr. Almeida Santos); (...) Não lhe posso dizer mais neste momento, porque

não estou interessado em lho dizer, por melindres de tudo o que há em matéria da revisão da Constituição para atingir a maioria de dois terços.

«Tenho a certeza absoluta, sr. deputado — e dou-lhe uma vez mais essa garantia —, que nós não consentiremos que o Conselho da Revolução seja vexado ou humilhado, sendo «posto fora» ou «despedido», como o sr. deputado disse, antes de entrarem em vigor os órgãos que o hão-de substituir.

(Aplausos do PS). «O orador: Sr. deputado. Esta garantia o Partido Socialista dá-lha. Esteja tranquilo. Não corra atrás de lebres que não existem, fictícias e que o senhor mesmo inventou.

«É isto que lhe peço. (...)» «5. Parece poder inferir-se deste discurso que é dada razão às posições assumidas pelo Conselho da Revolução.»

Conselho de Informação repudia agressão de Carlos Fino

O Conselho de Informação para a Imprensa manifestou ontem o «seu profundo repúdio, pela agressão e prisão» de que foi alvo Carlos Fino em Moscovo.

A resolução, aprovada por 19 votos a favor (PSD, PS, CDS e ASDI) e uma abstenção (PCP), reafirma a determinação de o conselho «pugnar pelos princípios que garantem o livre exercício e circulação de todos os profissionais de imprensa em Portugal e em qualquer parte do Mundo».

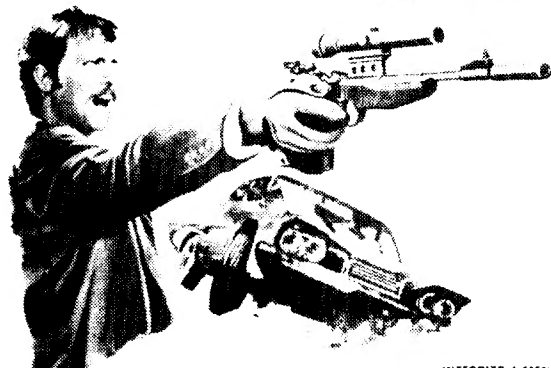


NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol

estúdio **444** 2.ª SEMANA

uma aventura explosiva!

da Sicília a San Francisco
entre a Mafia e a CIA a vida não conta e a ordem é matar!



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

OS EXECUTORES

ROGER MOORE

THE EXECUTORS



JACK NICHOLSON um filme de MONTE HELLMAN

DUELO NO DESERTO

THE SHOOTING

3.ª SEMANA

é o fim de uma longa viagem

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

“Funcionários” e “Trabalhadores” —a palavra divide o CDS e o PSD

«O Governo está a querer criar outra empresa, e destruir a ANOP, onde possa colocar os seus afilhados e afastar os que não servem os designios da AD» — afirmou, ontem, no Parlamento, o deputado socialista Raul Rego.

Discutia-se a revisão constitucional, em especial, os artigos referentes à Comunicação Social. «A agência era mais viável, se os seus clientes pagassem o verdadeiro preço dos seus serviços» — diria Magalhães Mota (ASDI).

Sousa Tavares adiantou que «só os jornais o «Diário» e

o «Dia» não estão interessados na cooperativa que substituiria a ANOP».

Jorge Lemos (PCP) falou, também, sobre esta matéria e defendeu que a melhor prova de que a produtividade da ANOP é boa, reside no facto de deputados da maioria já terem admitido que a agência «inunda de informação os jornais».

Mas, seria, ontem ao fim da manhã, o momento mais animado do debate parlamentar. E tudo, porque o CDS não gostava da palavra «trabalhadores»: no artigo referente à Função Pública, o PSD aceitou alterar

de «funcionários» para «trabalhadores». O CDS, através de Luís Beiroco, ficou em «bicos de pés». A bancada parlamentar do PSD, neste pequeno pormenor não cedeu: votou, de manhã, ao lado da oposição para que constasse que o CDS não manda no PSD.

À tarde, e ainda sobre a Função Pública, o PSD votaria com o CDS a designação de «funcionários». Nunes de Almeida (PS) não deixou de manifestar a sua estranheza pela incoerência do comportamento do PSD, incoerência essa que transcorre para a própria Cons-

tituição, onde fica agora registada uma diferente designação em dois artigos seguidos: num, **trabalhadores da administração pública**, noutro, **funcionários públicos**.

Comunicação Social

O Parlamento encetou, ontem, o debate sobre a Comunicação Social. «Liberdade de Imprensa» (artigo 38), «Meios de Comunicação Social do Estado» (artigo 39), são alguns dos artigos em discussão. Para além disso, a fiscalização da constitucionalidade deverá ser

debatida e votada no princípio da próxima semana.

Os debates parlamentares de revisão constitucional aproximam-se do seu termo. Na próxima semana, o Parlamento trabalhará todos os dias, de manhã à noite.

Um debate é aguardado com curiosidade: o das «normas transitórias» que assegurem o período posterior à extinção do Conselho da Revolução. O CDS continua a «pressionar» o PSD. O pequeno «incidente» de ontem, tem a ver com uma certa clivagem sobre esta questão importante.

25 de Abril
que futuro?

Continuação da pag. 3

Pretende-se, em suma e no fim de contas, consolidar e «estabilizar» o Governo à Direita, fomentando-se cada vez mais o clima de aproximação à mentalidade e aos processos próprios do regime deposto no 25 DE ABRIL.

Mas se assim é — e se assim continuar a ser — como haveremos de chamar a **tudo isto?**

A este misto de coisas tão estranhas, não poderemos, enfim, chamar **relativo** — **pusilanimidade** (relativamente à atitude dos que se demitem dos seus poderes, da sua capacidade de intervenção, ou da sua influência para a preservação da Constituição de Abril, segundo os termos que esta define); **golpe de contra-revolução** (no que só serão coerentes os que sempre alimentaram e manifestaram o desejo de restauração e reacção); **desmascaramento** dos que tanto se enganaram a si próprios como enganaram os outros e que bem revelam agora as suas efectivas ambições e a sua disposição de pactuar e retroceder; enfim, **traição** ao povo que confiou no 25 DE ABRIL, na respectiva sequência reformadora, na fidelidade ao espírito de justiça, liberdade e reconstrução nacional, em observação e aplicação da Constituição «não como quadro de referência mas como um projecto de vida colectiva», na prossecução das «bases de uma sociedade socialista». Com efeito, já no preâmbulo ligado à Constituição de Abril se dissera que:

A Assembleia Constituinte afirma a **decisão** do povo português de **defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais justo e mais fraterno.**

Autonomia madeirense

Eanes vai receber Alberto João Jardim e Soares envia “compreensão e simpatia”

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, mandou transmitir ao chefe do Executivo madeirense, através do ministro da República, «a sua disponibilidade para o receber em audiência no próximo dia 29».

A mensagem enviada por Eanes a Lino Miguel, vem na se-

quência da posição dos responsáveis dos Açores e Madeira, que manifestaram ao Presidente da República «as suas legítimas preocupações pelo modo previsto de tratamento da questão autonómica na proposta de revisão».

Alberto João Jardim será recebido por Ramalho Eanes no

dia seguinte a uma reunião em que estarão presentes além do Primeiro-Ministro, vários membros do Governo da República e da região autónoma da Madeira.

Entretanto, Alberto João Jardim, afirmou à ANOP, no Funchal, não compartilhar a opinião de Mota Amaral de que a revisão constitucional «é extremamente

positiva».

Para o chefe do Governo madeirense «esta revisão constitucional não serve o País, porquanto mantém o sistema». Jardim sublinhou que o impasse só pode ser ultrapassado pela via do referendo, admitindo, contudo, que está absolutamente solidário com Mota Amaral no sentido de defender as autono-

mias políticas das regiões no processo de revisão em curso.

Por sua vez, Mário Soares enviou um telegrama ao presidente do Governo madeirense no qual afirma que acompanhará todo o processo autonómico «com a maior compreensão e simpatia» e que irá apresentar à discussão do Grupo Parlamentar do PS os pontos realçados por Jardim.

Debate na direcção socialista

Zenha e CR na Comissão Nacional

A revisão constitucional e o «caso Zenha» serão os temas fortes deste fim-de-semana para os socialistas, que hoje reúnem a Comissão Política e amanhã a Comissão Nacional do partido.

É possível que os elementos da minoria do partido, o grupo do ex-Secretariado, venham a propor àqueles órgãos do partido, onde têm assento, a modificação do acordo PS/AD que extinguiu o Conselho da Revolução.

Conhecidas as posições dos

«soaristas», que recentemente se têm envolvido em polémica com o CR e, nomeadamente com o capitão Sousa e Castro, é possível que o debate venha a ser tenso, mas as conclusões estão determinadas à partida, as posições apoiadas por Mário Soares serão sempre as vencedoras.

Quanto à questão Salgado Zenha, afastado recentemente da liderança do Grupo Parlamentar do seu partido, irá ser anali-

sada uma proposta da Comissão de Conflitos do PS para que haja conciliação entre os dois grupos de militantes socialistas. O semanário «O Jornal» revela hoje que José Magalhães Godinho, apoiante desde o primeiro momento de Salgado Zenha, será o relator do processo disciplinar instaurado contra este.

A comissão de conciliação, aceite por unanimidade na Comissão de Conflitos, onde há também maioria «soarista» é

composta por João Gomes, José Magalhães Godinho, José Vera Jardim, e Maria Carolina Tito de Moraes Oliveira.

Um outro assunto que poderá criar alguma polémica naquelas reuniões é o das próximas eleições autárquicas.

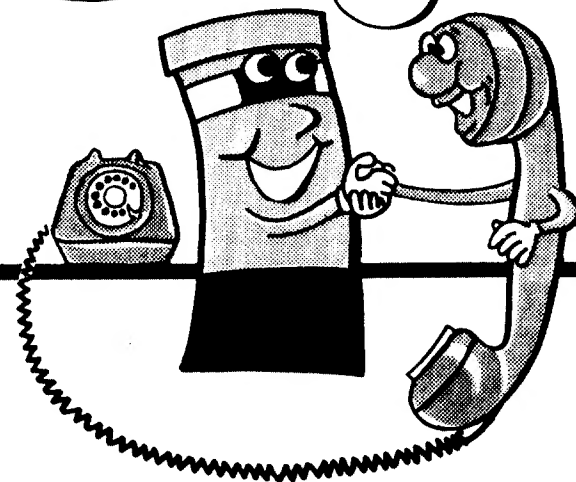
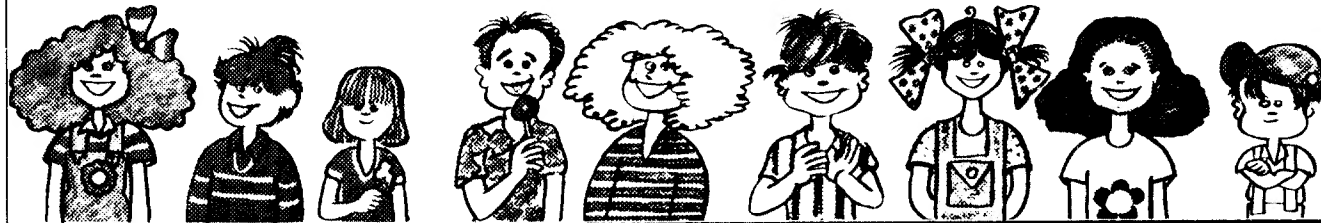
Os socialistas, segundo «O Jornal», teriam chegado à conclusão de que poderiam perder nas próximas eleições autárquicas cerca de 16 câmaras, ficando com menos das que o PCP detém.



Somos dois amigos. Teus amigos e amigos dos teus amigos.

Estamos na juventude, de 17 a 25 de Julho, a brincar todos os dias. Vem também brincar connosco!

Nós damos notícias aos amigos.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

peçoas & factos

Móveis Dimensão apresentou novos modelos para 1983

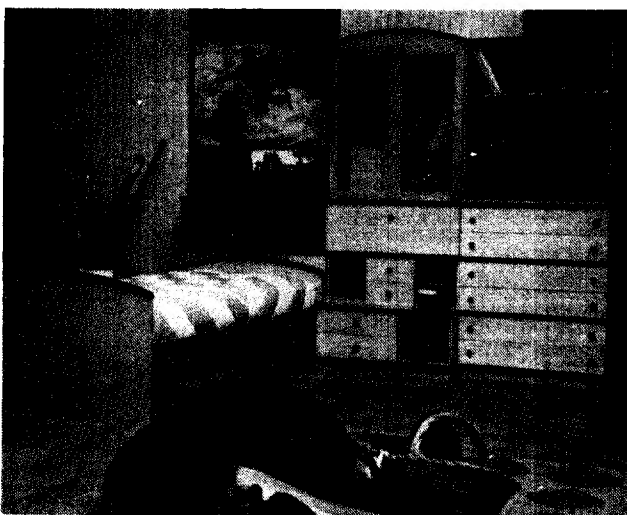
Dimensão Móveis apresentou à imprensa alguns dos seus modelos e a colecção de tecidos da sua linha para 1983, que será apresentada ao público na sua totalidade por ocasião da próxima Intercaixa, em fins de Outubro.

Esta empresa propõe-se incentivar a comercialização em pequenas caixas de mobiliário em pinho português de inspiração nórdica, colecção agora enriquecida com estofos.

Toda a colecção «Line + Forma», apresentada em caixas, é produzida com matérias-primas nacionais, da madeira ao aço, da espuma de «nylon» aos tecidos, pressintindo a cartanagem.

Dimensão Móveis, que desde 1967 marcava a sua opção pela recriação de mobiliário antigo, acompanhou a profunda alteração socioeconómica verificada no País acertando os seus estilos pelas necessidades e gosto modernos.

Para tal possui um gabinete técnico de reconhecido mérito de que fazem parte, Maria Ângela Ladeira «decoradora IADE» José Eduardo Souto, professor de trabalhos manuais do ensino secundário; António Rodrigues dos Santos e Fernando Santos com o curso de mobiliário artístico da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis que formam um conjunto homogéneo com as colaborações eventuais dos arquitectos Joaquim da Costa Brito (ESBAP) e Sérgio Bagulho Guerra (ESBAL), «design» e urbanismo respectivamente; Ribeiro Farinha, Academia Carrara de Belas-Artes de Bergamo e em pintura e escultura e António Borges Pereira, da Academia Real de Belas-Artes de Lovaina.



Reabriu a Choupana

Completamente renovada, reabriu «A Choupana», em S. João do Estoril, um restaurante de grandes tradições, um clássico que alia tradição e renovação.

Edelmiro Costas Candieira, um dos antigos donos da «Choupana» desde 1950, continua com José Vicente Alvarez à frente do restaurante,

em associação com Maria José Fernandes.

Graça Viterbo, que tem decorado vários hotéis do Algarve e discotecas como o «Banana Power», é também responsável pela nova decoração da «Choupana», caracterizada pelo requinte na simpatia e por um ambiente repousante.

Idanha-a-Nova inaugurou

dependência da C.G. Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos inaugurou uma nova dependência em Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, que ficará a cargo do gerente Luís Antunes Lopes.

Esta dependência permitirá uma maior eficiência e amplitude nos serviços a prestar às populações daquele concelho.

«Turbo» quase a fazer um ano

Saiu o n.º 10 da «Turbo», excelente revista mensal de automobilismo, dirigida por José Vieira.

Além de um editorial da autoria do seu director sobre a controversa questão da obrigatoriedade de utilização do cinto de segurança (não da sua montagem nos veículos), «Turbo» publica neste seu número de Julho um ensaio comparativo entre o Citroën Visa Super E e o Renault 4 GTL, dois dos modelos mais divulgados no mercado português.

Oferece também uma ampla e variada informação desportiva tanto no plano nacional como internacional,



com destaque para as «24 Horas de Le Mans» e para o mundial de Fórmula 1.

A anunciada extinção da ANOP continua a provocar numerosos protestos

A reunião da Comissão Parlamentar de Comunicação Social, marcada para ontem, com o objectivo de discutir a situação da ANOP, foi de novo adiada devido à impossibilidade de José Alfaia estar presente, por se encontrar em Conselho de Ministros.

Recorde-se que esta reunião esteve primeiro marcada para o dia 19, lamentando os membros da Comissão que o secretário de Estado para a Comunicação Social não estivesse presente o que levou à sua marcação para o dia 22. Na altura, o gabinete de José Alfaia esclareceu que este não tinha sido avisado da reunião do passado dia 19. O vice-presidente da Comissão, Raul Rego, lamentou entretanto os motivos ponderosos que impediram a presença de José Alfaia.

Ângelo Correia

O ministro da Administração Interna afirmou ontem que não acreditava no encerramento da ANOP. Ângelo Correia, que se encontra de visita a Macedo de Cavaleiros, adiantou que «não seria desejável que se colocassem todos os trabalhadores da ANOP em situação desvantajosa» e sublinhou que apesar de ser um facto a situação deficitária da ANOP «ela existe também noutras empresas públicas».

O ministro acrescentaria que existem soluções «para organizar e estruturar a agência em termos tais que não impliquem o seu encerramento».

Entretanto, as reacções contra

a possível extinção da ANOP continuam a multiplicar-se. Ontem, a Juventude Socialista da Madeira, em comunicado, afirmou que a intenção «do Governo AD e do secretário da Comunicação Social em querer acabar com a ANOP constitui um atentado aos direitos dos trabalhadores» enquanto os autarcas do distrito de Bragança defenderam a continuação da Agência Noticiosa Portuguesa, elogiando a «isenção do noticiário» transmitido por aquela.

Renascença Gráfica

Também a comissão de trabalhadores da Renascença Gráfica manifestou, em telegrama, a sua solidariedade para com os trabalhadores da ANOP, estando neste momento a correr, na empresa, um abaixo-assinado condenando o projecto de Alfaia.

Igualmente, em abaixo-assinado, jornalistas do «Diário de Notícias» afirmam que «ao longo do tempo, apesar das muitas dificuldades e bloqueios com que foram deparando, os profissionais da ANOP deram à agência um rosto de seriedade, de isenção e de competência invejável no panorama da Comunicação Social portuguesa, motivo porque se tornaram incómodos para o Executivo», acrescentando que a formação de uma cooperativa interempresarial é «uma maneira ardilosa de silenciar a ANOP».

Por sua vez, o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) considerou inadmissível que «qualquer rees-

truturação possa desvirtuar o papel social que a ANOP desempenha ou que ela se proceda sem a participação dos trabalhadores» e manifestou o seu «mais veemente repúdio pelas intenções do Governo» e a sua «incondicional solidariedade para com os trabalhadores da ANOP».

O Conselho de Informação para a ANOP manifestou ontem a sua preocupação face às notícias sobre o futuro da Agência Noticiosa Portuguesa.

O Conselho de Informação, diz um comunicado, renovou o seu pedido de audiência com o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, José Alfaia e marcou nova reunião para o dia 29.

Plano de Freitas do Amaral

A deputada Marília Raimundo, que preside à comissão permanente da comissão política distrital da Guarda do PSD, disse ontem ser contrária ao eventual encerramento desta agência.

A dirigente social-democrata acrescentou que «o encerramento da ANOP não é bom em termos de informação e democracia» e manifestou a sua discordância relativamente ao encerramento da delegação da agência na Guarda, que ocorreu em 31 de Dezembro de 1981.

Entretanto, o núcleo da Guarda da UEDS repudiou as afirmações feitas quarta-feira pelo secretário de Estado José

Alfaia, sobre a situação na ANOP e considerou que elas se inserem «num processo já iniciado com o líder centrista Freitas do Amaral».

A nota da UEDS lembra que Freitas do Amaral preceñizou em Coimbra o encerramento das empresas nacionalizadas que dessem prejuízo, o que, indica, aparece coo «uma forma de destruir as instituições deste País».

Por seu lado a Câmara Municipal da Guarda, na sua reunião de 15 de Julho, decidiu alertar as entidades responsáveis «para o retrocesso que a extinção da ANOP pode originar ao País» e deliberou ainda «defender e assegurar a presença do representante desta agência na Guarda».

O Governador civil de Coimbra, Dias Loureiro, disse ontem que não tem «quaisquer dúvidas sobre a indispensabilidade de uma agência nacional de notícias».

Dias Loureiro defendeu que «a descentralização que se pretende deve contemplar, a abertura de mais delegações de uma agência nacional de notícias que, dotadas de meios e autonomia financeira, possam colaborar no rápido e eficaz desenvolvimento de todo o país».

O chefe do distrito de Coimbra, «por falta de elementos concretos de análise», não se quis pronunciar sobre o eventual encerramento da ANOP.



MUNICÍPIO DE OEIRAS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS CAMPANHA DE POUPANÇA DE ÁGUA EM SITUAÇÃO DE SECA É GRAVE NÃO POUPAR ÁGUA

Exmo. Senhor Consumidor

Apesar de não se ter dado ainda a expressão pública necessária da gravidade da situação é, todavia do conhecimento geral que:

1. Durante 1982 se tem verificado uma descida do nível das barragens já confirmada ao longo do mês de Junho por membros do Governo, de mais de 10% em relação ao mesmo momento do ano passado, altura em que, como se sabe a falta de água foi grave durante todo o Verão;
2. As chuvas ao longo do ano têm sido muito irregulares, a água tem sido rapidamente absorvida pela terra muito seca, o que tem ocasionado a diminuição dos caudais, nomeadamente do Sistema do Alviela de que se abastece em grande parte a E.P.A.L.;
3. Existe já uma falta de abastecimento da ordem dos 35 000 m³ por dia, no conjunto do sistema abastecido pela EPAL e que, portanto virá atingir directamente o fornecimento dos Concelhos de Oeiras e da Amadora;
4. Já há neste momento limitações de abastecimento de água aos Concelhos de Oeiras e da Amadora num montante que desconhecemos mas que, de acordo com informações recebidas, se irá agravar até Outubro próximo;
5. As perdas de água por consumos não essenciais e fraudulentos (regas de jardins, regas de hortas, uso indevido dos chafarizes, etc) têm atingido a ordem dos 30 000m³ diários;
6. Continua a não haver até ao momento nenhuma campanha regional de poupança de água, apesar das autoridades competentes terem conhecimento destes dados em tempo oportuno.

Prevê-se que nos meses de Verão (Julho a Setembro/Outubro) nos Concelhos de Oeiras/Amadora:

- A situação irá agravar-se-á de forma generalizada, nomeadamente nas zonas Altas de Carnaxide, Amadora, Queijas e Barcarena;
- O consumo excessivo ou para fins secundários e inúteis, irá ter consequências graves para partes significativas da população dos dois Concelhos nos seus consumos vitais (alimentação, higiene e bebida).

Face a esta situação, os Serviços Municipalizados de Oeiras, planearam as seguintes medidas:

1. Acelerar ao máximo a construção do Reservatório de Queijas e da sua estação elevatória, avanço do 2.º Reservatório da Figueirinha em Oeiras, reforço do abastecimento da zona da Quinta das Palmeiras e do Casal das Chocas em Porto Salvo e da Pedreira Italiana em Caxias, obras que, todavia, não irão solucionar os problemas dos próximos meses visto que não se pode fornecer a água que não se recebe (basta reparar que o armazenamento estando longe do necessário não tem criado problemas, pois durante o ano não houve faltas significativas de água);
2. Em termos imediatos os S.M.O. procuram lançar uma campanha de luta contra o desperdício da água que assenta nos seguintes pontos:
 - 1 — Criação de um sistema de apoio às populações mais carenciadas de água nas chamadas zonas «críticas» (Alto da Amadora, Alto de Carnaxide, Queijas, Barcarena, etc.) com a colocação de tanques fixos e autotâncas, com a colaboração das Associações de Bombeiros Voluntários;
 - 2 — Assegurar que as forças de segurança dos Concelhos (PSP e GNR) intervenham de forma a impedir o consumo clandestino e inútil da água;
 - 3 — Manter a população informada da situação, especialmente nos momentos de maior gravidade;
 - 4 — Solicitar às Entidades Competentes que lancem uma campanha de poupança de água que sensibilize as populações para a gravidade da situação.

Mas não nos podemos iludir: estas medidas, face à gravidade da situação, são manifestamente insuficientes, mas ela poderá ser minorada se se puder contar com:

- a colaboração activa da população dos concelhos de forma a evitar consumos secundários excessivos (regas de jardins e hortas, piscinas, etc.) ou inúteis;
- a redução dos consumos ao estritamente indispensável para que todos tenham a possibilidade de ter água para os consumos vitais.

A SITUAÇÃO DE SECA É GRAVE. É PRECISO POUPAR ÁGUA! CONSUMOS SECUNDÁRIOS E INÚTEIS DE UNS PREJUDICAM CONSUMOS VITAIS (ALIMENTO, HIGIENE E BEBIDA) DE OUTROS

O Presidente do Conselho de Administração
A. Melo de Carvalho

Reitor da Universidade de Coimbra Esquerda vence eleições na primeira volta

Tudo indica que a segunda volta da eleição para reitor da Universidade de Coimbra, que hoje se realiza, confirmará Rui Alarcão como o candidato mais votado dentre os professores apresentados ao sufrágio.

A primeira volta, ontem realizada, deu como vencedor um tanto inesperado o professor da Faculdade de Direito, Rui Alarcão, que conseguiu reunir 45 por cento dos votos, ficando a uns escassos 8 votos da maioria absoluta que evitaria a segunda volta. O segundo mais votado foi o candidato em que apostou a direita, Robalo Cordeiro, que atingiu os 36 por cento. Oliveira Pulquério acabou por conseguir apenas 16 por cento.

Rui Alarcão é uma personalidade independente, da área da esquerda, que deu o seu apoio à FRS quando esta frente se consti-

tuiu. A registar-se a eleição de Rui Alarcão, esta deve-se a uma grande unidade prática de socialistas, comunistas e personalidades independentes do campo democrático. Ao contrário do que se chegou a pensar, o sector APU, que detinha a posição maioritária da esquerda dentro do colégio eleitoral, não apostou num candidato próprio mas na concentração maciça de votos num candidato comum.

Rui Alarcão será o primeiro nome de uma lista de três mais votados — os que disputaram a segunda volta — que será apresentada ao ministro da Educação, a quem caberá a última palavra na escolha do reitor da Universidade de Coimbra. Pensa-se, no entanto, que o ministro se limitará a ratificar os resultados saídos da vontade expressa desta Universidade.

Pontos de Português do 11.º ano

O Ministério da Educação anunciou ontem a aprovação de novos critérios de classificação para as provas de português do décimo primeiro ano de escolaridade.

Aquela prova tinha sido contestada em várias escolas depois de os resultados apresentarem uma esmagadora percenta-

gem de reprovações.

Os critérios agora estabelecidos, aprovados pelo subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, serão aplicados nas escolas e os resultados serão submetidos a estudo interpretativo pelo grupo de avaliação da Direcção-Geral do Ensino Secundário.

Jornadas Pedagógicas na Grande Lisboa e Zona Sul

Os pedagogos franceses Georges Snyders e Antoine Léon, da Universidade René Descartes, orientarão o seminário sobre «Correntes Actuais da Pedagogia», incluído nas Jornadas Pedagógicas/82, em Setembro e Outubro próximos.

A iniciativa coube aos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul, que conjuntamente promovem na segunda quinzena de Setembro Jornadas Pedagógicas em Lisboa e Évora, respectivamente.

O seminário, que concluirá as Jornadas, está marcado para os dias 29 e 30 de Setembro, em Lisboa, e 1 e 2 de Outubro, em Évora. Georges Snyders apresentará comunicações sobre as «Pedagogias não Directivas» e Antoine Léon será responsável pelo tema «Experimentação Pedagógica na Sala de Aula».

Neste seminário, poderão participar professores sindicalizados nos Sindicatos de Professores da Grande Lisboa, Zona Sul, Madeira, Açores e Região Centro e outros professores interessados que

requeriram inscrição a qual-quer destes Sindicatos desde que ainda existam vagas.

Pela parte do SPGL o programa das Jornadas inclui trinta e dois temas-base e quarenta e cinco acções de formação em Lisboa, Santarém, Setúbal, e Caldas da Rainha.

É o seguinte o calendário das acções e respectivos animadores: entre 13 e 17 de Setembro, às 10 horas (Lisboa), ciclo de cinema, com Maria Belo: 20 e 21 de Setembro, das 9 e 30 às 12 e 30 horas, «Teatro amador algumas experiências» (Lisboa), pelo grupo «Teatro» e João Mota; dias 29 e 30 de Setembro, visita guiada a Lisboa com colaboração do Gitis e Centro Nacional de Cultura; dias 16 e 17, visita guiada a Évora, com colaboração do Centro Cultural de Évora Túlio Espanca; dia 22, (Santarém) «Dinamização de um sindicato — o papel do delegado sindical», por dirigentes e delegados sindicais do SPGL, repetindo-se a sessão nos dias 23, em Setúbal e 24 em Lisboa; dias 27, 28 e 29 de

Setembro, «Qual o papel da Escola na educação sexual dos jovens», a cargo da Associação para o Planeamento da Família (Lisboa), dias 13 e 14, «A agressividade e a violência na adolescência» por Jorge Vala e Maria Benedita Monteiro (Lisboa); dias 23 e 24 «Algumas experiências na profissionalização — que futuro?», por Graça Fernandes (Lisboa) dias 27, 28 e 29 «Direcção de turma», por Elia Almeida (Lisboa); dias 15, 16 e 17 Dramatização, Comunicação e Pedagogia», pelo grupo «Teatro», em Santarém, repetindo-se a sessão nos dias 22, 23 e 24, em Lisboa; dias 20, 21 e 22 de Setembro, «Movimento e drama», por João Mota, em (Lisboa); dia 15 e 16 de Setembro, «Ocupação de tempos livres — terá a Escola uma resposta?», por António Vilela (Lisboa); dias 15, 16 e 17, «Museus porque?», a cargo do Serviço Educativo do Museu Nacional de Arte Antiga» (Lisboa); dias 23, «O sistema educativo português», por Isabel Alçada, em Santarém, repetindo-se a sessão a 24, nas Caldas da Rainha; dia

27, «Avaliação no Ensino Superior», por um grupo de professores universitários (Lisboa); «Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem», por Cecília Fragoso, em Lisboa, Santarém e Setúbal (datas a fixar no mês de Outubro); dia 20 «Noções de sociologia da educação», por Maria Margarida Alves Martins, em Lisboa, repetindo-se a sessão no dia 21, em Setúbal; «Higiene e segurança no trabalho», a cargo da CGTP, a 23, em Lisboa, 24 em Santarém e 27 em Setúbal; «A evolução da técnica e da organização do trabalho numa pers-

pectiva da história económica», também a cargo da CGTP, no dia 27, em Lisboa, 28, em Setúbal e 29 em Santarém; dia 13, «Análise crítica de um programa de Português», a cargo da Associação de Professores de Português (Lisboa); dias 16 e 17, «Sociolinguística», por Emília Pedro (Lisboa); 13 de Setembro, «Evolução dos programas de biologia e saúde — para onde caminhamos?», por António Faria Vaz (Lisboa);

DIA DO EXÉRCITO 25 DE JULHO



Das cerimónias que assinalam o Dia do Exército, este ano, consta o seguinte programa de actividades

PORTO

Regimento de Infantaria do Porto: Nesta Unidade realiza-se a principal cerimónia militar, presidida pelo general CEME e à qual assistem outras individualidades civis e militares.

Museu Militar do Porto: Inauguração da Exposição sobre seis séculos da Artilharia em Portugal, que fica aberta ao público até 30 de Agosto

COIMBRA

Concerto público, pela Banda de Música do Exército, a realizar no dia 25 de Julho, às 21.00 horas, no Parque de Santa Cruz (Jardim da Sereia).

Unidades Militares

Em todas as unidades e estabelecimentos militares efectua-se, na manhã do dia 23 de Julho, Formatura Geral em que é lida uma mensagem do general CEME.

festival da juventude
juventus
17/25 JULHO/82
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



PROGRAMA

HOJE:
CINEMA — O CIRCO, DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÃO
TEATRO — VARIAÇÕES AO SOL, HISTÓRIAS DA POESIA
DESPORTO — GINÁSTICA
TELEVISÃO — RESUMO DO MUNDIAL DE FUTEBOL (ESPANHA)

AMANHÃ: A GUERRA DAS ESTRELAS, KITTY E OS 4 GRANDES, O CIRCO, O GALITO DESOBEDEIENTE, DANÇA MODERNA, DIAPORAMA, TÊNIS, BADMINTON, DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÃO.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



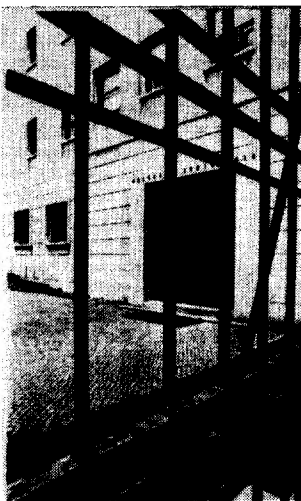
de ontem para hoje

Alarme na Embaixada de Espanha

UMA equipa da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocou-se ontem à Embaixada de Espanha, em Lisboa, a fim de vistoriar uma encomenda suspeita. Segundo refere o comunicado de imprensa da PSP «nada de anormal foi encontrado». A mesma fonte refere que, também ontem, «rebentou um engenho explosivo na Alameda das Linhas de Torres, que causou danos insignificantes no toldo de um estabelecimento. Elementos da BMA compareceram no local e recolheram vestígios ali existentes». De acordo com a informação prestada esta manhã, pelo porta-voz da PSP no Governo Civil, comissário Cabral, o engenho tinha características semelhantes ao que há dias deflagrou num jardim anexo ao Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade.

Criminalidade: PJ faz balanço

A PJ revelou ontem que, durante o primeiro semestre deste ano, deram entrada nos seus serviços, 25 508 participações, mais 6,9 por cento do que no primeiro semestre de 1981. No campo das infracções que registaram maior incidência, continuam em primeiro lugar, com 48 por cento do total, os crimes contra a propriedade, incluindo o roubo. Logo a seguir vem a emissão de cheques sem cobertura, com 15,9 por cento (mais 1 por cento do que em 1981), as injúrias e a desobediência às autoridades. O furto de veículos desceu de 9,1 por cento relativos a 2.179 processos entrados passou-se para 6,1 correspondentes a 1554, enquanto no campo dos homicídios voluntários a PJ foi encarregada de investigar 109 casos, contra 64 registados nos primeiros seis meses de 1981. Os assaltos a estabelecimentos de crédito aumentaram em



100 por cento (dez contra cinco verificados em 1981), enquanto no capítulo do consumo e tráfico de estupefacientes os aumentos registados não foram significativos.

Ruínas de convento em Angra

Trabalhadores da construção civil descobriram ontem em Angra do Heroísmo, nos Açores, as ruínas de um antigo convento, quando procediam à reconstrução de um edifício danificado pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980. Trata-se de um conjunto de portais em talha e alguns azulejos, que, segundo se julga, pertenciam ao convento da Esperança, monumento quinhentista, demolido no século XIX. No local do convento foram posteriormente construídos vários edifícios, um dos quais foi sede da única sinagoga da cidade.

«Marofa» perde ramas

O navio-tanque «Marofa», da Sopotana, encontrava-se ontem em frente de Port Elizabeth, na África do Sul, a perder pequenas quantidades de ramas. Segundo um informador da empresa, o «Marofa» não corre risco mas vai-se proceder à trasfega das 127 mil toneladas de ramas que transporta para o navio-tanque nogueguês «John Stove», afretado pela Sopotana. Após a trasfega, ao largo de Port Eli-

zabeth, o «Marofa» será inspeccionado pelas autoridades sul-africanas decidindo-se

então se será reparado na África do Sul ou em Portugal. O «Marofa», 135 mil toneladas, foi apanhado no dia 13 por uma tempestade, quando navegava, conforme noticiámos, no Oceano Índico, ao largo da costa sul-africana, com 127 mil toneladas de ramas do Golfo Pérsico para Sines (Portugal).

«Testemunhas de Jeová» em Coimbra

Cerca de três mil pessoas, provenientes da Beira Alta e da Beira Litoral, participam no «Congresso de Distrito» das Testemunhas de Jeová que ontem se iniciou em Coimbra. Os trabalhos, que se prolongam até domingo e que decorrem no recinto do Estádio Municipal, têm como tema base a «Verdade do Reino».

«Jogos sem fronteiras» no Funchal

O director do Turismo madeirense, João Carlos Abreu, disse ontem, no Funchal, que «os Jogos sem fronteiras de 27 de Julho, na Madeira, constituirão uma das maiores promoções turísticas de sempre, da ilha». João Carlos Abreu que visitou as infra-estruturas dos jogos, adiantou que «cerca de 250 milhões de pessoas deverão assistir aos jogos através da Televisão». Os «Jogos Madeirenses» idealizados por Adolfo Perani e concebidos por Giorgio Ferrari, incluem motivos regionais, como as flores, o lagar madeirense, Madeira doce e seco, espada de Câmara de Lobos, os cestos do monte e cozinha tradicional.

Câmara gasta cinco mil contos

Desratização de Lisboa só em zonas degradadas

A desratização de Lisboa, que começa dia 27, no vale de Alcântara e no bairro de Santa Marta, custará cerca de cinco mil contos à Câmara Municipal, revelou a empresa responsável pela operação.

Em conferência de imprensa, a empresa encarregada da operação explicou que a desratização demorará ano e meio e que se processará em cinco fases.

A operação não se fará em toda a cidade mas em 23 zonas, correspondentes às mais degradadas, e que incluem o Casal Ventoso, Musgueira, Portas de

Benfica, Paço do Lumiar, Curraleira, Furnas e também Alfama e o Castelo.

Aquela empresa — a «Gasol-Esterilizadora» — nesta primeira fase, que durará de 27 de Julho a 27 de Setembro utilizará seis mil quilos de isco, num total de 3500 quilómetros.

O isco é constituído principalmente por pão, bolachas ou cereal impregnados de um produto tóxico, colocado em caixas rateiras ou debaixo de telhas e outros locais considerados de difícil acesso.

Os ratos de Lisboa estão condenados a morrer de hemorragia, uma vez que a substância colocada nos iscos faz com que o sangue se torne progressivamente mais líquido até que extravase os vasos sanguíneos.

No entanto, não começará a haver ratos mortos na cidade logo nos dias 27 ou 28, uma vez que o produto só é fatal ao quinto ou sexto dia após a ingestão.

Quanto ao tóxico, a empresa afirma que não há qualquer perigo para a população, uma vez que o processo já foi utilizado em dezenas de outras autarquias,

sem que alguma vez tivesse havido acidentes pessoais.

O isco fica com uma cor cinzenta ou tijolo «pouco apetecível quer a pessoas quer aos animais domésticos», mas mesmo assim a empresa admite que, noutras operações, já matou alguns cães vadios.

Também já se registaram casos de crianças que se receou que tivessem engolido o produto, mas, só por uma ingestão, o produto não é altamente nocivo e mesmo assim há um contraveneno rapidamente eficaz — a vitamina K.

Outra cedência de terrenos municipais

Câmara vai discutir nova iniciativa de Abecasis

O noticiário oficial da Câmara de Lisboa transformou uma cedência de direito de superfície a «Os Belenenses» no tema principal da reunião pública marcada para segunda-feira.

A expectativa relativamente àquela reunião permanece, no entanto, relativamente à discussão sobre uma central de camionagem a construir no Areeiro, no sistema de troca de terrenos com

o empresário Fernando Martins.

A Câmara, diz a referida notícia, propõe-se fazer discutir a constituição de direito de superfície sobre uma parcela de terreno no Restelo, a favor de «Os Belenenses». O clube quer construir um novo complexo desportivo, «que só lhe será possível concretizar mediante acordo com um grupo financeiro, para o que se torna neces-

sário que a Câmara ceda o terreno por um período de 50 anos».

A questão da central de camionagem no Areeiro surgirá por adiamento da discussão programada para segunda-feira desta semana. A controvérsia quanto a esta questão baseia-se no intuito de Abecasis vender 12 mil metros quadrados de terra a Fernando Martins, sem qualquer concurso público.

Meios ligados à construção civil em Lisboa dizem que a concretização deste negócio foi «sopa no mel» para a empresa Fernando Martins, uma vez que desenvolve nas proximidades um projecto de grande envergadura, com habitação para classes privilegiadas, conhecido pelo nome comercial de «Encosta das Oleais».

Diz que ficarão todos na mesma

Governo quer rever leis sobre bombeiros

Os agrupamentos de bombeiros passarão a ser tratados de igual forma legislativa, independentemente de serem mantidos por associações humanitárias ou municípios, caso a Assembleia da República aprove uma proposta apresentada pelo Governo nesse sentido.

Do ponto de vista de exigência operacional e benefícios fiscais concedidos pela administração, os bombeiros merecerão condições idênticas, sem prejuízo da Lei das Finanças Locais.

A proposta prevê, também a

publicação, a breve prazo, de estatutos definidores da situação social e disciplinar do sector.

O estatuto social abrangerá o regime da actividade de bombeiro de forma voluntária ou profissionalizada, enquanto o estatuto disciplinar «deverá ter em conta o estatuto dos funcionários e agentes da administração local, com as adaptações necessárias às exigências decorrentes da operacionalidade» — lê-se no texto.

Alguns preceitos do código administrativo regulamentadores da actividade ficarão revoga-

dos pelo novo diploma, nomeadamente, no que concerne ao modo legal de constituição de novos corpos de bombeiros cuja iniciativa de criação passa a pertencer às «associações humanitárias de bombeiros, a uma pessoa colectiva de outra natureza ou a um município» e apenas sujeita a homologação pelo Serviço Nacional de Bombeiros.

Os municípios do continente deverão conceder, sem prejuízo de apoios financeiros extraordinários, um subsídio ordinário de fundação e funcionamento aos

corpos associativos de bombeiros da respectiva área, a cuja criação tenham dado parecer favorável.

Os mesmos municípios terão ainda a seu cargo o suporte financeiro necessário à celebração dos contratos de seguro contra acidentes pessoais dos corpos de bombeiros, municipais e associativos, na parte não coberta pela legislação dos acidentes de serviço e de trabalho, além de aspectos relacionados com a responsabilidade civil automóvel das viaturas.

Num processo movido pela PSP

“DL” absolvido na Boa-Hora

Os nossos camaradas de trabalho, Ernesto Sampaio, redactor, e António Figueiredo, impressor fotográfico, foram ontem à tarde absolvidos no 8.º Juízo Correccional de Lisboa, na Boa-Hora, de um processo que lhes fora movido pelo Ministério Público, a instâncias da PSP, a partir do artigo «No Governo Civil: até as unhas lhe arrancaram», publicado na edição do «DL» de 30 de Maio de 1981.

Em causa estava o depoimento, recolhido e relatado por Ernesto Sampaio, e fotografado e impresso por António Figueiredo, do jovem Joaquim Daniel da Silva Jesus, que, acusado do furto de um automóvel, afirmou ter sido agredido no Governo Civil por um subchefe da PSP, o qual, saltando sobre ele, lhe acabou por provocar vários ferimentos (atestados pela «foto»).

A violência foi de tal ordem que o calcar dos tacões das botas do subchefe sobre os dedos dos pés do jovem Joaquim Daniel, de acordo com a sua versão, haveria de fazer com que as unhas lhe fossem arrancadas.

Ao absolver Ernesto Sampaio e António Figueiredo, o juiz, dr. Silva Carvalho, considerou ser lícito aos órgãos da Comunicação Social denunciarem crimes públicos desde que estejam convencidos da veracidade dos factos e das fontes utilizadas. E desde que a sobrevivência do Estado democrático periguesse com a prática desses crimes. Face à prova feita pela defesa, a cargo do dr. Eduardo Lobo, o próprio acusador público já pedira a absolvição dos réus, no decurso das suas alegações.

Até que o presidente

da Câmara compareça

Oposição abandonou Assembleia do Porto

PORTO, 23 — Como forma de protesto pelo facto de o presidente da Câmara do Porto, arquitecto Alfredo Co-

elho de Magalhães, não comparecer às reuniões da Assembleia Municipal, os elementos da oposição (PS, APU, UDP e o independente Olímpio de Magalhães) abandonaram ontem, de madrugada, a sala onde decorria a reunião daquele órgão autárquico.

Só voltarão a participar nas reuniões da AM no dia em que obtiverem garantias de que a «lei será cumprida», isto é, quando o arquitecto Coelho de Magalhães estiver presente para prestar informações sobre a acção do Executivo nos últimos meses, conforme está consignado na Lei 79/77.

Entretanto, embora maioritária poderá a AD fazer funcionar a AM sem a presença da oposição?



NÃO FUME

EM RECENTOS

FECHADOS

Três dias nas termas: o Norte em viagem

Riqueza nacional, resposta turística e alternativa ao "poder médico"

As nossas termas ainda existem, porque ninguém pensou nelas.

A ideia parece fantástica e absurdo, mas caracteriza exemplarmente a realidade termal portuguesa. Sobrevivência por incúria? A visita que fizemos às principais estâncias termas do Norte de Portugal, confirmou esta ideia.

Mesmo se é visível, como ontem sublinhámos, um esforço de relançamento a diversos níveis.

O termalismo atingiu nos últimos anos uma perigosa situação-limite. Os industriais do sector sabem-no. E, de resto, não adiantaria nada iludir e, situar, a que ponto de degradação chegaram as estruturas termas, embora seja notório o empenho em melhorar instalações, abrir novos furos e beneficiar fontes.

Mas no que respeita ao enquadramento hoteleiro, à ocupação dos tempos livres, às vias de acesso e, de um modo geral, à capacidade global de resposta termal, tudo está ainda praticamente por fazer.

É uma escalada a pulso, o que se exige. Os responsáveis do termalismo em Portugal sabem, por experiência própria, que pouco poderão contar com as instâncias oficiais, e que as portas da banca nacionalizada dificilmente se abrirão às necessidades de investimento.

A menos que uma política global para o sector — o Plano Nacional de Termalismo de que ontem aqui se falou — seja definida rapidamente, com metas e prazos a cumprir.

Seis milhões de contos, é a verba que a Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa (ANIAMM) considera necessário investir com urgência, para proceder a uma reabilitação conveniente das estâncias termas.

É muito dinheiro. Mas, justamente por isso, urge clarificar situações:

As termas são ou não uma riqueza nacional? Constituem ou não uma resposta possível à excessiva ocupação do litoral, em tempo de férias? Representam ou não uma alternativa potencial, em termos de saúde, ao "poder médico" instituído e à indústria de medicamentos?

Animação termal: há condições?

Eis o que, tradicionalmente, as termas sugerem: sossego, paisagem luxuriante e muitas pessoas idosas. Repouso, numa pa-

lavra.

Esta imagem, que exprime fielmente o panorama que ainda hoje caracteriza o termalismo português, situa uma parte do problema que começamos por referir.

Com efeito, é uma frequência de níveis etários elevados (na maioria, pessoas entre os 45 e os 65 anos) que permite, durante anos a fio, uma relativa cristalização do ambiente termal.

Um certo conservadorismo dos seus utilizadores "dispensou" a abertura a iniciativas e empreendimentos, que subverteram outros espaços do país, nomeadamente no litoral.

Nessa condicionante assentaria, em larga medida, a prolongada «agonia» que as estâncias termas padeceram.

Até que um dia, uma direcção mais dinâmica da ANIAMM considerou não ser possível prolongar mais tempo esta situação.

Surgiram respostas.

Uma experiência-piloto de animação termal começou este ano a dar os primeiros passos. A finalidade é estabelecer uma ligação mais estreita entre o meio e os aquistas, fornecendo-lhes respostas ao nível do quotidiano, durante o tempo de tratamentos.

A animação termal tenta, por assim dizer, impedir um isolamento chocante, tantas vezes de efeito negativo sobre a própria cura.

É certo que, em grande medida, o êxito desta iniciativa dependerá da riqueza das manifestações culturais das localidades onde as unidades termas estão inseridas.

É sabido, também, que a vida cultural na província é pobre.

Importa, finalmente, evitar situações de conflito potencial, pois muitos dos frequentadores aspiram, realmente, ao sossego e ao descanso.

Estas limitações não podem absolver o mediocre programa que, tudo leva a crer, está a ser realizado nas termas.

O que nos foi «servido» em

Caldelas, Vidago e, sobretudo, em Vizela, já não se «usa».

Isto é: compreendam-se e estimulem-se as boas vontades, mas resistam-se ao amorismo e ao provincialismo estereotipado e contraproducentes.

De outro modo, gastar-se-ão por ano algumas centenas de contos sem proveito, sem exemplo: pode-se apresentar teatro, cinema ou música, gastando pouco dinheiro.

Imaginação contra classe médica

Basta um pouco de imaginação e iniciativa.

Por falar disso: a maioria da classe médica continua a alimentar um preconceito injustificado contra as termas.

Os impulsores do relançamento termal devem iniciar uma «ofensiva» nesse sentido, o que foi, aliás, sublinhado por vários dos participantes no programa da ANIAMM.

Com efeito, essa desconfiança só pode encontrar justificação na ignorância do poder curativo das águas termas, ou na poderosa «envolvência» praticada pela indústria farmacêutica (chamemos-lhe assim...).

«As curas termas permitem reduzir significativamente os prejuízos causados pela doença», salienta o doutor Licínio Cunha, numa comunicação sobre «A importância económica e social do termalismo».

Parece pacífica a consideração da eficácia das águas do Gerês no tratamento da obesidade, afecções metabólicas ou hipertensão arterial.

Ou da cura de gastrites, colites e perturbações intestinais, através das águas de Caldelas.

E que as águas de Vizela produzem resultados excelentes nos que padecem de reumatismos crónicos e dermatoses.

«Também o consumo de medicamentos, geralmente importados, é significativamente reduzido», sublinha ainda Licínio Cunha.

Os tratamentos são acessíveis. Os resultados, eficazes. Os benefícios para a economia nacional, evidentes.

Que mais se pode desejar?

Carlos Pessoa (texto)
Rui Pacheco (fotos)



Tratamentos acessíveis e eficazes: poderão os médicos compreender esta linguagem?

Experimente!... Confirme!

O anti-séptico BENKROY. Diluído, combate o mau hálito. Puro evita qualquer infecção na boca e é igualmente eficaz na desinfecção de picadas, feridas e mordeduras.

Venda exclusiva nas farmácias.

Finalmente em Portugal BENKROY o anti-séptico universal.

DISTRIBUIDORES: EXPANSÃO YORK



QUARTO NA ZONA DO ESTORIL

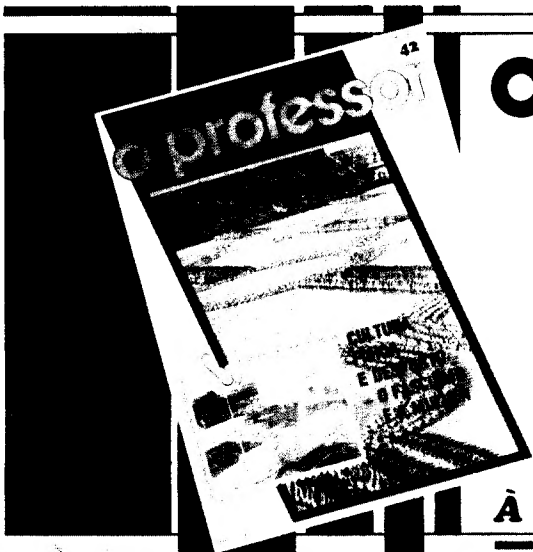
Para senhora estrangeira, procura-se, com casa de banho, no Estoril, Cascais ou S. João, para ocupar durante um ano. Favor telefonar, da parte de manhã, para 372781 (D. Maria do Carmo)

o professor

NESTE NÚMERO

- ☐ Cultura Física e Desporto — o fascismo e a mulher
- ☐ Análise da narrativa mítica em «Os Lusíadas»
- ☐ Barthes, um lugar de terror

À VENDA EM TODO O PAÍS



Nos CTT

Sindicato contra proposta da administração

Os sindicatos representativos dos trabalhadores dos CTT consideraram a contra-proposta de revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) para o sector, enviada pela administração por correio e com aviso de recepção (uma inovação ao longo destes oito anos) como uma «monstruosa provocação».

segundo as mesmas fontes, tal proposta «**não é mais do que a vontade do governo transmitida pelo seu mais fiel servidor na administração (Sequeira Braga)**». De entre as medidas apresentadas pelos gestores dos CTT destacam-se: aumentos de 18 por cento em cada nível, com iguais aumentos para as chefias; 16 por cento de aumento das diuturnidades, ou seja, 870 escudos; não é proposto qualquer aumento em relação ao subsídio de refeição, apenas a promessa de que será feito por «acto de gestão». Quanto à entrada em vigor do acordo aponta-se para a data da entrada em vigor do ACT o que, segundo os sindicatos «nunca seria antes de Outubro, Novembro, Dezembro ou sabe-se lá».

Os sindicatos afirmam

aguardar a próxima reunião de negociação para «agirem em conformidade». De qualquer modo, acrescentam, «**é cada vez mais claro que os nossos direitos passarão por um intensificar das formas de luta**».

Concentração

Os trabalhadores da Cometa vão concentrar-se, no Rossio, no próximo dia 27, às 16 horas, de onde seguirão para a sede da empresa (Rua da Academia das Ciências) para exigirem a demissão imediata da actual administração, o fim da repressão e dos despedimentos, o direito ao trabalho e à negociação.

Um comunicado dos órgãos representativos dos trabalhadores da Cometa adianta ter sido mais uma vez em vão que ontem tentaram ser recebidos por um responsável do Ministério da Indústria e Tecnologia, no sentido de se encontrar uma solução para o conflito existente na empresa.

O litígio, que tem por base a recusa de negociação de um caderno reivindicativo apresentado em Fevereiro último, foi agora agravado pela ameaça de levantamento de

processos disciplinares a cerca de 200 trabalhadores, tendo já sido entregues notas de culpa com intenção de despedimento a quatro trabalhadores (dois deles ex-membros de ORT's e outro actualmente delegado sindical).

Greve dos metalúrgicos

A adesão global à greve de quatro horas por turno que os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica ontem encetaram, atingiu os 90 por cento, revelou um porta-voz sindical. Hoje, todos os trabalhadores vão parar no último período de trabalho.

Esta forma de luta foi decretada devido à intransigência revelada pelo patronato na negociação do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV). A situação, recorda-se, foi substancialmente agravada após o rompimento das negociações directas e o pedido de passagem do processo à fase de conciliação.

As entidades patronais apresentaram, inicialmente uma proposta de 17,6 por cento dos aumentos salariais, tendo subido depois mais 0,5 por cento. Os representantes

dos trabalhadores consideram tais níveis irrisórios não só pelas reais capacidades das empresas como também porque estão longe da reposição do poder de compra.

De qualquer forma, a luta poderá vir a agravar-se. Tudo está agora dependente da análise da situação que o plenário da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, fizer amanhã.

Greve suspensa nos cimentos

A Federação dos Sindicatos do sector da Cerâmica, Cimento e Vidro suspendeu ontem a greve marcada para hoje na Cimpor e na Sécil, no final da reunião com as administrações das duas empresas.

Segundo as estruturas sindicais, tal decisão deve-se ao facto de considerarem terem sido criadas condições de negociação. Na reunião os conselhos de administração da Cimpor e de gerência da Sécil comprometeram-se a apresentar uma contraproposta da tabela salarial na segunda semana de Agosto, iniciando-se depois o processo de negociação.

Fim à greve nos transportes do Porto?

A cidade do Porto ficou hoje privada de transportes colectivos entre as 10 e as 12 horas, período durante o qual os trabalhadores do STCP se reuniram em plenário geral na Estação de Francos, para discutir os pontos de consenso a que se chegou no encontro de ontem em Lisboa, com o secretário de Estado dos Transportes e o conselho de gerência.

Segundo afirmou a meio da manhã um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Transportes, tudo levava a crer que o

conflito seria finalmente resolvido e que as greves marcadas para a próxima semana seriam desconvocadas.

A mesma fonte afirmou que na reunião de ontem foi possível chegar-se a um consenso sobre várias matérias, que provavelmente seriam aceites pelos trabalhadores.

Os trabalhadores do STCP, que anteriormente haviam paralisado por diversas vezes, lutavam desde Maio pela equiparação aos seus colegas da Carris de Lisboa, no que se refere a salários e regalias sociais.

Medidas restritivas na RFA não afectarão emigrantes portugueses

— diz o MNE

Os emigrantes portugueses na República Federal da Alemanha não serão abrangidos por medidas restritivas que venham a ser adoptadas, anunciou o Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Esta isenção prende-se, de acordo com uma nota do MNE, com a adesão de Portugal à CEE, e foi referida na recente reunião da comissão mista luso-alemã federal.

Durante a reunião, a que estiveram presentes o secretário de Estado da Emigração, José Vi-

torino, e o secretário de Estado Parlamentar do Ministério do Trabalho da RFA, Dressler, foram ainda abordadas questões relativas à autorização de residência e de trabalho, actividades dos assistentes sociais bilingues nos serviços oficiais alemães mais procurados pelos portugueses, e tempos livres e cultura, entre outras.

Foi acordado que irá ser objecto de estudo a simplificação da concessão de vistos a professores portugueses que vão leccionar na RFA.

Mais uma medida do Governo que lesa os interesses dos trabalhadores — considera a CGTP/In

A CGTP/IN afirma em comunicado que a inclusão do subsídio de refeição acima de 130 escudos nos descontos para o imposto profissional «é mais uma medida do Governo que lesa frontalmente os interesses dos trabalhadores».

«Já não basta a baixa real de salários, reconhecida por todos os sectores», sublinha a central sindical, contestando que aquela medida se venha juntar «ao aumento vertiginoso do custo de

vida» e à «miséria das pensões».

«O Governo AD agrava ainda mais os impostos, aumenta ainda mais o preço da alimentação dos trabalhadores e degrada aceleradamente as condições de vida das famílias portuguesas» — prossegue o comunicado.

«O Governo AD não resolve os problemas nacionais e aprofunda a crise» — diz ainda a CGTP que considera que o Executivo «deve por isso ser demitido e, com ele, afastada a AD da área do Poder».

Sindicato dos Marinheiros contra Freitas do Amaral

O Sindicato dos Marinheiros de Portugal emitiu um comunicado em que, de uma forma particularmente violenta, ataca as declarações proferidas por Freitas do Amaral, num almoço comemorativo do aniversário do CDS. Tais afirmações, recorda-se, apontavam para o encerramento, após a revisão constitucional, das empresas nacionalizadas que estejam a dar prejuízo. A propósito, adianta o referido documento: «O dr. Freitas do Amaral, que nunca trabalhou na vida, vem falar de prejuízos, mas não diz o que fez a

sua AD para esses prejuízos acabarem».

Sobre a crise do sector nacionalizado da Marinha Mercante, aquele sindicato aponta o passivo herdado, por exemplo pela CTM aquando da nacionalização, em 1972, a redução da movimentação de cargas (em cerca de 40 por cento) após a descolonização e ainda as dificuldades (crise do petróleo) que a partir de 1973 foram criadas na Marinha Mercante e nos estaleiros de todo o mundo.

Só que os outros Estados responderam com subsídios e medidas de apoio. E por cá que fez o dr. Freitas?

Depois de acusar Freitas do Amaral de jogar alto, com as multinacionais estrangeiras que querem apanhar o tráfego dos cereais, carvão e ferro, o Sindicato dos Marinheiros afirma que tal só será viável se a CTM for destruída com o argumento de estar a dar prejuízos. Prejuízos que o dr. Freitas e a AD alimentaram para agora, após a revisão da Constituição, terem argumentos... E acusam:

«O dr. Freitas é o 'agente' da multinacional Dreyfus que comprou a Empresa Continental de Navegação para concorrer aos fretes do granel, com navios fretados. O dr. Freitas é o 'agente' da Bowater, a tal multinacional do comércio alimentar que através da IMM fez o acordo com a CTM para a compra de 17 navios pagos por nós e que depois ficariam deles...»

Por tudo isto, reafirma o comunicado, os trabalhadores do sector terão que lutar unidos para que o Governo AD não leve por diante a sua estratégia de defender o grande capital.

ACAMPAMENTOS DE VERÃO DA JCP

PELA PAZ
PELA AMIZADE

S. JOÃO DA CAPARICA

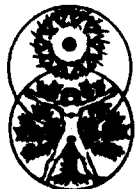
1 A 22 DE AGOSTO

FURADOURO

1 A 15 DE AGOSTO

VILAR DE MOUROS

14 A 28 DE AGOSTO

DE NORTE A SUL DO PAÍS EM
LOCAIS ACOLHEDORES, AS FÉRIAS
ECONÓMICAS PARA TODAS AS BOLSASINSCREVE-TE JÁ, NAS SEDES
DA JCP OU NOS CENTROS
DE TRABALHO DO PCP

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Padre Cruz — 1699 Lisboa Codex — Portugal — Tel. 792461

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

De 26 de Julho a 13 de Agosto de 1982, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração de 1982-1984.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 13 de Agosto de 1982.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresa, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemática.

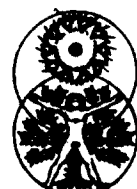
A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

Os impressos e informações relativos ao Curso são fornecidos na Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 LISBOA CODEX, telefones: 79 24 61, 79 57 16, 79 57 42, 79 57 44 e 79 57 93.

Lisboa, 5 de Julho de 1982.

O DIRECTOR

(a) Coriolano Ferreira



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Padre Cruz — 1699 Lisboa Codex — Portugal — Tel. 792461

CURSO DE SAÚDE PÚBLICA

De 26 de Julho a 13 de Agosto de 1982, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1982 — 1983.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 13 de Agosto de 1982.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina. A selecção dos candidatos far-se-á por prova de curriculum académico e profissional, prova escrita e entrevista.

Os impressos e informações relativos ao Curso são fornecidos na Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 Lisboa Codex, telefones: 792461, 795716, 795742, 795744 e 795793.

Lisboa, 5 de Julho de 1982.

O DIRECTOR

(a) Coriolano Ferreira

Inquérito ao investimento estrangeiro

O Instituto do Investimento Estrangeiro acaba de publicar o número relativo ao primeiro semestre deste ano da sua revista «Investimento e Tecnologia». Entre os assuntos tratados destaca-se uma análise do investimento estrangeiro em Portugal, realizada com base nos elementos fornecidos por um inquérito efectuado pelo IIE com a colaboração de outras entidades.

Este primeiro resultado do inquérito permite clarificar algumas das características do investimento Directo Estrangeiro sem prejuízo de análises mais detalhadas que venham a ser possíveis, a partir do importante material recolhido através do inquérito. Assim, as conclusões divulgadas por «Investimento e Tecnologia» referem-se fundamentalmente à importância do capital estrangeiro na actividade económica nacional, sobrepondo os sectores da extracção mineira (em 30 por cento das vendas nas mãos de empresas com capitais estrangeiros) e da indústria transformadora (20 por cento).

A caracterização dos investimentos estrangeiros, por países de origem, níveis de participação nas empresas, localização etc. é também largamente desenvolvida neste número da revista.

Depois do fracasso das conversações de Madrid

Maus ventos no horizonte do comércio com a Espanha

O jornal «El País» comentou ontem que «as relações bilaterais entre Espanha e Portugal atravessam um dos seus piores momentos depois do fracasso da última ronda de negociações comerciais».

Um absoluto fracasso, e «forte tensão», com ameaças do governo português de «adoptar medidas de represália, presumivelmente no tema pesqueiro», são aspectos referidos pelo jornal, que dedica um grande espaço à questão das relações comerciais entre os dois países.

«O fracasso das negociações pode atribuir-se à atitude de não aceitar, como mínimo, a redução aduaneira oferecida pela delegação espanhola e exigir, além disso, a aceitação pela parte espanhola, de umas importações que não são necessárias em Espanha, tais como os componentes de automóveis» — escreve «El País».

«Na opinião da delegação espanhola, os espanhóis foram embora sem nada por-

que lhes parecia pouco o que se lhes ofereceu».

«Se a Espanha continua melhorando a sua balança comercial com Portugal, deve-se a escassa competitividade dos produtos portugueses e sobretudo a forte limitação do conjunto de produtos que pode exportar».

Referindo-se aos produtos que Portugal pretendia exportar para Espanha, têxteis, pasta de papel, calçado, conservas e vinhos, «El País» cita uma fonte espanhola dizendo que «em todos eles somos mais competitivos que eles e, em qualquer caso, excedentários».

Citando uma fonte espanhola o jornal acrescenta: «Em troca de nada, ofereceu-se-lhes uma redução aduaneira até 80 por cento para 70 por cento das suas exportações e de entre 20 a 5 por cento, para os 30 por cento restantes. Mas os portugueses não aceitaram esta generosa oferta, o máximo que lhe podemos conce-

der antes de chegar a um sistema de comércio livre que em nada os favorece».

Um dia antes da publicação do artigo em referência no jornal espanhol e que no essencial retoma a tese oficial das autoridades do seu país, a Secretaria de Estado da Exportação divulgou uma nota em que sublinhava «os passos significativos dados nas negociações», nomeadamente «o acordo praticamente estabelecido no que respeita às medidas enquadradas no Anexo P do acordo EFTA-Espanha» com a aceleração do desagravamento fiscal.

As concessões espanholas mais significativas devem produzir efeitos a médio prazo pois nas medidas de curto prazo não se obteve qualquer acordo. E como se trata de conversações de carácter global — disse a Secretaria portuguesa de Exportação — os pontos acordados só poderão entrar em vigor quando todo o objecto das negociações for concluído».

AIP contra limitações de crédito por dívidas à Previdência

O corte de crédito bancário às empresas com dívidas à Previdência, recentemente decretado pelo Governo, pode inviabilizar muitas empresas e ter, assim, resultados contraproducentes, afirmou ontem a Associação Industrial Portuguesa.

A AIP diz, numa nota, que concorda que são necessários métodos mais eficazes para a cobrança das dívidas das empresas à Previdência. Acrescenta, contudo, que a utilização do corte de crédito, só possível pelo facto de a banca ser pertença do Governo, vem «confundir e misturar estruturas distintas, como são o crédito bancário e a segurança social».

Sócio-profissionais do PSD acusam:

Secretário do Tesouro impotente para conduzir política bancária

Os socioprofissionais do sector bancário do PSD censuram o secretário de Estado do Tesouro pela forma como tem vindo a conduzir as remodelações dos conselhos de gestão da Banca.

Em comunicado, afirmam que o secretário de Estado tem tido uma actuação caracterizada «pela impotência revelada na condução política do sector», apesar de ter reconhecido, em reunião com os núcleos sociais-democratas a «existência de caso gravíssimos e urgentes».

Os bancários sociais-democratas consideram que esta actuação tem prejudicado a imagem da social-democracia junto das bases do sector e por isso «repudiam, por infantis e descabidos, argumentos com que se pretende impedir o despacho de situações que atinjam militantes social-democratas».

Estes militantes têm, segundo o comunicado, sido «reconhecidos inequivocamente pelas bases, pelo partido e pelo Governo, como impolutos e corajosos».

Agudiza-se a crise do aço

A administração norte-americana rejeitou, ontem uma oferta de países europeus de reduzirem as suas exportações de aço para os Estados Unidos, disse um porta-voz da Secretaria do Comércio, em Washington.

A oferta europeia constituiu uma derradeira tentativa de evitar uma nova crise nas relações comerciais transatlânticas, disse o informador.

As propostas de «última hipótese» apresentadas pela CEE constam, essencialmente, de a França, a Bélgica, a Itália e a Grã-Bretanha se comprometerem a limitar as suas exportações a 10 por cento do nível de 1981 a partir de 1 de Outubro próximo e até 31 de Dezembro de 1985.

Entretanto, os países da OCDE convidaram, firmemente, os Estados Unidos e a Comunidade Europeia a encontrarem uma solução para o conflito que os opõe a propósito do aço, «a fim de serem contidas as pressões proteccionistas sobre o mercado mundial».

Reunidos na quarta e quinta-feiras, em Paris, no seio do Comité do Aço da CEE, os outros países produtores, entre os quais o Japão, pediram «unanimemente» às duas partes que mostrassem a sua boa vontade para procurarem uma solução negociada, indicou o Presidente do Comité, embaixador Hans Colliander (Suécia).

Manifestando a esperança de que possa ser concluído «um arranjo bilateral» entre as autoridades americanas e a CEE até à próxima semana, o Presidente do Comité comentou que uma tal solução seria «um mal menor», pois a alternativa a isso seria as duas partes decidirem acções unilaterais.

Thatcher continua a guerra contra o Mercado Comum

Numa reunião com deputados conservadores, Margaret Thatcher, primeiro-ministro britânico, exprimiu sérias reservas acerca do Mercado Comum. «Este ano — acentuou Thatcher — vai ser extremamente difícil para a Europa. Apesar de todos os nossos esforços, o problema do Orçamento comunitário ainda não está resolvido. Eles (os outros parceiros) não têm em conta a nossa opinião para encontrar uma solução duradoura, numa base permanente, mas estamos decididos a não baixar os braços» — afirmou a primeiro-ministro.

Salgueiro reserva posição para Setembro

CEE diz que não recua nos têxteis

«As posições da parte portuguesa em relação aos têxteis não farão recuar a CEE para as suas posições iniciais», afirmou ontem, em Lisboa, numa conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca que assume actualmente a presidência do Conselho de Ministros dos «dez». Face a esta declaração é de supor que as negociações de adesão vão entrar num impasse, uma vez que o Governo português também tem repetido inúmeras vezes que não cederá no que respeita à livre circulação dos têxteis nacionais após a adesão.

A resposta oficial à posição acordada pelos «dez», no princípio desta semana, e que impõe restrições às exportações de têxteis portugueses para a CEE durante os quatro anos que se seguirão à adesão, só será comunicada a Bruxelas no próximo mês de Setembro. João Salgueiro divulgou antes de ontem a intenção de só nessa altura definir a atitude portuguesa, ao mesmo tempo que reconheceu que a posição comunitária «não responde aos

nossos interesses».

Ontem mesmo, o ministro da Indústria Bayão Horta partiu para Bruxelas com o intuito de retomar os contactos com a Comunidade a propósito do regime a aplicar aos têxteis. A visita do ministro, que se segue a outra, realizada antes da reunião do Conselho dos «dez» que aprovou a posição da Comunidade, pouco poderá adiantar já que os «dez» se mostram intransigentes nesta matéria. Apesar deste choque de posi-

ções, o actual presidente do Conselho de Ministros dos «dez» afirmou ontem, no final das suas conversações com o Governo português, que considera possível concluir as negociações para a adesão até ao final deste ano.

Repensar a adesão

Entretanto, o Presidente da Associação Nacional dos Industriais de Vestuário e Confecção (ANIVC), Alexandre Pinheiro, manifestou o seu desacordo em relação às restrições que a CEE pretende impor aos têxteis portugueses. Segundo o mesmo industrial, «a integração europeia é um negócio entre Portugal e a Comunidade». «Se num sector em que o País poderia colher algumas vantagens a curto prazo, estas são impedidas, acho que deveria ser repensada a nossa integração», acrescentou.

Por outro lado, o presidente da

ANIVC declarou que «seria incompreensível que o Governo português pudesse anuir a trocar a sobrevivência do sector têxtil por quaisquer efeitos políticos».

CGTP toma posição

Num comunicado ontem divulgado, a CGTP-IN afirma que a posição da CEE em relação aos têxteis «vem avolumar as reservas e apreensões dos trabalhadores em relação aos resultados que adviriam da integração de Portugal no Mercado Comum. O documento acrescenta que a forma como têm vindo a decorrer as negociações e os resultados obtidos confirmam e reforçam as posições da CGTP, segundo as quais «o pedido de adesão não teve a fundamentação de um rigoroso estudo técnico sobre as suas vantagens e desvantagens, prevalecendo nitidamente um critério político-ideológico».



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

ASSISTENTES DE VIAGEM

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir ASSISTENTES DE VIAGEM destinadas a operar a partir do PORTO e de LISBOA e outras para o serviço nas estações de AVEIRO E COIMBRA.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Idade compreendida entre os 18 e os 25 anos.
- **Habilitações** — nível de 11.º ano, dando-se prioridade às possuidoras de cursos regulares de turismo ou guias-ínterpretes de escolas reconhecidas oficialmente.
- **Conhecimento de línguas** — Francês e Inglês, sendo condição de preferência possuir também conhecimentos de Alemão.

OFERECE-SE:

- Vencimento adequado
- Estabilidade de emprego
- Regalias de transporte em caminho-de-ferro extensivas a familiares
- Outras boas regalias sociais.

As interessadas que preenchem as condições deverão contactar por escrito, até 5/8/82, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, 20 — 1294 Lisboa Codex, ou o Sector do Pessoal da Região Norte — Porto (S. Bento).

VENHA CONNOSCO À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

INSCREVA-SE JÁ!

NAS 2 ÚLTIMAS VIAGENS COM LUGARES * PARTIDAS A 15 E 28 DE AGOSTO
ALOJAMENTO EM HOTEIS DE 1.º E LUXO * TUDO INCLUIDO * INSCRIÇÕES PARA SÓCIOS E NÃO SÓCIOS

INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
P. José Fontana, 17 - 4.º • LISBOA
Telef. 53 98 21 2 das 15 às 19 horas
Rua Augusto Luso, 68 - 1 • PORTO
Telef. 69 82 13 das 17 às 20 horas

ou AGÊNCIA **abreu**



EM COLABORAÇÃO COM



EUA reagem à decisão de Paris de romper embargo à URSS

A decisão anunciada ontem em Paris a propósito do gasoduto euro-siberiano pode tornar a França dependente da URSS em matéria energética e fornecer divisas aos soviéticos para aumentarem o seu poderio militar — declarou ontem à noite o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

Estas duas consequências da decisão do governo de Paris suscitam «intensa preocupação» à sua administração, acrescentou Reagan numa entrevista concedida a uma cadeia de Televisão norte-americana.

O presidente pensa que a decisão francesa de passar por cima do embargo americano sobre o material destinado à construção do gasoduto vai fornecer à União Soviética entre 10 a 12 mil milhões de dólares por ano, num momento em que a sua economia está «encostada à parede».

O presidente norte-americano sublinhou, por outro lado, que evocou estes problemas com o presidente François Mitterrand. «Ele disse-me que se tratava de contratos firmados pelo governo precedente e que se sentia obrigado a cumpri-los» — declarou Reagan.

Sem nunca evocar possíveis sanções contra a França nem abandonar um tom moderado, Reagan explicou, em seguida, que solicitou ao Departamento do Comércio que lhe submetesse um relatório acerca das consequências da decisão francesa.

O que o governo americano tem que determinar é a situação jurídica das filiais francesas nas companhias americanas implicadas na construção do gasoduto.

Além disso, o presidente Reagan sublinhou que a decisão de Paris pode colocar a França em posição de fraqueza em caso de chantagem, se a URSS ameaçar cortar o fornecimento de gás.

O chefe do executivo norte-americano declarou-se, por outro lado, pronto a fornecer auxílio para desenvolver a exploração das fontes de energia do mar do Norte, na Noruega e na Holanda.

Por outro lado, o Departamento de Estado reagiu energeticamente às afirmações do ministro das Relações Exteriores de Paris, Claude Cheysson, segundo as quais existia um «divórcio progressivo entre Washington e a Europa». Fonte do Departamento norte-americano adiantou que Washington «lamentava profundamente que Cheysson tenha optado por referir em termos polémicos as tensões actuais entre os Estados Unidos e a França».

Entretanto, o chanceler alemão-federal, Helmut Schmidt, reiterou ontem à noite em San Francisco o seu apoio à decisão francesa de não respeitar o embargo a material destinado ao gasoduto siberiano.

«Estou de acordo com os franceses. Os Governos britânico, francês e o meu adoptaram a mesma atitude», declarou Helmut

Schmidt, que falava a uma assembleia de homens de negócios da região de San Francisco, o «Conselho da Baía».

Enquanto o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, tinha afirmado que os Estados Unidos tinham levado a cabo consultas de «vários meses» com os seus aliados europeus antes de decidirem o embargo, o chanceler alemão-federal repetiu o contrário.

O chefe do Governo de Bonn, que considerou «pouco provável» que o presidente Ronald Reagan volte atrás com a sua decisão, disse durante uma conferência de imprensa que o diferendo euro-americano sobre o gasoduto não devia ser «dramatizado excessivamente». Trata-se de mais uma «querela de família», disse Helmut Schmidt.

Em Moscovo, os meios soviéticos oficiais acolheram com satisfação o desejo do Governo francês de honrar os contratos para a construção do gasoduto siberiano, apesar das restrições dos Estados Unidos.

«A URSS não deixará de registar esta decisão positiva da França, que era esperada em Moscovo», afirmava-se em meios oficiais. A atitude francesa é classificada como «lógica» nestes meios, vendo-se nela um novo indicio da melhoria das relações entre Paris e Moscovo, que se tinham tornado um pouco tensas após a eleição do presidente François Mitterrand.

Israel volta a bombardear Beirute

Dirigente palestinião assassinado em Paris

O director adjunto da delegação da OLP em Paris, Fadl Dani, morreu esta manhã, em Paris, pela explosão, seguida de incêndio, do seu automóvel, devido a um engenho lançado dum outro automóvel, soube-se de fonte segura.

Três homens que circulavam num «Talbot» de cor azul, lançaram o engenho contra o automóvel de Fadl Dani — estacionado diante do seu domicílio — no momento em que este se instalava ao volante.

O alarme foi dado pelos habitantes do bairro, que viram o automóvel começar a arder após a explosão. Os bombeiros encontraram na carcaça do veículo um corpo calcinado, que foi identificado pelo director da delegação da OLP em Paris, Ibrahim Souss.

Este último denunciou o atentado, salientando que «mais uma vez, um responsável palestino é vítima dum covarde atentado perpetrado no território francês». A morte de Fadl Dani junta-se à longa lista dos mártires palestinos

caídos no Líbano e noutros lugares, por obra das mãos criminosas dos israelitas».

Bombas sobre Beirute: ONU volta a reunir

O Conselho de Segurança das Nações Unidas deve reunir-se ao fim da tarde de hoje, para consultas à porta fechada sobre a situação no Líbano. Segundo os meios bem informados, essas conversações centrar-se-ão principalmente nas propostas da França e do Egipto, com vista à solução do problema palestino, a longo prazo.

Entretanto, a Aviação israelita efectuou ontem ataques aéreos a Beirute. Mais de 60 mortos, segundo a agência palestina de Imprensa WAFA. As forças israelitas envolveram-se também com as forças sírias na planície central de Bekaa, de onde, segundo Telavive, partem as operações dos palestinos contra as suas tropas.

Tratar-se-ia, para Israel, do acordo com o qual este país anunciou fazer saber aos palestinos e aos sírios que não se deixaria arrastar para uma guerra de desgaste.

Uma guerra desgastante, com as perdas humanas que implica, e o pesado tributo que impõe à economia israelita, poderão causar a rápida erosão da popularidade do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin.

Seja como for, a Casa Branca disse que esperava que os ataques israelitas de ontem ao Líbano «não coloquem problemas à continuação das conversações de paz». O negociador americano no Líbano, Philip Habib, que foi hoje a Damasco, recebeu instruções para efectuar uma nova viagem à Arábia Saudita e ao Egipto, para tentar «desbloquear o impasse».

Cerco a Sídón

As forças invasoras israeli-

tem a palavra o Teitor

Tal como os nazis?

O vosso jornal publicou uma notícia de uma agência noticiosa

palestiniã segundo a qual o Exército israelita no Líbano pinta um «X» branco nas costas dos árabes palestinos, exactamente como os nazis forçaram os judeus a usarem uma estrela amarela.

Pode admitir-se que a invasão israelita do Líbano é um erro; muitos israelitas pensam assim e há bem pouco tempo 100.000 participaram num «meeting» em Telavive contra a guerra.

Isso não quer dizer que sejam verdadeiras todas as histórias inventadas por pessoas com uma imaginação doentia. Não há

qualquer fundamento para aquela afirmação. Nenhum palestino árabe no West Bank de Beirute foi obrigado a usar qualquer sinal degradante; nem ali nem em qualquer outro local do Líbano.

Nenhuma violação foi denunciada por soldados israelitas por qualquer mulher libanesa, nem existe conhecimento de roubos praticados igualmente por tropa israelita.

Muitos civis inocentes morreram no decurso da guerra e numerosas propriedades de gente



MUNICÍPIO DE OEIRAS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS POLUIÇÃO DAS PRAIAS DE OEIRAS

Alguns órgãos de informação têm referido nos últimos tempos, o estado de grave poluição em que se encontram as praias do Concelho de Oeiras pelo que se impõe um esclarecimento da parte dos S.M.O.

- Foram lançadas desde há 1 ano e meio para cá e totalmente realizadas, uma série de obras que têm como objectivo proteger as praias do esgoto que nelas era directamente lançado através das ribeiras do Jamor, Barcarena e da Lage e constituíam a chamada 1.ª fase de beneficiação do sistema de esgotos da Costa do Sul.
- O conjunto de acções empreendidas custou vários milhares de contos mas os S.M.O., que sempre consideraram não serem da sua responsabilidade, realizaram-nas pensando exclusivamente na melhoria sanitária das praias da Cruz-Quebrada, Caxias e Santo Amaro sem praticamente nenhum apoio das entidades responsáveis. Foi assim que estas acções não foram acompanhadas pela instalação de novos colectores ao longo daquelas ribeiras, tal como estava previsto no Projecto de Saneamento da Costa do Sul. De qualquer forma conseguiu-se, com o conjunto de medidas tomadas, afastar das praias as descargas locais de esgoto no período do ano compreendido entre Junho e Outubro.
- A poluição das praias do Concelho de Oeiras durante a época balnear é devida a dois efeitos que se somam:
 - proveniente dos esgotos locais
 - proveniente dos esgotos de Lisboa e outros
 É evidente que só no primeiro caso se pode actuar e julga-se que com êxito, considerando por isso, os S.M.O. que cumpriram os objectivos que se tinham proposto e que com os seus meios puderam alcançar.
- Procurando melhorar a situação por todas as formas, foram contactados todos os organismos oficiais que interferem directamente no assunto. Infelizmente de nenhum deles se conseguiu obter qualquer resposta palpável e muito menos se conseguiu avançar para a resolução do problema, excepto no que diz respeito a um troço da ribeira de Barcarena onde está a ser colocado um colector pela Direcção Geral do Saneamento Básico.
- Assim, nem se conseguiu obter a limpeza das ribeiras (trabalho que, por lei, não cabe aos S.M.O.) nem se conseguiu averiguar em que medida as obras realizadas melhoraram a situação por falta de análises sistemática, da água junto das praias e nos momentos mais indicados.
- Os S.M.O. entendem que estas informações devem ser do conhecimento público assim como as dificuldades que sempre encontraram para a resolução do problema.

Convictos de que as obras realizadas melhoraram grandemente a situação das praias não deixarão, contudo, de lutar para que se avance em termos decididos para a resolução final da questão que entendem pertencer aos órgãos centrais do Estado e à decisão política do Governo.

Oeiras, 19 de Julho de 1982

O presidente do Conselho de Administração
(A. Melo de Carvalho)

PORTEX
OUTONO/INVERNO
3/7 DE DEZEMBRO
PORTO
PALÁCIO DE CRIS
INSCRIÇÕES ATÉ
31 DE JULHO

GABINETE PORTEX

TELEF. 693231 • 692966
TELEX 22412 GRETEX P

R. CAMPO ALEGRE
276-1.º-D



4100 PORTO
PORTUGAL

Sul-africanos voltam a atacar Angola

Uma esquadilha de onze aviões sul-africanos bombardeou, na passada quarta-feira, a cidade da província do Cunene (Sul), Cahama, indica fonte autorizada de Luanda.

Os aviões sul-africanos eram do tipo «Mirage», segundo a mesma fonte.

Cahama, no Sudoeste de Angola, encontra-se na província do Cunene, a 200 quilómetros da fronteira namibiana.

As tropas de Pretória ocupam desde Agosto de 1981 a quase totalidade desta província, segundo observadores citados

pela France Presse. O presidente angolano, Eduardo dos Santos, tinha denunciado, domingo, uma importante concentração de tropas sul-africanas «tendo em vista uma agressão de envergadura contra Angola».

Alguns bandos armados fazem reinar a insegurança no Norte de Angola, afirmou o comissário provincial de Luanda-Norte, o tenente-coronel João Ernesto dos Santos.

Vários bandos armados têm feito tentativas de desestabilização nas zonas de Capenda, Camulemba e Xa-Mutela, acres-

centou.

Segundo aquele responsável, os veículos que seguem para Leste do país estão a ser sistematicamente atacados.

O tenente-coronel João Ernesto dos Santos denunciou a entrada ilegal de «refugiados» provenientes do Zaire que têm actividades de contrabando.

No domingo, o coordenador da Assembleia do Povo da Comissão de Defesa e de Segurança, Dino Matros, declarou que pode observar-se no Norte «uma tentativa de ressurreição da «Frente Nacional da Libertação de An-

gola (FNLA) de Holden Roberto, através duma nova direcção política chamada COMIRA («Comité Militar de Resistência Angolana») que pretende agrupar os bandos isolados com o objectivo de construir uma «ampla frente de resistência».

Recorde-se que, também em Moçambique, os bandos contra-revolucionários se auto-denominam de «resistentes».

O emissário dos EUA

A retirada das tropas cubanas de Angola é um assunto que compete principalmente aos Governos de Angola e de Cuba, que

são dois Estados soberanos, declarou em Luanda o general Vernon Walters.

O embaixador itinerante dos EUA afirmou à France Presse «não haver divergências no grupo dos cinco ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e RFA) quanto ao problema da retirada das tropas cubanas de Angola (15 a 20 000 homens segundo fontes ocidentais).

O general Walters, indicou, por outro lado, ter-lhe sido dispensado um «caloroso acolhimento».

tas impuseram esta manhã em Sidon, Líbano, o recolher obrigatório. As vias de acesso à cidade estão cercadas pelas tropas israelitas, alegadamente com o objectivo de facilitar a busca de esconderijos de guerrilheiros palestinos. As actividades destes guerrilheiros, segundo um alto funcionário israelita, citado pela France Presse, passarão a ser imputáveis à Síria. A estrada Beirute-Damasco está sob «vigilância» do Estado judeico, enquanto, de Paris, vem a notícia de que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, condenou o «cobarde atentado» de que foi vítima o director-adjunto da Organização de Libertação da Palestina. A agência palestina de informação, WAFA, adiantou que os bombardeamentos a Beirute e ao vale de Bekaa causaram mais de 120 mortos e um número indeterminado de feridos.

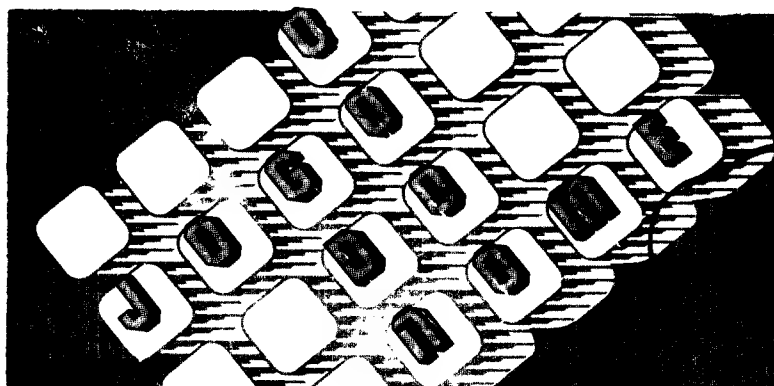
inocente foram inutilizadas ou destruídas. Muita gente ficou desalojada. Isso já é suficientemente mau.

Também em Israel e noutros lugares, muita gente inocente foi morta pela OLP. Isso também é suficientemente mau. Mas não parece haver motivo para se comparar os israelitas com os nazis.

Michel J. Berger

40, Ramban Road, Jerusalém, Israel

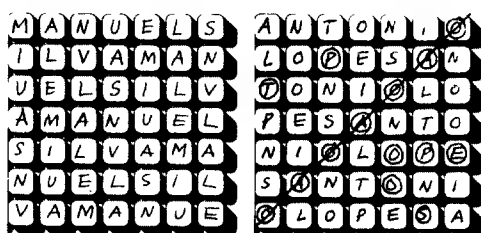
jogue connosco A partir de sábado



LETRAS DO JOGO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

— Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família — Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do

dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

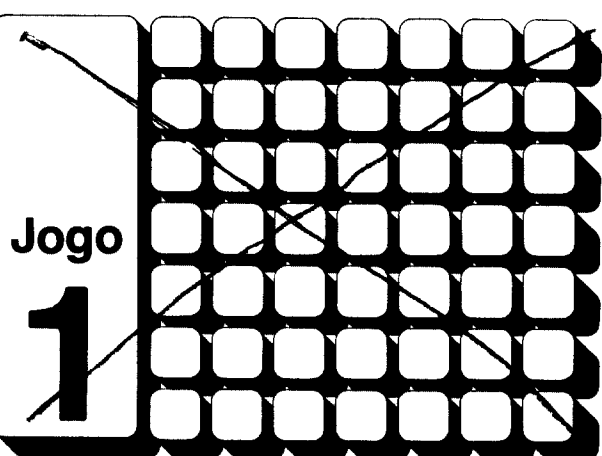
6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Kan Hecht
(c) 1975, 1976-Kan Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã novas letras



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME _____

MORADA _____

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representantes Oficiais
no Sul do País

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 1 — datas a fixar:

INÍCIO sábado, 24 de Julho
TERMO sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 13 de Agosto

Segundo Bagdade

Tropas iraquianas travaram ofensiva iraniana

Os iraquianos parecem ter conseguido fazer parar a ofensiva iraniana «Ramadão» no sector de Bassorá e dominar a situação no seu território, afirmavam hoje de manhã os jornalistas, depois de uma visita que efectuaram a esse sector da frente.

O local, onde tiveram lugar as batalhas dos dias 13 e 16 de Julho, segundo as autoridades iraquianas, situa-se a nordeste de Bassorá, a menos de 6 km do

sítio onde decorreu a batalha mais recente, na noite de quarta para quinta-feira.

O exército iraquiano parece controlar totalmente esta região. Os numerosos corpos vistos por um primeiro grupo de jornalistas há uma semana foram enterrados no local, tendo os tanques e os blindados sido retirados. No terreno continuam apenas alguns corpos calcinados, no interior de carcaças de carros de

combate totalmente irrecuperáveis pelos iraquianos.

A frente, que se encontra a menos de 10 km desse local, estava estranhamente calma ontem de manhã. Os canhões, que tinham troado durante toda a noite e que os jornalistas ouviam nos hotéis onde estão instalados em Bassorá (a 25 km da frente), calaram-se cerca das 8.00 horas (5.00 horas de Lisboa).

Segundo as explicações

dadas pelos militares iraquianos, as batalhas dos dias 13 e 16 de Julho e as que se seguiram decorreram do seguinte modo:

Nos dias 13 e 14 de Julho, duas divisões blindadas e quatro divisões de voluntários iraquianos penetraram em território iraquiano com o intuito de atravessar o Chate Alárabe e cercarem a cidade de Bassorá pelo nordeste. Os iraquianos teriam nessa altura efectuado uma reti-

rada táctica, levando os iraquianos para leste, a 15 kms da fronteira, para as margens de um afluente do Chate Alárabe, o Al Kartai-ban, e de um lago artificial de 1km de largura por 5 km de comprimento. As forças iraquianas teriam seguidamente cercado as forças de Teerão, bloqueando-as contra o rio e o lago. Os iraquianos afirmam que puseram fora de combate mais de dois terços das forças irania-

nas empenhadas nessa batalha, que teve lugar numa superfície de cerca de 250 km quadrados.

Nos dias 16 e 17 de Julho, quatro divisões (2 regulares e 2 de voluntários) iraquianos atacaram novamente, no mesmo sítio, mas conseguiram avançar apenas alguns quilómetros, perdendo três quartos dos seus efectivos, ainda segundo Bagdade.

Por último, durante as batalhas dos últimos dias os iraquianos continuaram a atacar em ordem dispersa e os combates registaram-se numa frente com um comprimento de 20 km e uma largura de 4, de uma parte à outra da fronteira iraco-iraniana, segundo Bagdade.

De acordo com os militares iraquianos, as forças do Irão teriam sofrido perdas consideráveis, porque teriam sido obrigadas a mudar totalmente os seus planos depois do dia 13 de Julho e, por outro lado, porque os seus voluntários não estariam suficientemente bem treinados para tal combate.

Entretanto, segundo anunciou Rádio Teerão, as tropas iraquianas lançaram um novo ataque na noite de quarta para quinta-feira, que provocou pesadas perdas nas fileiras iraquianas.

Segundo a emissora iraniana, que cita informações provenientes do posto de comando, as tropas iraquianas tiveram 2100 «mortos ou feridos» e 372 blindados (tanques de assalto e transportes de tropas) destruídos. Entre os blindados, segundo a Rádio, figuram 16 tanques de assalto modernos de fabrico soviético «T-72».

Informações e notícias

Leitor amigo, se tem curiosidade por este jogo, nem sequer lhe pedimos que tenha mais do que nós. Com efeito, O Jogo do Nome tem tido um enorme sucesso nalguns países onde foi lançado: não faz mal à saúde e diverte as pessoas, dá hipóteses a todos de ganhar um bom prémio e umas libras de ouro (que, convenhamos, nos tempos que correm é simpático ter ao canto da gaveta) e entretém durante alguns minutos os lazes de uma família ou os tempos mortos nas férias.

Já vários leitores nos têm telefonado a pedir informações e esclarecimentos. Assim, por exemplo, podemos dizer que no alfabeto que consideramos para o efeito estão incluídas todas as letras, mesmo aquelas que não fazem parte do alfabeto português ou são menos vulgares, como o Y e o W e, obviamente, o K.

Outro caso são as Marias: uma Maria de Lourdes Modesto, por exemplo (que toda a gente conhece por ser uma das maiores, senão a maior, conhecedora de cozinha em Portugal) deve considerar como primeiro nome apenas Maria e não Maria de Lourdes. Isto é, se Maria de Lourdes Modesto concorresse, as letras a usar seriam MARIA MODESTO.

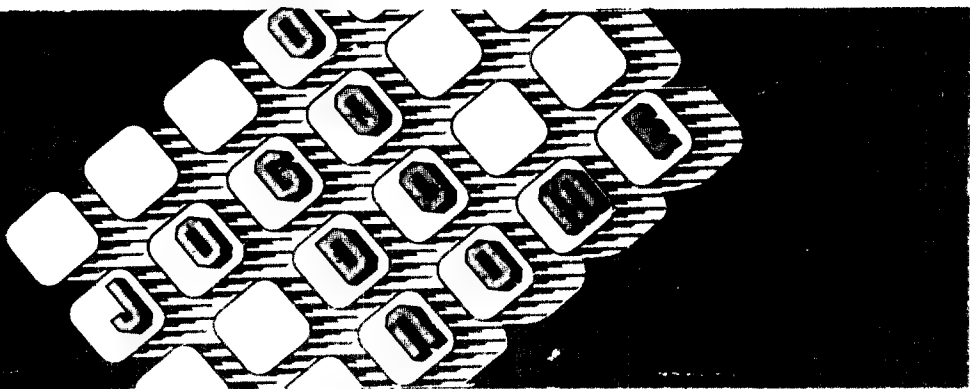
Leitor: vá lendo esta coluna que lhe dará preciosas informações. E jogue connosco!



1º PRÉMIO DO JOGO 1

UM TELEVISOR GRUNDIG DE MESA, A CORES, A610 NO VALOR DE 54 000\$00

Cinescopio de 51 cms, sistema "line" autoconvergente. Imagem Super Color, com dupla limitação de brilho da imagem. Selecção de 8 programáticas por microcomutadores. Tm preparado para video cassette. Potenciais de movimento: abel para controlo de volume de som, luminosidade e saturação (contraste de cor). Potenciometro rotativo para controlo de contraste. Dois altalantes (1 de agudos, de difusão frontal e 1 Superphor de bar da água, de difusão lateral). Potência musical 6 W. Ligação DIN para auscultador ou para gravador. Comutador de tonalidade: palavra musical. Comutador para desligar os altalantes no caso de uso de auscultadores. Chassis fixo, compacto e modular, de segurança e baixo consumo (65 W) ligado totalmente à rede eléctrica. Robusta fonte de alimentação de nova técnica de alto rendimento e regulação automática entre 160 V a 260 V. Entrada coaxial de antena de 75 Ω para VHF, UHF. Dimensões: 57 x 42 x 41 cms (largura x altura x profundidade).



PRÉMIO ESPECIAL

PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

3 LIBRAS DE OURO!



De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior).

JOGO 1 - LISTA DE PRÉMIOS:

1.º - Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores	54.000\$
2.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4	38.750\$
3.º - Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros	27.000\$
4.º - Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000	23.000\$
5.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco	14.400\$
6.º a 10.º - Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada 9.700\$
11.º a 15.º - Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada 5.000\$
16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100\$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1:

cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG

FAGOR

Candy

PROGRESS

Representantes Oficiais
no Sul do País



NACIONAL RADIO, S.A.R.L.



DIRECÇÃO-GERAL

DE VIAÇÃO



exclusivo

Espanha

Adolfo Suarez e o futuro imediato do Governo

■ Alicia Fraerman

□ I.P.S.

MADRID — Com o seu silêncio, o ex-presidente do governo espanhol Adolfo Suarez continua hoje a condicionar o futuro imediato do Governo e do partido no poder, a União do Centro Democrático (UCD). Suarez, que foi afastado da presidência do governo e da UCD da ala direita do seu partido e dos sectores empresariais mais conservadores, goza de grande prestígio nas bases do seu partido. Depois que foi afastado, impôs a si próprio uma política de silêncio.

Prometera dizer algo no regresso de uma breve viagem que fez a Caracas, em busca de apoio político e económico de sectores democratas da Venezuela. No entanto, à sua chegada ao aeroporto de Madrid-Barajas, o líder centrista recusou fazer declarações, frustrando assim os jornalistas que o aguardavam, e transferiu-se de imediato para Granada (Sul do país), onde o seu filho Xavier está a convalescer das graves lesões que sofreu num acidente rodoviário.

Na cúpula da UCD aguarda-se que Suarez resolva definitivamente se permanecerá no partido ou, tal como correm rumores insistentes, se anunciará a fundação do Centro Democrático Social (CDS).

No último conselho político da UCD, os «suaristas» abstiveram-se de participar, para «não entorpecer o trabalho dos dirigentes ali reunidos», em virtude de o presidente do governo, Leopoldo Calvo Sotelo não ter aceitado as condições exigidas por Suarez para regressar à política activa e contribuir com a sua



Adolfo Suarez



Calvo Sotelo



Felipe Gonzalez

imagem para as próximas eleições gerais.

O conclave deu, no entanto, plenos poderes ao presidente do congresso, Landelino Lavilla, num último e desesperado intento de restituir à UCD a sua deteriorada imagem, enquanto que a Suarez lhe eram negados os «amplos» poderes que solicitou como condição para aceitar a presidência. Lavilla demorou a sua resposta, esperando a decisão final de Suarez, sabedor da importância que esta reveste para o futuro da UCD.

Caso não se verifique um acordo entre ambos os líderes, será difícil ao governo poder continuar a sua legislatura. Nos últimos dias, e antes de dar a conhecer a sua próxima estrat-

tégia, o presidente da UCD manteve contactos com os líderes de outras formações políticas, recolhendo apoios que permitissem acabar com a actual legislatura. Até ao momento, mostraram-se partidários disso o Partido Comunista Espanhol (PCE) e a Aliança Popular conservadora (AP).

Ambos os partidos preferem não antecipar as eleições gerais previstas para Março do próximo ano, procurando que os próximos meses lhes permitam um fortalecimento político, para o PCE depois da sua aguda crise dos últimos meses e a solidificação do seu segundo lugar nas preferências eleitorais para a AP.

Com a iniciada estratégia de

conseguir apoios para que esta legislatura prossiga até Março de 1983, Lavilla espera ganhar trazendo com isso a coesão ao seu partido e restituindo-lhe a sua imagem de Centro Democrático.

Todavia, actualmente é pouco o que resta do partido que em 1977 levou Adolfo Suarez à presidência do país. Há uma semana o deputado Óscar Alzaga, da corrente democrata-cristã conservadora da UCD, tornou público que abandonava o partido, a fim de formar o Partido Democrático Popular, juntamente com mais 29 deputados do partido governamental. Calvo Sotelo havia já sofrido o afastamento de outro importante sector social democrata que, com a liderança do ex-ministro Francisco Fernan-

dez Ordóñez, criara a Acção Democrática (AD).

Fernandez Ordóñez reconheceu a semana passada estar actualmente em conversações com o dirigente do principal partido da oposição, o socialista Felipe Gonzalez, tendo em vista dar-lhe o seu apoio à sua candidatura.

Se Calvo Sotelo e Lavilla chegarem a um acordo concreto com Suarez — facto que se considera provável — a UCD procederá possivelmente à realização de um próximo congresso extraordinário, medida esta solicitada pelos «suaristas». Pese embora a expectativa, Lavilla trabalha com base num possível abandono de Suarez das fileiras centristas, mas atrasando as últimas decisões que poderão significar mudanças no gabinete

e a convocação para eleições antecipadas para o próximo Outono.

A possibilidade de manter dentro da UCD as últimas figuras sociais-democratas que ainda não seguiram Francisco Fernandez Ordóñez é a única possibilidade de evitar que a imagem direita da UCD se concretize, e isto é prioritário para Landelino Lavilla.

Os próximos dias revelarão se as conversações Lavilla-Suarez, deram finalmente resultados para que o presidente do governo possa concluir a sua legislatura, ou se pelo contrário — e tal como se vislumbra — as próximas semanas não serão a altura escolhida para anunciar uma próxima convocação de eleições gerais.

Chile

A CIA preocupada com a influência de Cuba na América Central

SANTIAGO do Chile, — O assessor da Agência Central de Informações Americana (CIA), Richard Betts, revelou que o seu governo considera «preocupante» a influência de Cuba na América Central e que está a estudar a possibilidade de retomar a venda de armas ao governo chileno. Em declarações publicadas pelo matutino conservador «El Mercurio», Betts comentou que Cuba «é um elemento desestabilizador não só na América Latina mas também noutras regiões como a África, onde o governo de Fidel Castro forneceu armas a diversos movimentos e governos de tendência marxista».

O funcionário da CIA, que é também assessor do Conselho Nacional de Informações, encontra-se nesta capital afim de proferir várias conferências sobre segurança hemisférica sob a égide da embaixada norte-americana. As vendas de armas ao Chile foram suspensas pelo ex-presidente James Carter, que acusou o governo chileno do general Augusto Pinochet de «repetidas violações dos direitos humanos», e atribui responsabilidades aos seus serviços de segurança na morte do ex-chanceler chileno Orlando Letelier, ocorrida em 1976, em Washington.

«É possível que o governo dos Estados Unidos retome num futuro não muito distante a venda de armas ao Chile, se bem que se considere que a administração do presidente Reagan levará algum tempo a fazê-lo em virtude dos problemas internos que enfrenta», afirmou Betts.

«O presidente Reagan sabe bem que para ter o apoio do Congresso, de que tem necessidade, deve concentrar-se nos

assuntos com maior prioridade, apesar de ter a intenção de retomar a venda de armas ao Chile. Creio que a posição que vai adoptar irá no sentido de a considerar um assunto que pode aguardar algum tempo mais antes que se converta num problema importante nas relações do Presidente com o Congresso», acrescentou Betts.

Betts mencionou em seguida as consequências do «caso Letelier», afirmando que o processo iniciado nos Estados Unidos «não chegou a uma conclusão satisfatória. Orlando Letelier, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, recorda-se, foi assassinado em Washington por um comando da polícia política de Pinochet.

O funcionário da CIA expressou que a política de segurança dos Estados Unidos «está centrada fundamentalmente na preocupação pela influência de Cuba e fornecimento de armas a movimentos subversivos na América Central».

«Causa igualmente inquietação o facto de que a Nicarágua possa vir a tornar-se numa outra Cuba, devido às implicações que tal possibilidade teria sobre o resto dessa região. Além disso, vários esforços estão a ser desenvolvidos no sentido de evitar que algo similar possa ocorrer no Salvador.»

No que respeita a uma intervenção armada neste último país, Betts disse que «o apoio que quer a opinião pública americana e o próprio Congresso poderiam conceder a uma tal possibilidade é incerto. Ora, esta incógnita deve-se ao facto de a popularidade do presidente Reagan ter diminuído nos últimos meses, principalmente devido a factores económicos que levaram a que se criticasse as medidas de defesa e segurança».

«Se esses sentimentos forem adicionados aos resultados

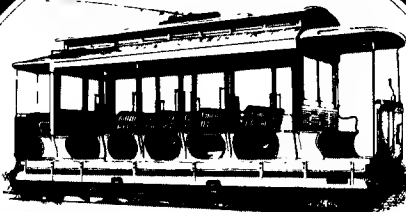
das últimas eleições no Salvador, onde os sectores de extrema-direita ascenderam ao poder, é evidente que os congressistas se negarão a continuar a fornecer assistência económica e militar a esse governo», acrescentou Betts. «A relutância americana em intervir directamente noutros países «ameaçados por uma agressão marxista» foi explicada pelo funcionamento da CIA, devido às consequências negativas da guerra do Vietnam «que galvanizaram a opinião pública dos Estados Unidos contra este tipo de actuações.»

Betts analisou também as consequências do conflito anglo-argentino do Atlântico Sul e «a credibilidade de certos regimes na opinião pública dos Estados Unidos».

«Antes dessa guerra ter estalado — afirmou — Reagan tomou uma série de medidas tendentes a melhorar as relações com a Argentina, com o propósito de obter ajuda para a América Central. Tal medida, no entanto, foi refutada pelos sectores liberais do Congresso, contrários ao estreitamento dos laços com governos autoritários.»

«A actual administração tomou essa atitude como uma prova, porque mesmo quando certos governos autoritários não compartilham os ideais democráticos do povo dos Estados Unidos, são no entanto preferíveis aos de tipo marxista», argumentou.

Finalmente, Richard Betts admitiu que o governo Reagan «olha com simpatia» para os regimes militares da América Latina, mas no caso da Argentina, disse que «os resultados do conflito não são animadores e demonstraram que não se pode confiar em governos agressivos que actuam numa forma com a qual não estamos de acordo».



ELECTRICOS DE SINTRA

Azenhas do Mar
Praia das Maças
Linha de Electricos Estrada Nacional
Varzea de Colares
CASCAIS-ESTORIL
Banzão
SINTRA

Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
14.00	13.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maças.

Visite Sintra
(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro encerrado às terças-feiras).

RN RODOVIA NACIONAL 2

A GAIOTA

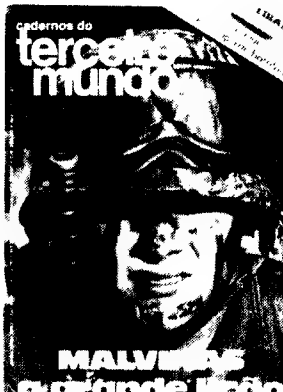
de TCHEKOV

TEATRO DO MUNDO

TODAS AS NOITES 21.30

RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A
(A S. MAMEDE) — TELS. 661515-669205

FOLGA 4ª FEIRA SUB. SEC



terceiro mundo

MALVINAS a grande ilusão

Em destaque:

Malvinas — antes, durante, depois

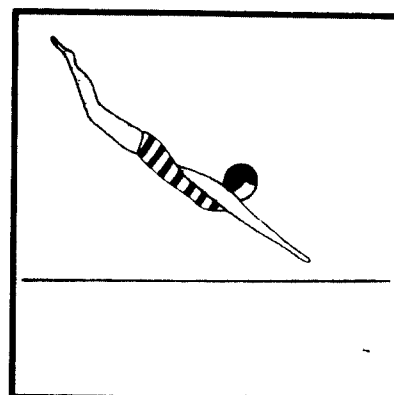
Libano — reportagem nos campos de batalha

Distribuição

CDL - Central distribuidora Livreira

Av. Santos Dumont, 57-2.º
1000 LISBOA

Assinaturas

Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º
Telef. 320650 - 1200 LISBOA

NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccoes

Av. João XXI 5 D - 1000 (Metro Arreio)
Rua Infantina 16, 55 G - 1300 LISBOA

Sinal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, na Acção 3885 pendente na 2.ª Secção movida pela Autora Maria Júlia Mendes Fidalgo Silvestre, residente na Rua Aura Abranches, 17-C/V Frente, Ramada — Odivelas, contra António Mendes Silvestre, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na morada acima indicada, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma autora. A autora pede que seja decretado o divórcio litigioso baseando o seu pedido no artigo 1779.º do Código Civil.

Lisboa, 5 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
Francisco Oliveira Pires
O Escrivão-Adjunto,
Manuel dos Santos Marques

Como beneficiar das suas faculdades pessoais?



Você pode compreender melhor o seu próprio carácter e personalidade. Reforçar a sua vontade e expressá-la. Fazer-se compreender e actuar positivamente. E, em suma, atingir a sua própria realização pessoal.

O estudo da Psicologia levá-lo-á a conhecer melhor os outros, as suas motivações e reacções e os mecanismos do comportamento. Influirá favoravelmente sobre a sua própria pessoa e sobre os seus amigos, familiares, companheiros de trabalho, clientes... Ganhe amigos e saiba convencer.

E isso é possível?

Claro que sim. A Psicologia ajudá-lo-á eficazmente. E agora já pode estudá-la em sua casa, com todas as garantias, seguindo o nosso *Curso Básico de Psicologia*. Escrito e dirigido por Catedráticos e Professores Universitários.

INTERESSE DESTE NOVO CURSO

O Novo Curso Básico de Psicologia é de interesse geral, para conhecimento das leis essenciais que regem o comportamento humano, individual e colectivo.
Curso de 9 meses de duração.

Decida-se a aperfeiçoar-se estudando psicologia moderna.
O Curso Básico de Psicologia interessa tanto à sua vocação pessoal e às suas relações com os outros como à sua própria promoção profissional.

ASSEGURE O SEU FUTURO

Ser oportuno nas decisões é muito importante

Envie-nos o pedido de informações anexo, ou ligue pelo telefone (926 06 57, fale com Rosária), e remeter-lhe-emos, gratuitamente e sem nenhum compromisso para si, todas as informações sobre: professorado, utilidade prática do curso, conteúdo do mesmo e garantias pessoais a que você tem direito.

RECORTE
PREENCHA
E ENVIE
HOJE MESMO

OUTROS CURSOS:

DECORAÇÃO • DESENHO ARTÍSTICO • DESENHO INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORNEIRO (TORNEIRO MECÂNICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECÂNICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETARIADO GERAL

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL A DISTÂNCIA
APARTADO 7 • MIRA SINTRA • 2726 MEM MARTINS COD. X • PORTUGAL
A única escola portuguesa a estar no Consórcio Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me, grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de

NOME _____

MORADA _____

COD. POSTAL _____

LOC. _____

REF. n.º - 21376

Se reside na Alemanha, França, Bélgica, Holanda ou Luxemburgo escreva para

EUROPOSTAL-CETOP Kolnerstr. 65 - 4000 Dusseldorf

RN

EXPRESSO «BEIRA ALTA» / «ALGARVE»

Em vigor desde 1 de Abril de 1982

HORÁRIO

07.00 P	VEISEU	C 20.10
07.20	Tondela	19.50
07.40	Santa Comba Dão	19.30
07.55	Mortágua	19.15
08.20	Luso	18.50
08.50 C	Coimbra	P 18.20
09.15 P		C 17.50
09.55	Pombal	17.10
10.20	Leiria	P 16.45
10.50	Fátima	C 16.40
12.00 C		P 15.00
12.05 P	Santarém	C 14.55
12.45	Coruche	14.15
13.30 C		P 13.30
14.30 P	Montemor-o-Novo	C 12.30
15.20	Torrão	11.40
15.50 C		P 11.10
15.55 P	Ferreira do Alentejo	C 11.05
16.20	Aljustrel	10.40
16.45	Castro Verde	10.15
17.00	Ourique	10.00
18.10 C		P 08.50
18.15 P	Ferreiras	C 08.45
	Vilamoura	08.32
	Quarteira	08.25
19.00 C	FARO*	P 08.00

* ou Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Olhão, Tavira, Vila Real Santo António, Monte Gordo, Lagos e Portimão.

Excepto aos Sábados, Domingos e Feriados.

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

LISBOA — Gare RN — Av. Casal Ribeiro Telef. 577715

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
8.º JUÍZO

Proc. 1105 3.ª Secção

ANÚNCIO 2.ª Publicação

FAZ-SE saber que por este Juízo e terceira secção, nos autos de Acção Ordinária em que é autor o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., e ré Verona — Indústria Portuguesa de Confeccoes, S.A.R.L., com última residência conhecida na Quinta da Areia, em Coima e actualmente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do competente anúncio, citando a ré VERONA — INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONFECÇÕES, S.A.R.L., acima identificada para no prazo de VINTE DIAS findos que sejam os dos editos, contestar a acção ordinária acima mencionada, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor que é da importância de 1 078 255\$00, cujo duplicado da petição inicial se encontra à disposição da ré na Secretaria deste Juízo. Mais será citada para no mesmo prazo confessar ou negar a firma aposta nas letras juntas aos autos, entendendo-se que a confissão se na contestação não fizer declaração alguma.

Lisboa, 16 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
ilegível
O Escrivão-Adjunto,
ilegível

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VERÃO TELEVISORES A CORES

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A 1000 LISBOA

51 cm 35.000\$

56 cm 38.000\$

66 cm 42.000\$

COM
GARANTIA

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica: hora de contestação

Com o pedido de publicação recebemos um comunicado referente ao actual momento da vida benfiquista que transcrevemos na íntegra:

«A Comissão Dinamizadora do «Grupo dos 106» face ao actual momento da vida benfiquista emite o seguinte comunicado:

«Benfiquistas: A vida do nosso clube, como é do conhecimento geral, tem vindo a ser agitada por turbulenta sucessão de factos e situações, que, sinceramente, nunca pensámos serem possíveis de acontecer. O Conselho Fiscal demite-se e volta com a palavra atrás. A Direcção demite-se e dá o dito por não dito. A Assembleia Geral do Benfica aplaude com vibrante aclamação as demissões. Depois, bem, depois é o que se sabe. A mesa da Assembleia Geral reintegra os demissionários como se tomasse um copo de água e prossegue olímpicamente a sua infeliz actuação, na nossa óptica, está bem de ver. Convoca a Comissão Eleitoral e recebe dela exemplar comportamento. Convoca o Conselho Fiscal e escuta um parecer contrário. Convoca uma reunião dos Órgãos Sociais e aceita como representativa a presença da Direcção, quando esta está estatutária e regulamentarmente impedida de se denominar como tal, já que carece de «quorum» para decidir sobre o que for e opinar sobre a matéria que se tratar.

«Todavia, o resultado de tais reuniões seria sempre levado à Assembleia Geral que seria convocada para ratificar, ou não, tais pareceres. Veio escrito, veio publicado, veio assinado pelo sr. dr. Araújo e Sá. Só que, para surpresa nossa, infelizmente mais uma, a Assembleia Geral vai ser convocada sim, mas para fins eleitorais. Faltava mais esta peça para vir emperrar ainda mais a máquina.

«Mas, nem tudo é mau. Verificámos, com justificável satisfação, que o nosso apelo às grandes figuras do Benfica tinha sido ouvido. Não foi sem uma orgulhosa parcela de emoção, que vimos espontaneamente os «homens do Benfica» congregados na defesa do glorioso símbolo da águia, pediram uma Assembleia Geral. Honra lhes seja!

«Espera esta Comissão Dinamizadora que os problemas do Benfica se resolvam numa vez por todas. Para isso, a Assembleia Geral foi convocada. Há dados novos a juntar ao processo. Tristemente desagradáveis, por sinal. Os benfiquistas não podem ficar indiferentes a tanta arbitrariedade, ainda por cima mascarada de inocência. O despudor tem limites e a falta de decoro também. Vamos todos, mas todos mesmo, impor esses limites. Com serenidade, com elevação que não excluam firmeza.

«O presente e o futuro do Benfica estão em jogo. Preparámo-lo pois para que possamos continuar a ser dignos do nosso passado. Vamos à Assembleia dizer o que queremos e como queremos. A Assembleia Geral é soberana e não serão jogos artificiais ou fogos de artifício que mudarão o querer e a vontade dos sócios.

«Alerta, benfiquistas! É este o grito de alma que lhes deixamos. Todos à Assembleia Geral! Viva o S. L. Benfica.»

Assinam: José Júlio Mendes de Campos (sócio 8473); José Manuel Rocha da Silva (16518); Manuel Guerreiro Rodrigues dos Santos (3442); João António Sampaio Heleno (17090).

Assembleia na Luz:

com ou sem Fernando Martins?

Fernando Martins, presidente benfiquista, acaba de confirmar que, a manter-se marcada para 29 do corrente uma assembleia geral do clube da Luz, não estará perante o auditório porque vai acompanhar, na digressão ao Canadá e Estados Unidos, o «team» dirigido pelo sueco Eriksson. No sentido de tentar a marcação para o dia anterior, já seguiu para o dr. Araújo e Sá uma carta do responsável pelo executivo dos «encarnados» que, em afirmação pública, pretende que seja feita uma sindicância às contas benfiquistas respeitantes às gerências dos últimos cinco anos.

Manuel José: futebol por cá

é «República das bananas»

O treinador do Vitória de Guimarães afirmou que o futebol português tem vindo ultimamente a transformar-se em verdadeira república das bananas. Manuel José que treinou durante quatro anos o Sporting de Espinho e que esta época se transferiu para Guimarães, sublinha que a anarquia reinante na Federação Portuguesa de Futebol reflecte bem a incompetência das suas cúpulas. Nada se tem feito para a desejada mudança das estruturas no sentido do melhor encaminhamento para o futuro do nosso futebol, diz Manuel José.

O técnico considerou óptimo o ambiente em Guimarães, onde todos os futebolistas profissionais do clube têm dado um rendimento muito positivo. Desde que a assimilação dos meus processos de trabalho seja rápida, como espero, dada a boa qualidade técnica dos atletas de que disponho, estou convicto de que o Vitória iniciará o campeonato com um índice de forma muito aceitável, acrescenta.

Relativamente ao futuro da equipa minhota no futebol português, Manuel José diz: tentaremos, no mínimo, obter a posição conquistada na época finda, de modo a correspondermos da melhor forma aos esforços da direcção e às aspirações da massa associativa.

Mundial de futebol-86: recusados os EUA

O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (C.S.F.), o peruano Teófilo Salinas, opor-se-á à transferência da

Continua na pág. 18

Futebol: vai haver Garrido até Dezembro

Óptima notícia para a arbitragem portuguesa e, em reflexo directo, para o futebol nacional de alta competição: António Garrido, o juiz luso de maior prestígio internacional, vai prosseguir no comando dos jogos pelo menos até 3 de Dezembro, data em que completará 50 anos e, cá por casa, atinge o limite de tempo que é meta dos nossos árbitros. Todavia, e porque somente lhe faltam quatro actuações para completar o bloco de dez jogos que dão direito a insignia especial da FIFA, espera-se que, ao longo da temporada, o mais categorizado de todos os nossos juizes possa ainda ser chamado a altos voos, para se retirar em posição única na história do nosso futebol.

Segundo informa hoje o nosso colega «Gazeta dos Desportos», face à oportuna decisão do Conselho Nacional de Arbitragem, António Garrido já não apitará o encontro particular de segunda-feira, entre o Benfica e os húngaros do Ferencváros, que seria pretexto para homenagem rubra ao árbitro da Marinha Grande, ficando totalmente disponível para prosseguir na direcção de jogos nacionais oficiais entre qualquer grémio, excepto (obviamente) os que envolvem o emblema da sua simpatia (Sporting). Deste modo, Graça Oliva vai arbitrar o Benfica-Ferencváros.

Seleção estremece

Para acompanhar Otto Glória e José Augusto (que, em devido tempo, noticiámos estarem nos planos federativos para o novo Gabinete Técnico) fala-se agora nos nomes de Mário Lino, Fernando Cabrita, Peres Bandeira, Rui Silva e Fernando Mendes.

Fonseca: Um mês no «estaleiro»

Fonseca trava a preparação: o guarda-redes portista fracturou o segundo dedo da mão direita, na segunda falange e estará um mês afastado do trabalho activo.

Dito: menisco

Problema para o «team» braceirense: Dito contraiu lesão meniscal e vai ser operado pelo dr. Esparqueira Mendes.

Belenenses apresenta-se

A nova turma do Belenenses apresenta-se a 21 de Agosto, num jogo particular com o Salamanca, no Restelo.

Apuramento arbitral

Graça Oliva e Alder Dante vão frequentar, entre 23 e 27 de Agosto, na Hungria, um curso de árbitros de elite, promovido pela UEFA.

Viseu normaliza-se

António Joaquim Ferreira voltou ao comando da Comissão Administrativa do Clube Académico de Viseu, colectividade que (decididamente) vai tentar o pronto regresso ao futebol de primeiro plano.



Celo Cambalhota: recebeu dinheiro e assinou compromisso com o Vitória de Setúbal mas continua ao serviço do Amora

Farense: técnico

Artur Santos é o novo técnico do Farense, que contratou mais um benfiquista Leonardo, além dos ex-belenenses Moisés e Alinho e dos jovens sportingistas Damas e Andrade. Entretanto, mantém-se o interesse pelo brasileiro Meneses, que deve deixar Alvalade. Canavarro disponível

Canavarro deixou o Sanjoanense e está disponível para quem interessar um atirador ao golo, com 29 anos de idade.

Novo Olhanense

Reforços para o Olhanense: José Águas (ex-júnior do Bele-

nenses), Alinho e Mário Rui (que estiveram no Torriense), José Armando (ex-Lusitano de Vila Real) e Almeida (que alinhava no Silves).

Oeiras: maratona futebolística

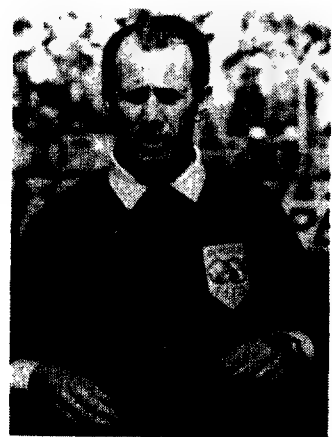
Com início amanhã (pelas 16 horas) e com encerramento às 16 de domingo, decorrerá nos campos de futebol do Picadeiro, em Oeiras, a «Maratona do Futebol», convívio desportivo organizado pelas colectividades e núcleos desportivos do concelho de Oeiras, com o apoio do pelouro de desporto da CMO. Trata-se de uma iniciativa cujas características é o de associarem durante 24 horas ininterruptas todos aqueles que, ao longo do ano têm participado nas actividades desportivas do Concelho, num momento em que com o aproximar do mês de Agosto se estabelecerá um curto interregno nessas actividades. Para além de uma manifestação de convívio, é mais uma jornada de divulgação da modalidade, através da prática aberta a todos: jovens e idosos, homens e mulheres. Este convívio desportivo encontra-se aberto a todos os interessados, podendo as inscrições ser efectuadas no próprio local ou através do pelouro do desporto da CMO (telf. 2 431 500 - ext. 290).

Lato no Atlanta

O «internacional» polaco Gregory Lato ingressou no Atlanta (do México) por uma soma de 250 mil dólares (21 250 milhões de escudos). Lato chegará amanhã à capital mexicana para se juntar à sua nova equipa, que na temporada transacta foi vice-campeã da Liga mexicana.

Dirceu em Itália

O «internacional» brasileiro Dirceu assinou contrato com o Verona, da 1.ª Divisão italiana, por uma quantia de 300 mil dóla-



Garrido: triunfar até ao limite

res (cerca de 25,2 milhões de escudos). O Verona, que na época anterior militou na 2.ª Divisão, assegurou para esta temporada o reforço do «internacional» polaco Wladyslaw Zmuda, do Widzen Lodz. Dirceu jogava no Atlético de Madrid e foi uma das figuras com maior «cartel» do Mundial de 1978, na Argentina, no «escrète» canarinho, mas no último mundial em Espanha jogou apenas a primeira parte do encontro com a União Soviética.

Tottenham espera por Villa

O Tottenham Hotspurs espera pelo regresso do seu centro-campista argentino Ricardo Villa. «Falei com ele a semana passada e disse-me que tinha intenção de regressar», afirmou Keith Burkinshaw, «manager» do clube londrino. «Já circulam rumores segundo os quais Villa tinha assinado pelo River Plate, mas isso não pode ser verdade», disse Keith Burkinshaw. «O jogador está ainda a cumprir contrato com o clube e ninguém nos falou em tal transferência».

O «manager» do Tottenham lembrou, por outro lado, que o seu clube viu-se forçado a transferir, no seguimento do «Caso das Malvinas», o seu outro jogador argentino, o «internacional» Osvaldo Ardiles, para o Paris Saint-Germain por um período de um ano, afirmando que não queria perder um segundo jogador.

«Fair-Play» para Jorge Vieira

Jorge Vieira, antigo jogador olímpico, hoje sócio n.º 1 do Sporting Clube de Portugal acaba de ser distinguido com a medalha de honra do «fair-play» atribuída pelo Comité Olímpico Internacional. Jorge Vieira segue para o Brasil onde permanecerá algum tempo.



Mais três brasileiros no nosso futebol: vieram para o Amora chamam-se Adilson (19 anos), Niltinho (22) e Celo (21)

Belenenses: olhar em frente

Está completo o elenco do Conselho Consultivo de Apoio ao Belenenses, órgão criado na última assembleia geral do clube e que se destina a dar suporte técnico a outras instâncias directivas dos «azuis», sempre que aquelas o solicitem. O conselho é presidido pelo dr. juiz Gouveia da Veiga, sendo o vice-presidente o dr. José Manuel Duarte. São os seguintes os nomes a apresentar para aprovação na assembleia geral da colectividade do Restelo: dr. Abel Pinheiro, Adelino C. Silva, dr. juiz Gonçalves Pereira, Alfredo Silva, A. Sequeira Nunes, António J. Alves, dr. A. Pinto Leite, dr. Augusto Ramos Lopes, Américo Assunção, Ana Linheiro, A. Leite Silva, Arlindo S. Tarrana, Carlos J. Soares, António J. Fernandes, C. Ribeiro da Costa, Fer-

nanda Pires da Silva, Fernando Cordeiro, tenente-coronel Florentino Antunes, Guilherme Madueño Dias, Homero Serpa, H. Luís Capote, dr. Idálio Oliveira, dr. Henrique Abecassis, Jaime Monteiro, João E. Duarte, dr. J. Macedo Dória, J. Ramalho Pereira, dr. João S. Guimarães, J. Cabrita Clemente, Joaquim Jorge, Joaquim L. Marques, J. Dias Ramos, José de Matos, dr. J. Manuel Duarte, José da Silva, dr. Luís F. Baltasar, dr. Luís J. de Melo e Castro, Luís Santos, dr. J. Manuel Castro, M. Gomes da Silva, tenente-coronel Manuel Sérgio, tenente-coronel Mário Pereira, Maria J. Pires, Mário Martins, Mário R. Freire, Mário Tarnem, Mário Parreira, dr. Oliveres Nascimento, Orlando Melo e Eng. Piçarra de Oliveira.



Câmara Municipal de Oeiras
NAS SUAS FÉRIAS À LIRA-MAR
FAÇA EXERCÍCIOS, APROVEITE
PARA JOGAR

A Câmara Municipal de Oeiras, através do seu Pelouro do Desporto, promove um Plano de Animação Desportiva nas Praias de CAXIAS, PAÇO D'ARCOS, OEIRAS e da TORRE, através de um conjunto de acções de animação desportiva (actividades físicas de manutenção para todas as idades, jogos e prática do voleibol).

Estas acções decorrerão de 2.ª a 6.ª feira e estão abertas a todos os interessados, que, para o efeito, encontrarão à sua disposição, naqueles locais, animadores desportivos e diverso material de jogo.

O Vereador do Pelouro do Desporto
A. Melo de Carvalho

DESPORTO

ponta esquerda

Continuação da pag 17

«Taça do Mundo 1986» da Colômbia para os Estados Unidos, declarou no Rio de Janeiro o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Guille Coutinho. Coutinho fez saber que o presidente da CSF lhe deu a conhecer da sua determinação a favor dum boicote do «Mundial 86» se a FIFA, em caso de desistência da Colômbia, não transferir a competição para outro país sul-americano.

Farense: sim ou não a uma «Liguilha»?

O industrial hoteleiro Fernando Barata foi reeleito, por aclamação, em assembleia geral, presidente do Sporting Clube Farense, para a época 82/83. A assembleia do clube algarvio aprovou também o relatório e contas da época 81/82, cujo saldo negativo ultrapassou os 16 milhões de escudos. O departamento de futebol profissional do Farense absorveu mais de 13 milhões de escudos, enquanto com as actividades amadoras foram gastos cerca de 800 mil escudos.

A assembleia aprovou (também por unanimidade), a decisão da anterior direcção relativamente à não comparação na «Liguilha». A mesma assembleia autorizou a nova direcção a deliberar sobre a participação no «Torneio de Competência», bem como diligenciar junto do congresso da federação com vista ao alargamento da 1.ª Divisão. Foi ainda aprovado um aumento de cotas para 150 escudos, bem como uma proposta indicando os nomes de Aníbal Guerreiro, João Lázaro, António Rodrigues, Almeida Carrapato, Ataíde Ferreira e José Celestino, como «sócios de mérito» do clube.

Pugilismo: águas turvas

A Associação de Boxe de Lisboa reagiu negativamente aos castigos impostos pela Federação aos pugilistas Carlos Pereira e Vítor Carvalho, do Sporting, suspensos por 30 dias. A Associação refere que os castigos são injustos, pois os pugilistas ou não tiveram conhecimento da selecção, caso de Vítor Carvalho, ou estavam debilitados fisicamente, caso de Carlos Pereira. Os pugilistas não foram avisados a tempo e a própria Associação só tomou conhecimento, por sua iniciativa, ao telefonar para a Federação, cinco dias antes do encontro Portugal - Marrocos.

«Apartheid» apanha novo golpe

O Congresso Nacional Africano (ANC), na clandestinidade, congratulou-se pelo falhanço da digressão de uma selecção internacional de futebol pela África do Sul e pediu para ser intensificado o isolamento do regime de Pretória. Um comunicado emitido em Lusaca, pelo secretário-geral do ANC, (Alfred Nzo) classificou os futebolistas de mercenários que foram obrigados a regressar a casa envergonhados pelos protestos da maioria negra sul-africana.

A digressão, que terminou na 4.ª feira com a realização de apenas metade dos jogos programados, foi caracterizada pela indiferença quase total da população e por um boicote organizado por grupos anti-«apartheid».

Com esta importante vitória, o povo oprimido mostrou a necessidade de intensificação dos boicotes desportivos e outras campanhas destinadas a isolar totalmente o regime racista - afirma o comunicado da ANC. O cancelamento da digressão é considerado pelos observadores como um sério revés nas pretensões do Governo de Pretória em ver ultrapassado o boicote desportivo internacional provocado pelo «apartheid» no país. A África do Sul foi expulsa da FIFA em 1976 devido à política racista do regime de Pretória.

Smirnov: «sem reflexos vitais»

O esgrimista soviético Vladimir Smirnov mantém-se em coma profundo sem reflexos vitais e o seu estado parece ser irreversível. Smirnov (28 anos) cujo cérebro foi perfurado pelo plorete adversário durante um combate do campeonato mundial da modalidade, está ligado a um sistema de vida artificial. O último boletim clínico diz que os testes, incluindo um electro-encefalograma para medir a actividade cerebral do antigo campeão mundial de florete, indicam que a sua condição médica é irreversível. O acidente sofrido por Smirnov reavivou a polémica sobre as normas de segurança do sofisticado equipamento utilizado pelos esgrimistas nas competições. Tanto atletas como dirigentes mostram-se consternados pelo primeiro acidente ocorrido num campeonato do Mundo em mais de 30 anos, sublinhando contudo que as normas de segurança não foram negligenciadas.

O anzol das palavras

«Mas há ainda uma coisa que corresponde a algo que interessa às pessoas e que, por outro lado, tem uma simplicidade tal que se presta facilmente à telecomunicação: é o futebol. Toda a gente pode falar e emitir opiniões sobre o futebol com igual conhecimento de causa, numa linguagem que todos entendem. Tornou-se, realmente, indispensável para a conversa e para disfarçar o tal discurso íntimo que nunca chega a vir à superfície. Ainda por cima, o futebol revela certos aspectos íntimos - a compatibilidade, a agressividade, a emulação existente em cada um. Mas, de qualquer forma, é um distarce».

«Além disso, penso que o futebol é um desporto que pode servir de argumento a quem defenda a superioridade da civilização ocidental. Trata-se de um produto de alta civilização porque é um jogo sem brutalidade e que constitui uma manifestação de inteligência colectiva: diferentes pessoas, com diferentes personalidades e diferentes maneiras de jogar, conjugam-se para produzir um bom jogo de equipa. É admirável ver defrontarem-se duas inteligências colectivas num bom jogo de futebol.»

António José Saraiva
(«A Tarde»)

Manuel Zeferino domina «Grande Premio Sical»

Com óptimo espírito desportivo e excepcional organização, correu-se ontem, entre Castelo de Vide e Castelo Branco (78 quilómetros) a 2.ª tirada do «Grande Premio Sical», ganha por Carlos Santos, após uma fuga (juntamente com João Santos, do Bombarralense) que durou quase 50 quilómetros. Todavia, o portista Manuel Zeferino continua de amarelo, já que o avanço dos dois fugitivos não ofuscou a sua classificação.

A tirada foi inicialmente corrida em terreno plano. Antes de Nisa Carlos Santos e João Santos tiveram uma escapada e conseguiram alguma vantagem, que no percurso sinuoso que se segue àquela vila foi bem aproveitado. Ultrapassada a subida até ao alto do Ródão, os dois fugitivos embalarão novamente, ganhando avanço, que na ponte de Vila Ve-

lha do Ródão era de quatro minutos. Seguiu-se a subida pela vila e a contagem de montanha mais à frente (3 km), que não criou problemas aos dois corredores.

Depois, por estrada larga, sem dificuldades, fugitivos e pelotão aceleraram o andamento, mas os dois primeiros, na meta de Castelo Branco, conseguiram manter a diferença de cerca de três minutos e meio, fazendo o percurso à média excelente de 40,034 km.

Esta etapa confirmou como o FC Porto e o Bombarralense estão a dominar as operações nos primeiros lugares, apesar de ser o Coimbrões a comandar a classificação por equipas. Na véspera, nomes sonantes na fuga foram Manuel Zeferino e Adelino Teixeira. Agora foi a vez de Carlos Santos e João Santos, dois homens das duas mesmas equipas, mas desta vez sem que tivessem

companhias estranhas.

Classificação da etapa: 1.º Carlos Santos (FC Porto), 1.56,54; 2.º João Santos (Bombarralense), m.t.; 3.º Marco Chagas (FC Porto), 1.59,20. Geral: 1.º Manuel Zeferino (FC Porto), 6.26,12; 2.º Manuel Gonçalves (Tavira), m.t.; 3.º Adelino Teixeira (Bombarralense), m.t.; 4.º José Poeira (Coimbrões), m.t.; 5.º Isidro Miranda (Coelima), 6.26,37; 6.º Raúl Fachadas (Coimbrões), 6.26,47; 7.º Marco Chagas (FC Porto), 6.30,11. Por equipas, comanda o Coimbrões, seguido do Bombarralense e do FC Porto, a 58 s e 3.14 s, respectivamente. Manuel Zeferino é também guia da montanha e da classificação por pontos.

Hoje, a partir das 14 e 30, entre Castelo Branco e Coimbra, corre-se a 3.ª etapa, com 152 quilómetros de extensão.



Pérciles Pinto: veterano-exemplo do nosso atletismo, continua coleccionando êxitos e títulos internacionais

Placard

Nadamos em Génova

Em Génova, (Itália), começa hoje, o «Memorial Morena», organização do clube local Sportiva Sturla, no qual participa uma selecção portuguesa, Alexandra Alves, Alexandra Nogueira e Ana Barros (do Alges) e Isabel Mota, José Carlos Moreira e Rui Borges (do FC Porto), os seis nadadores vão participar, hoje, amanhã e domingo, nas seguintes provas: Alexandra Alves (100 e 400 m livres, 100 m mariposa, 100 m bruços e 200 m estilos); Alexandra Nogueira (100 e 400 m livres, 100 m mariposa e 200 m estilos); Ana Barros (100 m livres); Isabel Mota (100 m mariposa, 200 m estilos e 100 m livres); José Carlos Nogueira (100 m costas, 100 m mariposa, 200 m estilos e 100 m livres); Rui Borges (100 e 400 m livres, 100 m costas, 100 m mariposa, 100 m bruços e 200 m estilos).

Cicloturismo benfiquista faz festa no Zoológico

A Comissão de Cicloturismo do Sport Lisboa e Benfica promove no próximo domingo, pelas 15 horas, no Jardim Zoológico, um festival que compreende hóquei em bicicleta entre as equipas dos «Invencíveis do Pedal» e o S. L. e Benfica; apresentação do Rancho Folclórico Infantil da Brandoa, com os seus números e trajos do Minho; exibição da Fanfara da Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos (dirigida por Serafim Duarte) com as suas «Marjorettes»; demonstração da classe de ginástica do S. L. Benfica (rapazes) do prof. coordenador César Peixoto e da classe «Águias» (senhoras) dirigida pela prof.ª técn. Clara Marta; diversos números de patinagem artística e um «show» pelas patinadoras; entrega de diversas revistas «Tim-Tim» e infantis (ofertadas pela Livraria Bertrand) com a colaboração da Rimor (Rio Maior) e Restaurante Jacinto. Siderurgia Nacional e Sociedade de Alhos Vedros, pela treinadora Eugénia Mota.

Nuno Marques: vedeta europeia

O tenista português Nuno Marques (de 12 anos), considerado uma das revelações da modalidade na Europa Ocidental, após ter vencido o francês Dupret, por 6-4 e 6-3, qualificou-se para a final do Campeonato Europeu de Iniciados, que está a disputar-se em Blois, na França. Na final, o atleta português defrontará o soviético Sherkasov.

Colectividades

«Os Águias» de S. Mamede

Após ter aprovado o Relatório e Contas referente a 1981, volta a reunir-se, amanhã, a Assembleia Geral de «Os Águias» de S. Mamede, para eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1982-83.

«Tour»: Hinault vai nas calmas

O holandês Adrie Van Houwelingen venceu, de forma categórica, a 18.ª etapa da Volta a França em Bicicleta, mas o francês Bernard Hinault manteve a «camisola amarela». Lutando contra o vento numa corrida solitária, Houwelingen gastou seis horas, 32 minutos e 51 segundos para os 230 quilómetros do percurso entre Morzine e Saint Priest, cortando a meta com 10,31 minutos de vantagem sobre o irlandês Kelly e o holandês Leo Van Vliet.

Esta vitória foi um acto de desespero, pois ainda não sei se corerei no próximo ano - disse Houwelingen, que lançou o seu ataque a 160 quilómetros da meta.

Bernard Hinault, três vezes vencedor do «Tour», consolidou a sua posição de «camisola amarela» tendo 5,27 minutos de vantagem sobre o holandês Joop Zoetemelk e 7,13 minutos sobre outro holandês (Peter Winnen). A etapa ficou assinalada por um acidente envolvendo os ciclistas Phil Anderson, Bernard Vallet e Alfonso Dal Pain, devido ao forte vento: Anderson e Vallet escaparam ilesos, mas Dal Pain sofreu uma lesão na cabeça tendo recebido tratamento num hospital.

A etapa de hoje consta do 3.º e último contra-relógio, na distância de 48 quilómetros, num circuito em Saint Priest.

Ordem de chegada a Saint Priest: 1.º, Adrie Van Houwelingen (Holanda) 6 horas 32 minutos 21 segundos, com bonificação; 2.º, Sean Kelly (Irlanda), 6.43.02 com bonificação; 3.º, Leo Van Vliet (Holanda) 6.43.12 com bonificação; 4.º, Stephan Mutter (Suíça) a 10.31 minutos; 5.º, Eric McKenzie (Nova Zelândia) mt; 6.º, John Van Der Velde (Holanda) mt; 7.º, Ludo Peeters (Bélgica) mt; 8.º, Fons De Wolf (Bélgica) mt; 9.º, Adrie Van Der Poel (Holanda) mt; 10.º, Ludwig Wijnants (Bélgica) mt.

Classificação geral da Volta à França: 1.º, Bernard Hinault (França) 81 h 39 m 49 s; 2.º, Joop Zoetemelk (Holanda), a 5,27 minutos; 3.º, Peter Winnen (Holanda) a 7,13; 4.º, Johan Van Der Velde (Holanda) a 8,06; 5.º, Beat Breu (Suíça) a 9,05; 6.º, Phil Anderson (Austrália) a 10,01; 7.º, Robert Alban (França) a 12,25; 8.º, Raymond Martin (França) a 12,39; 9.º, Henrie Kuiper (Holanda) a 14,18; 10.º, Albert Fernandez (Espanha) a 15,18.

Automobilismo em Vila do Conde

Organizado pelo Estrela e Vigorosa Sport, vai realizar-se no próximo fim-de-semana, em Vila do Conde, a 5.ª edição do «Prémio Maconde», cuja montagem custará cerca de quatro mil contos. Em perspectiva, um excelente espectáculo que, por certo, os 130 inscritos não deixarão de proporcionar.

Este ano (e conforme foi referido pelo director das corridas, Ferreira Alves) o circuito aparecerá substancialmente melhorado no tocante à segurança dos pilotos e do público. Na recta do Ferrol, que vai da curva da praia Azul até ao jardim, foram colocados resguardos de protecção metálicos e na curva do castelo deixou de haver a terra batida que servia de escapatória para os pilotos que saíssem mal, visto que esse espaço foi asfaltado e, consequentemente, será igualmente protegido por forma a obstar a qualquer acidente grave.

A exemplo das edições anteriores, o «V Grande Prémio Maconde» destinar-se-á igualmente aos pilotos que estão a dar os seus primeiros passos no automobilismo. Com efeito, haverá uma corrida a contar para o Campeonato Regional de Velocidade, na qual estão inscritos 34

jovens: se todos aparecerem, é provável que a organização tenha de efectuar duas séries de 30 minutos cada.

No sábado, serão os treinos (destinados a todas as categorias) através dos quais será possível vislumbrar os duelos que irão desenrolar-se no domingo. Agrupados na mesma corrida, os «Simca» e os «Minis» prometem um aceso despique, o mesmo podendo dizer-se da corrida onde vão estar lado a lado os «Commodore», «BMW» e «Ford Escort». A grande luta, porém, desenrola-se entre os «Ford Rallye» e os «Porsches».

O programa no domingo é o seguinte: das 12 e 30 às 13 horas, fecho da pista; às 13 e 15, corrida do Campeonato Regional de Iniciados; 14 e 15, corrida dos agrupamentos A1 e N1 (15 voltas); 15 e 15, corrida dos agrupamentos A2 e N2 (15 voltas); 15 e 45, «Troféu Clemente Ribeiro da Silva» (15 voltas); 16 e 45, corrida dos agrupamentos B1 (15 voltas); 17 e 15, corrida do agrupamento B2 (15 voltas).

«Volante de Prata»

Oitenta jovens entre os 12 e os 17 anos (os oitenta primeiros

inscritos) vão participar na competição «Volante de Prata», a realizar este fim-de-semana no Autódromo do Estoril. São todos não licenciados, nunca entraram em competições e vão ter oportunidade de demonstrarem as suas aptidões para conduzir um «kart».

Amanhã realizar-se-ão as eliminatórias (entre as 8 e as 20 horas), apurando-se os melhores 24 para as meias finais, no domingo de manhã saindo então os seis finalistas que irão competir no domingo à tarde.

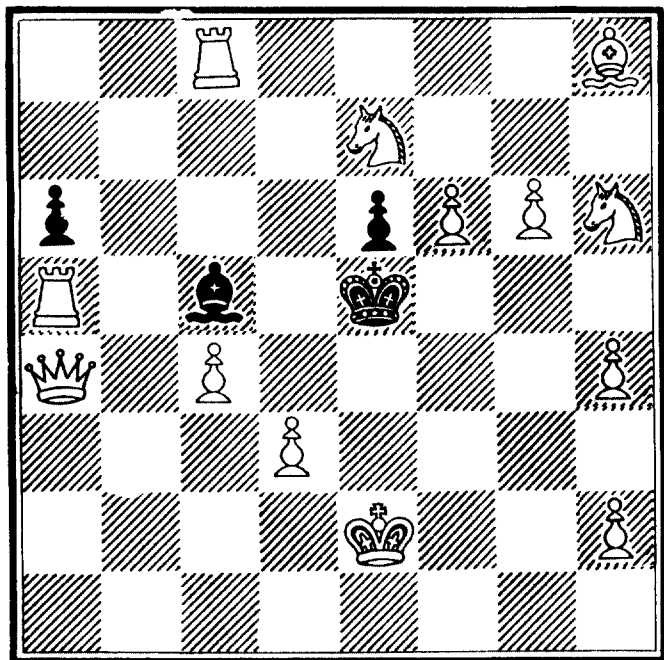
A lista de prémios é extensa e valiosa: troféus, taças, material de karting, assinaturas de publicações da especialidade, frequência de escolas de karting.

Gincana em Coutada

Em Coutada (Torres Vedras) processa-se no próximo dia 31, pelas 14 horas, uma gincana automóvel organizada pela ACDR local, que oferece taças e mais prémios para os primeiros 25 classificados. A distribuição dos prémios será feita no termo da prova, em ambiente festivo: petiscos e bom vinho.

Problemas de Xadrez

Há mate preparado para as fugas do R negro excepto para Rf4. É um bloqueio incompleto. A chave prepara mate para essa fuga. Qual é?



A. Pereira da Silva

«Revista Portuguesa de Xadrez»
1941

SOLUÇÃO:
Chave 1.g7, dando uma 4.a fuga ao R. 1...Rd4 2.Dd1+; 1...Rd6 2.Cf7+; 1...Rf4 2.Cg6 mate preparado pela chave; os outros já existiam antes dela.

Alack Sinner

Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

5

PORQUÊ? QUER DAR
ESMOLA A UM PRETO?

QUERO OFERECER-LHE
UM BOM CAFÉ BEM QUENTE,
NA COMPANHIA DE UM
BRANCO.

NÃO FOI FÁCIL A JOHN SMITH III ACEITAR O CAFÉ, MAS ESTAVA
MESMO A PRECISAR DELE.

... AS COISAS SÃO
ASSIM, BRANCO: ES-
TOU LISO, MAS NÃO POSSO
ACEITAR A TUA
OFERTA.

NÃO HÁ PROBLEMA, VELHO. É APENAS
UM EMPRÉSTIMO SEM JUROS, QUE
RESTITUÍS LOGO QUE POSSAS.

MAS PORQUÊ?

E PORQUE NÃO?

I'M SINKIN' DOWN
IN A RIVER OF SIN...

BOA RESPOSTA, BRANCO.
TERÁS NOTÍCIAS MI-
NHAS EM BREVE.

E ASSIM VOARAM 100 DÓLARES,
O QUE ME LEVOU QUASE AUTO-
MATICAMENTE A ABRIR AS
JANELAS DO MEU ESCRITÓRIO,
PARA QUE O PRÓXIMO (E IN-
DISPENSÁVEL) CLIENTE NÃO
TIVESSE MUITO MA IMPRESSÃO
QUANDO ENTRASSE.
APARECEU NO DIA SEGUINTE.
QUANDO CERTAS PESSOAS APA-
RECEM, TENHO TENDÊNCIA
PARA PÔR UMA CARA GÉNERO
"ESTÁ-TUDO-NA-MAIOR"...

continua

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 3/82-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO, DA EMPREITADA DE
«INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ME-
CÂNICOS DE AQUECIMENTO CENTRAL, CEN-
TRAL TÉRMICA, REDES DE ÁGUAS QUENTE E
FRIA DO HOSPITAL CONCELHIO DE PINHEL»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base Esc. 7 290 853\$00
- Caução provisória ... Esc. 182 271\$50

ALVARÁS EXIGIDOS:

7.ª e 8.ª Subcategoria da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 26 de Agosto de 1982, pelas 17,30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, no dia 27 de Agosto de 1982, pelas 10,00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regional das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida Sidónio Pais, 18-r/c, em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «PAPELARIA MARCIANO», sita na Avenida Fernão de Magalhães, 165, telefone 23760, em Coimbra.

COIMBRA, 20 DE JULHO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
(Francisco Fernando Moutinho dos Santos)

EXCURSÕES 82

MADRID	5 dias	7 140\$
ANDORRA	5 dias	8 700\$
TANGER	5 dias	10 200\$
LOURDES	5 dias	9 540\$
MAIORCA	6 dias	11 940\$
BARCELONA ...	6 dias	9 420\$
PARIS	6 dias	11 400\$
SUÍÇA	7 dias	13 800\$
ITÁLIA	7 dias	16 740\$
HOLANDA	7 dias	15 000\$
ALEMANHA ...	7 dias	14 880\$

HÓTEIS 1.ª * SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSIS

OUTRAS OPÇÕES

ESCAMARÃO TUR

Rua Conselheiro Arantes Pedrosa,
65
LISBOA Telefone 57 95 16

MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

INAUGURAÇÃO DA GALERIA ALMADA NEGREIROS

E DA

EXPOSIÇÃO DE «ARTISTAS PORTUGUESES
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO»

HOJE, DIA 23 DE JULHO
ÀS 18.30 HORAS

AV. DA REPÚBLICA, 16

- A EXPOSIÇÃO ESTARÁ PATENTE AO PÚBLICO DURANTE OS MESES DE JULHO E AGOSTO
- HORÁRIO: DAS 10 00 ÀS 20 00 HORAS
- FECHA À SEGUNDA-FEIRA

Hoje na SPA

Poemas guineenses de Helder Proença



Hoje à noite, pelas 21 horas, na Sociedade Portuguesa de Autores realiza-se uma sessão pública de apresentação do livro «Não posso adiar a palavra» da autoria do poeta guineense Helder Proença.

Poeta jovem mas já com alguma produção literária publicada, nomeadamente na antologia «Mantidas para quem luta», Helder Proença faz com este livro a sua estreia em edições no estrangeiro.

«Não posso adiar a palavra» será apresentado pelo próprio autor e pelo editor da obra em Portugal, João Sá da Costa. A assistência poderá ainda participar no debate sobre as expressões actuais da cultura africana em que colaboram personalidades ligadas às relações culturais de Portugal com novos países africanos de expressão portuguesa.

Sérgio Godinho e «Trovante» na Madeira

Sérgio Godinho e o Grupo Trovante estão este fim-de-semana em digressão na Madeira, actuando no arraial da Ribeira Seca e em dois espectáculos no Funchal.

Subsídios para o teatro profissional

Por despacho de 21 de Julho, foram aprovadas as normas que regulamentam a concessão de subsídios anuais e de montagem a companhias de teatro profissionais e encenadoras para a época de 1982/83, cujos pedidos deverão ser endereçados ao Fundo de Teatro até 10 de Agosto, nos termos de um regulamento, já remetido às entidades que têm sido solicitadas, e que poderá ser directamente solicitado na Av. da República, 4.º andar, Lisboa.

Foram, igualmente, aprovadas as normas que regulamentam a negociação dos contratos de produção teatral, esquema de apoio plurianual a companhias de teatro profissional ou encenadoras cujo valor artístico, continuidade e regularidade do trabalho desenvolvidos e disponibilidade de infra-estruturas adequadas, o justificam.

Com estas normas pretende-se introduzir maior rigor e responsabilidade na aplicação dos apoios financeiros do Estado, assegurando uma correcta gestão dos recursos públicos, a par de condições de estabilidade de trabalho aos artistas e possibilidade de programação, a médio prazo, às companhias profissionais.



O público invadiu ontem à noite o relvado do estádio de Alvalade, para ouvir um Roberto Carlos muito igual a si próprio

Roberto Carlos em Lisboa

Trinta mil ouviram e viram o «Rei»

Mais de 30 mil pessoas assistiram ao espectáculo de Roberto Carlos ontem à noite em Lisboa, no Estádio José Alvalade.

Durante duas horas, o cantor brasileiro interpretou duas dezenas de composições do seu repertório, acompanhado pela sua orquestra privativa, acrescida de músicos portugueses.

Roberto Carlos teve alguma sorte na sua carreira, que o tornou num fenómeno que arrasta multidões para todos os seus espectáculos.

Após o fracasso em que se transformou o seu primeiro disco — um 78 rotações gravado em 1959 com duas músicas de Carlos Imperial — o então jovem cantor conseguiu um contrato com aquela que viria a transformar-se a sua editora, a poderosa CBS.

Aquilo que para muitos artistas teria sido o enterrar de ilusões à nascença, transformou-se para Roberto Carlos num poço sem fundo de êxitos acumulados ao longo de 23 anos de carreira.

O que terá determinado que uma editora com créditos firmados viesse a apostar num desconhecido de cujo «curriculum» constavam apenas a participação em dois conjuntos semi-«rock» de bairro e um falhanço discográfico?

Aqui as opiniões dividem-se e, se há quem garanta que Carlos Imperial e Chacrinha funcionaram um pouco como «fadas boas» através dos seus programas televisivos e dos contactos que os mesmos proporcionam,

há também os que concedem à empresa discográfica a maior parte dos louros por ter conseguido vislumbrar no brasileiro franzino uma espécie de estrela a prazo.

A verdade é que o capital empregue pela CBS não levou muito tempo a começar a dar lucros.

O primeiro disco — novamente um 78 rotações e ainda com a assinatura de Carlos Imperial — lançado em 1960 acabou por convencer a editora a gravar um LP logo no ano seguinte.

Começava assim, em 1961, a esboçar-se não só uma viragem nos gostos da juventude brasileira e um reformular dos esquemas musicais, como também o estrelato para o jovem que, nascido na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, no Sul do Brasil, chegara aos 15 anos a Niterói, com o Rio de Janeiro à vista.

A criatividade de Erasmo Carlos encontra na voz de Roberto Carlos o meio de difusão ideal. Uma voz melancólica, adocicada nos temas de amor recheados de paixões verdadeiras ou romances frustrados, um pouco gritante, agreste mesmo em títulos com muito mais de «Negro Gato» do que de «Não Quero Ver Você Triste Assim», guindam rapidamente a dupla ao sucesso.

Mas viria a ser com uma versão do tema «Road Hog», baptizado no Brasil com o nome de «O Calhambeque», que o êxito se transformou numa quase loucura com pequenos donas Elviras a inundarem o país em

porta-chaves, sapatos e noutros artigos de uso corrente.

Porém, o melhor ainda estava para vir e o homem profundamente religioso de hoje deverá sorrir-se ao lembrar que foi precisamente quando gritou «Quero que Vá Tudo para o Inferno» que a bomba estourou, dela saindo cifras em catadupa.

Em 1965, Roberto Carlos passou a ser presença obrigatória no programa «Jovem Guarda» da TV-Record de São Paulo, virado para o novo estilo de música que nascia no país.

Os adeptos mais fervorosos da música popular brasileira (MPB), liderados por Elis Regina, levantaram-se contra a nova música, mais do que contra a personagem Roberto Carlos. Mas o certo é que, anos volvidos, Elis viria a gravar o tema «As Curvas da Estrada de Santos», como Simone gravou os «Detalhes».

As canções de Roberto Carlos eram, assim, adoptadas por alguns daqueles que lhes votaram um olhar de desconfiança, quando não mesmo um olímpico desprezo.

Hoje, o cantor tem no seu palmarés 33 discos de ouro e 22 de platina e o seu último disco gravado em fins de 1981 teve um milhão e 600 mil pedidos antecipados.

Há dez anos atrás actuou em Portugal no Cinema Monumental e no Pavilhão dos Desportos, mas agora o público que o quer ver e ouvir apenas cabe em estádios.

Dotado com 20 000 contos

para abrir as portas

Museu do Ultramar vai estudar o seu património

O presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) afirmou ontem que o «Museu de Etnologia do Ultramar» foi dotado de uma verba de 20 mil contos para abrir as suas portas ao público.

Cruz e Silva referiu à ANOP que se prevê a abertura do museu em 1983, integrada nas comemorações do centenário do instituto.

Uma declaração de intenções produzida já este ano pelo então secretário do IICT, e confirmada pela ANOP junto do seu presidente, afirmava que o instituto está virado para a cooperação com países tropicais e para o apoio e investigação, em sistema de prestação de serviços. Nessa definição se poderá assim incluir a tutela sobre o museu, cuja solução se procura para breve.

O então secretário, Castro Soutinho, revelou a intenção de não cercar o âmbito universal do museu-centro de investigações, que possui uma riqueza considerável referente a Portugal, África, Ásia e América.

«Essa riqueza, afirmou, necessita de ser estudada. Não há a intenção de limitar, mas a prioridade irá decerto para o estudo do património já existente. Outra intenção é pôr o museu a funcionar para o público, no mais breve espaço de tempo».

O então secretário salientou que será respeitado o carácter de centro de investigação que o museu possui, mas que as prioridades para a investigação serão definidas em planos e programas de acção anuais.

«A prioridade actual, disse, será decerto estudar o que já temos e só depois partir para novos estudos e aquisições, o que não quer dizer que se percam oportunidades importantes».

Prioridade para etnologia portuguesa

Aquele porta-voz especificou, no entanto, que, em relação à universalidade reclamada pelo museu-centro de investigações, a perspectiva histórica pode ser um critério de definição de prioridades para a investigação.

«Quer dizer, as relações de Portugal com o mundo podem ser adoptadas como um critério de prioridade de estudos. Até se pode vir a estabelecer como prioridade o estudo da etnologia portuguesa e deixar para depois outros povos com quem Portugal nunca manteve relações» — disse.

Aquela fonte garantiu que o património existente no museu, e que não pode ser classificado como tropical, será mantido em segurança e enriquecido dentro do próprio museu.

«De modo nenhum serão alienadas peças do museu, que constituem uma riqueza deste IICT e que é óbvio que vamos apoiar, alargar e valorizar, até para benefício da própria imagem do IICT».

A investigação não-tropical irá resultar de planos de estudo definidos pelos responsáveis. Para os ter, será necessário abrir concursos para novos dirigentes e investigadores, e os estudos estarão dependentes de planos a elaborar.

Veiga de Oliveira, antigo director do museu e seu fundador, referiu a propósito que actualmente existem apenas dois investigadores, que desempenham cargos directivos, pois «não há gente para o fazer».

«O pessoal é tão escasso que todos nós fazemos um pouco de tudo», acrescentou.

Museu nunca abriu

O Museu de Etnologia do Ultramar, criado inicialmente, em fins de 1962, como missão organizadora, sob a direcção do etnólogo Jorge Dias e do seu grupo, nunca chegou a abrir ao público.

Crescendo constantemente em dimensão e riqueza etnográfica, o Museu conta hoje com 20 mil a 30 mil peças, principalmente obtidas em missões de recolha nas antigas colónias portuguesas e em muitos outros países, desde o Sudão à América, da Costa do Marfim à Índia, da República Centro-Africana a Portugal.

O seu património é considerado, por um dos seus fundadores, como de valor incalculável, mantido e preservado cuidadosamente, mas confinado às paredes de um edifício próprio, permanentemente encerrado ao público, por falta de verbas e de definições legais.

Esculturas e máscaras africanas, tampas de painéis de Cabinda, plumas, máscaras e utensílios domésticos dos índios do Brasil, cachimbos rituais dos Camarões, trajes populares portugueses, alfaias agrícolas e olarias de várias regiões de Portugal constituem, entre outros objectos raros, o património do Museu.

«Na sua estrutura básica, o museu-centro de investigações tinha uma amplitude enorme, tanto assim que existe uma pequena secção de peças africanas e brasileiras», referiu o ex-director do Museu, elemento do grupo fundador.

De nível europeu

O ex-director salientou que o Museu pode ser colocado ao nível europeu, com a «originalidade de que Portugal também está representado, o que não acontece com os dos outros países. Os museus etnológicos da Europa incluem o próprio país no seu âmbito».

Antes de ser museu, foram criados dois centros de investigação, um centro de estudos de etnologia, mais virado para Portugal, considerado de importância fundamental na história etnológica portuguesa, organismo que procedeu à renovação dos estudos etnológicos em Portugal.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Primeira página: assim, não.

Ao fim não me lembro de quantos meses, Álvaro Cunhal esteve na Televisão. Parece estranho, mas num regime pluralista, a RTP comporta-se como singularista. Assim, o que devia ser normal, corrente, natural aparece como excepção.

Praticamente, a discussão política, a avaliação da vida nos seus aspectos essenciais, desappareceu desde que a AD é Governo. A RTP fornece-nos quotidianamente um produto confeccionado segundo os gostos e os interesses da coligação no poder. Nada tem a ver, esse produto, com uma informação isenta. Por isso, a presença de Álvaro Cunhal acontece aos olhos de todos como um acontecimento insólito.

Vejamos agora. De que se tratou, na «Primeira Página»? Foram apresentados como entrevistadores além da Guidinha Marante, dona do feudo da «Primeira Página», a jornalista Fernanda Mestrinho, do quadro redactorial do «Diário de Lisboa», e o «comentador político» José Miguel Júdice — guardando-se bem a Guidinha de mencionar o jornal onde comenta.

Acontece que apenas Fernanda Mestrinho agiu como profissional de boa-fé. Não quer isto dizer que se concorde com a

oportunidade das suas hipóteses, sendo certo que em política a discussão deve incidir sobre factos concretos e não sobre milhentas hipóteses que entram em geral, no domínio da futurologia. Teve porém o mérito de se circunscrever ao que fora apresentado como «debate sobre política nacional».

Não deixa de espantar, antes de tudo, a utilização da palavra «debate» em encontros como o de ontem. Debater implica uma situação de combate, onde se fere ou se é ferido, onde os contendores atacam e se defendem, alcançam vitória ou são derrotados perante a opinião pública. Mitterrand contra Giscard, Kennedy contra Nixon, Álvaro Cunhal contra Mário Soares («olhe que não, doutor, olhe que não...» — lembram-se?).

Com os jornalistas a situação terá de ser diferente. Como representantes da opinião pública, estão no seu direito de pôr as questões e de afrontar (confrontar) com elas os entrevistados. A inteligência, o sentido profissional há-de saber distinguir, num órgão estatizado como a RTP, onde o jornalismo (que esclarece) não se confunde com o empenhamento político ou ideológico.

É possível desmascarar um

político, diante da opinião pública, sem o agravar, sem o provocar, sem constantemente o interromper?

É possível. Para não ir mais longe: Mário Crespo, no Telejornal, entrevistou há dias o embaixador de Israel em Lisboa. Foi uma entrevista inteligente. Mário Crespo não interrompeu nem ofendeu: perguntava, objectava. Resultou um diálogo com vivacidade. E a imagem da política de Israel não saiu favorecida. Sem culpas para Mário Crespo. Com todas as culpas para o embaixador.

Para além do que fica exposto, Marante e Júdice tiveram um comportamento indigno e inadequado. Indigno, porque foram insolentes e provocadores. Não lhes merecia a insolência uma visita; não lhes merecia a provocação um Homem como aquele, tão grande que até sorria às provocações...

Quanto à «política nacional», fulcro da entrevista apenas Fernanda Mestrinho nesse propósito se centrou unicamente. Mas foram cinco perguntas, num total de cerca de trinta.

Da parte de Marante e Júdice, em matéria de «política nacional» valeu tudo: Polónia, Afeganistão, Khrushchev, o pacto germano-so-

viético em 1939, e até os prazos para a construção do comunismo...

Pode-se dizer que a maior parte do tempo foi utilizada por Álvaro Cunhal para desfazer as insinuações, as desinformações e as provocações do «comentador político» e da Guida. E todos os esclarecimentos sobre a situação política, foram, por assim dizer, «arrancados a ferros». Chegámos ao ponto de ver a Marante pretender impedir uma intervenção de índole económica, com o sibilino argumento de que a economia não era para ali chamada num debate político!

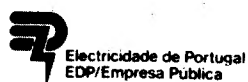
O que na realidade se pretendia era evitar a demonstração do descalabro económico e a responsabilidade da AD nesse processo. E aqui entroncamos com a artimanha de colocar uma militante do PSD a controlar aquele sector da Informação. Ou seja: a mesma Marante vai debater com Freitas e Balsemão da maneira como «debateu» ontem?

O processo surge, desde logo, ferido (e já comprovadamente ferido) de parcialismo que, o mesmo é dizer, de desonestidade orgânica. O resto (as provocações a que ontem assistimos...) vem por acréscimo...

Precisa-se

GRANDE EMPRESA GRÁFICA
PRETENDE ADMITIR OFICIAL DE
IMPRESSÃO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO
N.º 20703



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CONCELHO DE LISBOA — 3.º sector — Rua Prof. Sousa Câmara, 162 a 264 e de 183 a 259, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 45 a 83 e de 54 a 82 e Calçada dos Mestres, 2 a 40.

5.º sector — Rua Duque de Palmela, 2 a 20 e de 1 a 37, Rua Castilho, 40 e Rua Braamcamp, 1.

8.º sector — Av. Estados Unidos da América, 7 a 21 e Rua Guilhermina Suggia, 19 a 21-B.

10.º sector — Bairro da Encarnação (parte) e imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª zona **CONCELHO DA AMADORA** — Amadora: Rua Elias Garcia, estrada da Falagueira, Trav. da Falagueira e imediações. Alfragide: Rua Almeida Garrett, Rua Faustino da Fonseca, Rua Lino de Assunção, Rua Pereira Bastos, Rua Jorge de Abreu, Rua Ribeiro de Vasconcelos, Av. Almeida Garrett, Rua José Félix e imediações. A da Beja (das 8 às 14 horas).

2.ª zona — **CONCELHO DE OEIRAS** — Oeiras: Estrada Nacional 6-5 e imediações (das 8 às 14 horas).

3.ª zona — **CONCELHO DE CASCAIS** — Atrozela, Trajouce: Estrada para Albarraque e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª zona — **CONCELHO DE SINTRA** — Casal de Cambra. Carne Assada. Faião. Cabrela. Almorquim. Murtal. Penedos da Silva. Morelona, estrada principal. Almoçageme, Casas Novas, Penedo e imediações (das 8 às 14 horas).

5.ª zona — **CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA** — Trancoso de Melo, Trancoso de Cima e S. Romão (das 8 às 14 horas).

6.ª zona — **CONCELHO DE MAFRA** — Portela do Rogel, Rogel, Montemuro, Saibreira, Arrebenta e Paul (das 8 às 14 horas).

EXPRESSOS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

REGUENGOS • EVORA • LISBOA
LISBOA • EVORA • REGUENGOS
ESCAMARAOTUR AGENCIA DE VIAGENS
E TURISMO
RUA CONSELHEIRO ARANTES PEDROSO, 65
1100 LISBOA • TELEF. 579516

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS
PÚBLICAS E TRANSPORTES

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS
PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS
E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS
HIDRÁULICAS

Divisão de construção

OBRA DE REGULARIZAÇÃO DO
BAIXO MONDEGO — LEITO
CENTRAL
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO
DO PASSADIÇO DE LIGAÇÃO
DA CARAPINHEIRA À GRANJA DO
ULMEIRO

Preço base 20 000 000\$00
Caução provisória 500 000\$00
Alvará (s) exigido (s):

III Categoria (PONTES) ou 2.ª Subcategoria (PONTES DE BETÃO ARMADO OU PRÉ-ESFORÇADO) da III Categoria e classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.ºs. 1 e 2 do art.º 1.º do D.L. n.º 310/80, de 19 de Agosto.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 28 de Setembro de 1982.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 29 de Setembro de 1982 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 15 de Julho de 1982
O Engenheiro Director-Geral
Adolfo Gonçalves



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na rubrica Superestrelas da RTP-1 esta noite é prestado tributo a Gene Kelly e a quantos com ele trabalharam no filme «Um Americano em Paris»

- 18.30 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 País, País
- 19.25 Desenhos Animados
- 19.50 Aprender Saúde — os micróbios, esses desconhecidos.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.
- 21.00 Boletim para a Agricultura
- 21.10 Telenovela — «Vila Faia»
- 21.40 Superestrelas — «Um Americano em Paris», tributo a Gene Kelly.
- 22.50 «A Balada de Hill Street» — 3.º episódio. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrade, Michael Varren, Charles Haia e Bruce Weitz. Realização: David Auspangh.
- 23.40 Último Jornal



Uma cena da ópera «O Navio Fantasma»

- 19.00 País, País — informação regional.
- 19.30 Estúdio Aberto
- 20.00 «Stúdio do Picapau Amarelo»
- 20.30 Informação/2 — noticiário nacional e estrangeiro.
- 21.00 Os Caminhos do Eterno — 4.º programa. Este será inteiramente dedicado ao Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra.
- 21.30 Ópera — «O Navio Fantasma», de Richard Wagner.

Amanhã



12.00: Tempo dos Mais Novos; 13.00: «Verão Azul»; 13.30: Novos Horizontes; 14.00: Sumário; 14.05: Lúculos e Bróculos; 14.30: No Reino de Neptuno; 16.00: Sábado Desportivo; 19.00: «Sport Billy»; 19.25: Tur/62; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Aqui e Agora; 22.00: O valor de uma medalha; 22.15: «Dallas»; 23.05: A Casa do Terro.

19.00: Folclore; 19.30: Qualidade e Vida; 20.00: É sempre bom saber; 20.05: Espírito da Ásia; 21.00: O filme — «Autópsia de um Crime»; 22.30: Documentarismo Português.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«Balada de Hill Street»
(22.50)

«O Navio Fantasma»
(21.30)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



22.50 - A BALADA DE HILL STREET
(3.º episódio)

A animosidade espalha-se em Hill Street quando um velho, desesperado com os seus vizinhos e com a zombaria das crianças, dispara sobre um jovem, barricando-se depois em casa...
INTÉRPRETES: Daniel J. Travanti, Verónica Hamel, Michael Conrade, Michael Varren, Charles Haia, Bruce Weitz.
REALIZAÇÃO: David Auspangh

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO — Rua B. Jesus Carapa, 17 — Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Termina hoje o 7.º Festival de Teatro de Setúbal com a realização no Teatro de Bolso pelas 18h30m de um debate subordinado ao tema «O Futuro do Festival de Setúbal». À noite, pelas 21h30m, nos Claustros e em substituição do espectáculo do grupo Seiva Trupe, que não pode ser realizado por razões de ordem técnica, será apresentado pelo actor romeno Dorel-Neagu Iacobescu «Matar um homem na China», texto adaptado de «O Mandarim» de Eça de Queiroz. Este espectáculo tem ainda a colaboração do Teatro Nacional D. Maria II com as vozes de Paula Mora, Catarina Avelar, Alberto Vilar e Varela Silva.

O Grupo de Campolide apresenta hoje, em Santa Iria de Azóia, pelas 21h30m a peça de Romeu Correia «Tempos Difíceis».

No âmbito do Festival de Teatro de Tomar-82, será hoje apresentado pelas 21h30m, no Convento de Cristo a farsa de Dario Fo, «Não se paga, não se paga!» pelo Teatro da Cornucópia.

No Teatro de S. Luiz será hoje apresentada pelas 21h30m a peça «Bodas de Prata de um casal surdo», pelo Grupo de Teatro Mímico da Associação Portuguesa de Surdos.

No Teatro de Campo Alegre, no Porto, pelas 21h45m



«Ao Balcão I», óleo de Gil Teixeira Lopes, exposto na Galeria de Arte do Casino do Estoril, integrada na mostra de artistas plásticos de Trás-os-Montes e Alto Douro.

continua a apresentação, com direito a um cálice de Porto servido na mesa, de um «Cálice de Porto», com encenação de Norberto Barroca, textos de Manuel Dias e Bê Veludo, com colaboração de César Príncipe e Alvaro Costa, música de Paulino Garcia e Sérgio Castro, coreografia de Manuel Passo.

«Como é que ele se chama?» de Karl Valentin volta hoje à cena, pelas 21h30m, no Teatro Garcia de

Resende. A segunda criação da época de 82 do Centro Cultural de Évora, 35.ª produção desta companhia, é realizada e interpretada pelos actores Alexandre Passos, Figueira Cid e José Bessa, encenado como café-teatro.

Cinema

Prossegue hoje a iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, integrada no programa cultural de Verão, denominada Cinema no Jardim. Na Alameda Afonso Henriques, pelas 21h30m continuará o ciclo «Acção e Qualidade» com a exibição do filme «Dilinger morreu», uma realização de Marco Ferreri, com Michel Piccoli e Annie Girardot. Entrada gratuita.

Em Bragança, na Casa da Cultura da Juventude, continua o Ciclo de Cinema dedicado a Charlie Chaplin. Hoje será apresentado o filme «Tempos Modernos».

Em Viseu, no Parque Aquilino Ribeiro, organizados pelo cine clube local, continuam as sessões de cinema. Hoje, às 21h30m será exibido o filme «Yakuza» realizado por Sydney Pollack.

No Sorriso, à Rua da Rosa 227, com o apoio do Clube Microcine serão exibidos «Circo e Etc...», filme de animação de Vasco Granja, «Meu nome é Quinho» de Manuel Paula Dias, e «Vendedores de Ilusões» de José Manuel Lima. Presença de artistas de circo e do ilusionista Zurk.

Exposições

É hoje inaugurada pelas 21h30m na Galeria de Exposições da Câmara Municipal da

Amadora, a exposição «Arte Vienense do Fim do Século-Klint e Schiele».

Prossegue hoje em Alameda, o «Il Festival Internacional de arte viva» com intervenções do grupo «Diapositivos», que intervém com o trabalho «Perfo-Tinta-82».

Na Galeria de Arte do Casino do Estoril, continua patente ao público uma exposição de artistas plásticos de Trás-os-Montes e Alto Douro, no âmbito da «Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro».

Na Chamusca, no Pavilhão dos Bombeiros, junto à Câmara Municipal, continua aberta ao público das 21 às 23 horas uma exposição sobre «O Cosmos», uma organização da Câmara Municipal da Chamusca em colaboração com a Associação Portuguesa-RDA.

Ballet

O Ballet Gulbenkian, estará hoje na Póvoa do Varzim, no Ginásio da Escola Secundária, onde apresentará os seguintes bailados: «Danças para uma guitarra» de Vasco Wellenkamp (sobre música de Carlos Paredes); Cinco Tangos, de Hans Van Manen; «Sinfonia dos Salmos» de Milko Sparemblek (música de Stravinsky); «Whirligigs» de Lar Lubovitch; «Antemanhã» e «Cinco Poemas de Amor» também de Vasco Wellenkamp.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-1671/82

Fornecimento de Fardamentos (Calças p/pessoal masculino).

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 8 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Julho de 1982.

PEL'O CHEFE DO SERVIÇO

Júlio José Mendes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	61\$30	66\$30
ALEMANHA FED. (marco)	33\$95	35\$05
AUSTRIA (xelim)	4\$70	4\$90
BELGICA (franco)	1\$616	1\$816
BRASIL (cruzeiro)	\$218	\$468
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	65\$50	67\$50
(notas de 5 a 1000)	66\$00	68\$00
DINAMARCA (coroa)	9\$80	10\$20
ESPAÑA (peseta)	\$710	\$810
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	82\$50	84\$50
(notas de 5 a 1000)	83\$00	85\$00
FINLÂNDIA (marka)	17\$80	18\$20
FRANÇA (franco)	12\$15	12\$65
HOLANDA (florim)	30\$70	31\$70
INGLATERRA (libra)	144\$90	148\$90
IRLÂNDIA (libra)	117\$25	121\$25
ITALIA (lira)	\$054	\$064
JAPÃO (iene)	\$297	\$332
NORUEGA (coroa)	13\$15	13\$65
SUECIA (coroa)	13\$60	14\$20
SUÍÇA (franco)	39\$95	41\$05
VENEZUELA (bolivar)	17\$15	18\$15

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: Entreposto das ideias; 18.15: Jogos de antena; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «O Retrato de Ricardo», de Camilo Castelo Branco; 21.00: Toda a gente é pessoa; 23.00: Travessia; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Solos de órgão; 16.20: Sinfonia n.º 100, em sol (militar), de Haydn; 16.50: Momento de poesia; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: Divertimento em sol maior, K. 63, de Mozart; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Prelúdio op. 23, de Rachmaninoff; 19.00: Música portuguesa; 19.40: Estudos op. 25, de Chopin; 20.10: «Te Deum e Jubilate para a Paz de Utrecht», de Händel; 21.00: Efeméride musical; 21.30: Transmissão directa, das ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.30: Música do século XX; 00.20: «Canções de Rückert», de Mahler; 00.45: Canções populares húngaras, de Bela Bartók; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.30: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Grande círculo; 23.05: Grande círculo (continuação); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Tiragem média diária do mês anterior: 45 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 483

HORIZONTAIS:

1. Requeses. Artigo definido.
2. Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Acerta.
3. Suspiro. Grito.
4. Rei de Tebas, pai de Edipo e marido de Jocasta. Infúels.
5. Furioso.
6. Suporte (pop.). Três das sete letras que compõem o nome da palavra designativa de pequeno corpúsculo interior do ovo.
7. Pronome pessoal. Estavas. Fedor.
8. Niquel (eq.). Suspiros. Engano.
9. Centiare. Doutor (inv.). Mil cento e dois em romano.
10. Nota musical (inv.). Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Sátão.
11. Cidade do Estado do Paraná (bras.). Catedrais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

1. Preguiça.
2. Aleia. Calas com estrondo.
3. Farsa gesticulada.
4. Rio dos Estados Unidos. Dividir ao meio.
5. Reis. Magoados.
6. Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Carta de jogar.
7. Campónios. Dois mil e um em romano.
8. Boi bravo. Levante (inv.).
9. Nota musical. Enfiadas.
10. Autores. Qualificativo de cavalo trotão (bras.). Campeão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9343

HORIZONTAIS:

1. Dá mensagens a. Anú.
2. Ave africana. Pescador na ex-india portuguesa (ant.).
3. Atasca. Zomba. Milímetro.
4. Cidade do Japão. Cabelos brancos.
5. Pautados (papéis).
6. Nome de letra. Cidade da antiga Caldeia. Doutor.
7. Bário (s.q.). Caminharás. Boi selvagem (inv.).
8. Nome de homem. Ouro (s.q.). Alumínio (s.q.).
9. Mãe de Rômulo e Remo. Prudente.
10. Tornava a virar.
11. Messe (pl.). Letra grega.

VERTICAIS:

1. Tomaras amante.
2. Freguesia do concelho de Castelo Branco. Oportunidade.
3. Vai em auxílio de. Falha.
4. Pegai. Género de palmeiras do Brasil. Erbio (s.q.).
5. Açolava.
6. O mesmo que ocre (mineral). Reles.
7. Rio da Suíça. Ir para fora.
8. Duzentos e um em romano. Duas consoantes iguais. Empregar.
9. Pronome pessoal. Enrubesço. Antepassado.
10. Mulheres nobres. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
11. Manuscrito. Glutão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 482

HORIZONTAIS:

1. A. RAZÃO. DÁ.
2. Baal. Traída.
3. Animário. Im.
4. Zama. Cão.
5. Sovaços.
6. Cã. Recos.
7. Oaio. Sabinos.
8. SS. Ssa. Aa.
9. Taça. Aoros.
10. Ir. Di. Il.
11. Sacuda. Essa.

VERTICAIS:

1. Abal. COSTAS.
2. Am. Baasa.
3. Raiz. Si. CCC.
4. Almas. Ova.
5. Amor. Id.
6. Atravesara.
7. Ora. Acaço.
8. Ao. COBARDE.
9. Di. Così. Ois.
10. Adias. Nas.
11. Amo. Nós. Ba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9342

HORIZONTAIS:

1. Mapos. Pesam.
2. Atolo. Acama.
3. Ias. Pagamos.
4. Sitiado. El.
5. Sam. Id. Agi.
6. Sor. Erram.
7. Es. Ias. Oro.
8. Rum. Ar. Er.
9. Vicosas. Amo.
10. In. Regos.
11. Lotaria. Aso.

VERTICAIS:

1. Mais. Servil.
2. Alais. Suino.
3. Costas. MC.
4. Lo. Imo. Ova.
5. Sopa. Rias.
6. Adi. Ara.
7. Pagodes. Sra.
8. Eca.
9. Sameiro. Agá.
10. Amolgaremos.
11. Mas. Amoroso.

Provérbio: A razão dá costas ao cobarde.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR
Às 14, 16.30 e 19
O ESPÍO SAI ÀS NOVE

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
O JOGO DOS ABUTRES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
TABOO - O INCESTO
Às 24
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BLOW UP
Às 24
A CASA DO EXORCISMO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA LUZ NAS TREVAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ódio de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C. Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
HOMENS SELVAGENS... FERAS SELVAGENS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
BEM-VINDO MISTER CHANCE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 63-B
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
OS EXECUTORES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 13 a.
A 25.ª HORA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Belas mulheres e não só
AFINAL, ELAS SÃO ELES!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Mundial/Roma. Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)

SALA 3

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO
de Monte Hellman
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
POLÍCIA OU LADRÃO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
S. JORGE SALA 1
Às 14.30, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
31.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
17.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
- Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
10.ª Semana
Às 24
O HOMEM DA MARATONA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
007 em festival - c/ Sean Connery
DR. NO - AGENTE SECRETO 007
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
40.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CELEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BULLITT
c/ Steve McQueen e Jacqueline Bisset
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O SARGENTO EM FORÇA
Às 14.15, 16.30 e 19
- Últimas
O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA - «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Sexo Masoquista», sessões permanentes (18 anos)
2000 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Chama da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA - «A Grande Ameaça», às 21.30 (13 anos)
2ROYAL - «O Raid Relâmpago dos Cowboys», às 21.45 (18 anos)
RETELO - «Borsalino e C.ª», às 21.30 (18 anos)
OLIVAS - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Stadium - «Papillon», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Picanetes mas não Muito», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Zombie Holocausto», às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Cocaina Cowboy», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Fruto Proibido», às 21.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Como nos Velhos Tempos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
ELAMADA - Cine-Almada - «O Homem Elefante», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «Les Charlots Contra Drácula», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Blow Out, a Explosão», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Em Busca do Passado», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Car Wash», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Lobisomen Americano em Londres», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Os Bandidos da 12.ª Hora», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)
MAFRA - Cine-Teatro - «Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO - «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Santo António Não Pensa Noutra Coisa», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «Que Há de Novo Gatinha?», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Bóldas da Morte», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «As Aventuras da Jovem Lady Chamberley», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Fantasia Azul», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)
MAFRA - Cine-Teatro - «Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: PAL. R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE**: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS**: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL**: Sílvia, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BAIXA**: Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM**: Bom Sucesso, R. Calhariz de Benfica; **Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE**: Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **LUMIAR**: Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **SANTOS**: Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **ALGÊS**: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS**: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

teatros

Lisboa

ABC - «Os Anjos e o Sangue», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS - «O Meu Rapaz é Rapagão», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA - «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Oçam como eu Respira», às 21.30 (18 anos)
VARIADADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO - «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALFAMA: Pereira Sucursal, R. Paraiso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO**: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **AVENIDA DE ROMA**: Avia, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE**: 297-C (T. 687475); **ESTEFÂNIA**: Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-6 (T. 554808); **INFANTE SANTO**: Andarade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LARGO DA LUZ (FRENTE AOS MENINOS DA LUZ)**: Géry, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz; **OLIVAS SUL**: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388. Cruzamento com R. Cidade Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA**: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO**: São Mamede, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 680280); **BRANDÃO**: Correia, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616); **ALÉ** às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2421015); **ALÉ** às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2321015); **ALÉ** às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Alé às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, R. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147); **PERMANENTE**; **OEIRAS**: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485); **ALÉ** às 22 horas; **CARCÁVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE**; **CARCÁVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085).

farmácias

Até às 22 horas: **PAREDE**: Alair, Av. Gago Coutinho, Bairro Caixas de Previdência (T. 2472948); **PERMANENTE**; **SASSOIROIS**: Amarel Sombiano, Quinta das Encostas; **ALÉ** às 22 horas; **MADOREIRA**: Madeira, Alé às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313); **ALÉ** às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008); **ALÉ** às 33 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **ALÉ** às 22 horas; **Cascale**, R. Conde Monte Real, Bairro Caixas (T. 282407); **PERMANENTE**.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161); **PERMANENTE**; **HELÉNICA**: R. Elias Garcia, 378 (T. 933613); **ALÉ** às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231); **PERMANENTE**; **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia (T. 950043); **ALÉ** às 22 horas; **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693); **PERMANENTE**; **MEM MARTINS**: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **PERMANENTE**; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275); **ALÉ** às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); **ALÉ** às 23 horas; **SINTRA**: Marrazes, Estefânia (T. 2930058); **PERMANENTE**; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (T. 270242); **PERMANENTE**; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **PERMANENTE**; **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A; **ALÉ** às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar; **ALÉ** às 19 horas; **BARRERO**: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **PERMANENTE**; **SETUBAL**: Normal do Sul, P. do Bocado, 137; **PERMANENTE**; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmiento, 14; **ALÉ** às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471); **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 214 (T. 2212923); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MOITJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCÓCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027); **PERMANENTE**; **MOSCÁVIDE**: Banha, Av. Moscaide, 22-A (T. 2518518); **PERMANENTE**; **SACAVÉM**: Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151); **ALÉ** às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Charneca (T. 2518726); **ALÉ** às 19 horas.



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUIZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteira: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço gráfico: DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20554/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE
PREA-MAR BAIXA-MAR
 5.54 4,0 m 11.23 0,8 m
 18.11 4,3 m 24.00 0,7 m
 Dia 24
 5.39 3,9 m 12.09 0,9 m
 18.56 4,1 m 24.47 0,9 m
TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	17°
PORTO	18°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	20°
ÉVORA	18°
BEJA	18°
SAGRES	20
FARO	25°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°



últimas

É CIDADÃO DA ÁFRICA DO SUL o indivíduo morto a tiro por uma agente da Polícia Judiciária na Calçada da Bica e não alemão como em princípio se admitia. Trata-se de Wynand Johannes Small, nascido a 3 de Maio de 1939, em Potgietersrus, embora trouxesse consigo vários passaportes indicando diferentes nacionalidades e se apresentasse habitualmente como Erich, de nacionalidade alemã. Cadastrar internacional, por roubo, burla e moeda falsa, cumpriu já uma pena na África do Sul por roubo e é procurado pelos Estados Unidos da América por moeda falsa. Todos estes elementos foram fornecidos à Polícia portuguesa pela Interpol, onde o mesmo já tinha ficha.

JAIME GAMA foi nomeado pela Comissão Permanente do PS para representar o Partido Socialista num debate na TV sobre a extinção do Conselho da Revolução.

O debate, proposto pelo major Sousa e Castro, que para ele desafiou o líder do partido, Mário Soares, poderá realizar-se na próxima terça-feira, à noite, se Sousa e Castro aceitar Gama como opositor.

O PROF. HENRIQUE DE BARROS foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica. A operação, à coluna, realizou-se numa clínica de Lisboa, onde Henrique de Barros se encontra convalescente, devendo sair dentro de poucos dias.

A REGATA NEWPORT-LISBOA foi ganha pelo veleiro da Marinha de Guerra do Brasil, «Cisne Branco». Em cerimónia que se realiza hoje às 16.30 na Doca da Marinha, o presidente da Comissão Directiva da Associação Portuguesa de Treino de Vela, engenheiro Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato, anunciará ao comandante daquele veleiro a vitória na regata.

O EDIFÍCIO onde decorreram os mercados comerciais na «City» londrina foi evacuado às 11.20 de hoje (mesma hora de Lisboa), na sequência de um alerta de bomba. As transacções de cacau, açúcar, cereais e borracha foram imediatamente suspensas.

A PJ ainda não viu a lei da sua reestruturação aprovada em Conselho de Ministros, por dificuldades levantadas pelo ministro da Administração Interna, Ângelo Correia querendo que a PJ passe para o âmbito do MAI, ao que Meneres Pimentel se opõe.

O RAMADÃO é hoje assinalado em Lisboa com uma cerimónia religiosa promovida pela Comunidade Islâmica no Pavilhão dos Desportos. Estarão presentes todos os representantes dos países islâmicos acreditados em Portugal e o presidente da comunidade no nosso País, Suleiman Valy Mamede, falará sobre «O Islão no Mundo Contemporâneo». As restantes cerimónias previstas foram canceladas devido «à invasão israelita do Líbano».

Ontem foi tudo aprovado

Assembleia Municipal de Lisboa: uma máquina de votar na AD

Foram eleitos e têm muita pressa. Falamos dos eleitos pela AD à Assembleia Municipal de Lisboa, cada vez com menos capacidade, paciência, pachorra, para fazerem intervenções, justificarem o voto, sempre favorável a Abecasis. Estarem ao menos nos seus lugares, calados, fumando pouco para não estragarem as pinturas do Palácio das Galveias.

A pressa da semana passada, que se arrastava desde 15 dias antes, foi ontem justificada por um eleito do PSD, procurando demonstrar que, pela sua parte, não houve fuga ao debate. C'que era preciso era dar rapidamente o «sim» às pretensões da Câmara quanto ao projecto do Alto do Lumiar. A bem da cidade, entenda-se, já que precisa de ver resolvidos problemas e aquele projecto estará pronto já dentro de 16 anos.

«Má consciência» do eleito pelo PSD, engenheiro e Magalhães Pacheco de seu nome, foi como Rui Godinho, da APU, classificou a justificação apresentada à Assembleia Municipal.

A verdade, porém, é que de cada vez que se suscita debate, ou se pretende um simples esclarecimento ou intervir para uma declaração de voto,

os eleitos da AD desatam em insultos abafados, manifestações de impaciência, desprezo mesmo por alguém do público que, porventura, queira seguir os trabalhos. No caso, também os jornalistas.

A questão central de ontem era, sem dúvida, a primeira revisão orçamental deste ano, cuja ratificação Abecasis pedia e a maioria AD concedeu sem um pio, sequer.

A APU levantou a questão dos 200 mil contos que o Governo paga, finalmente, relativamente à utilização do Mata-douro de Lisboa e respectivos terrenos. Isto após muitos anos de arrastamento da questão e quando as eleições se aproximam. Feist explica, em substituição de Abecasis, que se chegou a um acordo prévio com o Governo e este é o primeiro pagamento por conta.

E há mais mil contos para despesas de representação. A APU insinua que se terá gasto muito com uma viagem à China e outra à Escandinávia. Feist diz que não, que até é muito pouquinho e tem procurado evitar gastos nos copos que se oferecem em Lisboa, nas mais diversas oportunidades.

Quanto à Assembleia Municipal, provavelmente com

verbas próprias, é diferente. Os serviços de café e bolinhos, antes em local afastado, obrigando a deslocações dos eleitos, passaram ali mesmo para o lado. As vantagens são evidentes. Quando há votações é mais simples chamar os «meninos à carteira», como ontem mesmo um homem da AD dizia gozativo.

«Os serviços que chamem os senhores membros da Assembleia que se encontram no exterior», reclama Correia Afonso, — reclama, quando vai haver votação. Aparecem, lépidos uns, pesados outros, lambendo-se ou acabando conversas, os homens da AD. Sentam-se e levantam-se para votar. Cumpriram, saem de novo para mais um café ou dois dedos de paleio. Ali mesmo atrás de nós, junto ao público, impedido que se ouçam as intervenções, por vezes que se façam as contagens das votações.

Reforçou-se o orçamento, então. Mais dez mil contos para distribuir pelas freguesias de Lisboa. Rui Godinho da APU, insultado em surdina por elementos da AD, pergunta qual o critério de distribuição. Feist, vereador da AD e substituto do presidente da Câmara, diz que será seguido o mesmo critério, mas não se

sabe qual.

Antes, logo no início, um presidente de Junta de Freguesia, no caso da Charneca e eleito pela APU, manifestara a sua preocupação porque passado mais de metade do ano apenas tinha lá chegado um terço da verba orçamentada. Nem para o pessoal chega, garante. Mas a questão não é esclarecida, como seria elementar numa assembleia municipal, também eleita de uma forma ou de outra pela população da Charneca.

Outro exemplo: põe-se à discussão a compra de um prédio, pela câmara, situado na Rua das Trinas. Nas propostas diz-se que há valores arquitectónicos e de defesa do património a defender com estas compras. O homem da APU pergunta quais, naquele caso concreto. O representante de Abecasis ou não sabe ou não quer responder.

De salientar, ainda, que Rui Godinho voltou a atacar a solução da CML para o Martim Moniz, defendendo a sua manutenção como praça que já entrou nas tradições da cidade. Ali, no Palácio das Galveias, tudo isso será inútil. Os eleitos da AD vão lá para votar. E até têm 550 escudos, como prémio de presença...

Dois mortos e quatro feridos no desabamento dum prédio

Continuação da pág. 1

pectivos, e simultaneamente da falta de escrupulos de muitos empreiteiros e senhorios. O processo teve início com a demolição de um prédio contíguo, não amparada por um escoramento à altura das exigências. A situação foi agravada recentemente quando o responsável pelas obras, eng. Mateus de Brito, fez profundas escavações, não autorizadas, a fim de possibilitar a construção de caves.

Aliás, no passado dia 24 de Abril, os inquilinos do prédio que agora ruíu, ao aperceberem-se do perigo iminente, enviaram ao presidente da edilidade, Krus Abecasis, um telegrama do seguinte teor: «Inquilinos do prédio n.º 45, na Avenida das Forças Armadas, apreensivos pela progressiva degradação do estado do imóvel, agora agravada pela demolição em curso de um prédio contíguo, e receosos de eventual derrocada, apelam à intervenção directa de V.E., e ao seu sentido humanitário, visto poderem estar em jogo vidas humanas, valores materiais e o próprio direito à habitação. Este assunto arrasta-se há anos na CML». A resposta de Krus Abecasis foi uma visita pessoal ao

prédio e a promessa de que tudo iria ser resolvido. Só que instado a pronunciar-se sobre o assunto, a solicitação de um vereador, na sessão pública da edilidade, Krus Abecasis, respondeu que «como técnico considerava que o escoramento estava bem feito», não tendo, disse «encontrado fendas no exterior da empena». No entanto, proibiu que fosse utilizada uma máquina nos trabalhos das fundações, uma vez que, considerou, as vibrações poderiam afectar o prédio do lado.

Só que pelo sucedido, as suas indicações não teriam sido cumpridas pelo responsável da obra e já, há dois dias, um dos inquilinos, face à iminência da tragédia, tinha retirado as suas mobílias e os seus haveres, antes que acontecesse alguma coisa. Ainda ontem à noite vários moradores sentiram vibrações e deram conta de que o imóvel estava a abrir fendas, tendo alertado os Sapadores Bombeiros para que efectuassem uma vistoria. Mas precisamente no momento em que estes tinham acabado de chegar ao local o prédio ruíu.

Futebol: «Nacional» com 15 clubes?

Cartaz inédito em qualquer lado do mundo vai amanhã ser apresentado, como proposta da Federação ao Congresso: um número ímpar (15 clubes) como concorrentes ao Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, o que (segundo diz o presidente federativo, Romão Martins) «solucionava o problema criado pelos clubes que, nesta altura do ano, se recusam a tomar parte na liguilha».

Desconhece-se qual será a reacção das Associações que vão estar presentes no conclave e se propõem, para já, a jogar pelo aumento da I Divisão, de 16 para 20 clubes...



GITUS

2 semanas na URSS

TUDO INCLUÍDO

Moscovo, Petrozavodsk, Murmansk, Leninegrado, Moscovo

Partida: 10/8
65 540\$00

Moscovo, Turish, Piatgorsky, Naltchik, Prielbrussie, Turish, Moscovo

Partida: 17/8
62 700\$00

Moscovo, Leninegrado, Novgorod, Leninegrado, Riga, Moscovo

Partida: 24/8
64 400\$00

CONSULTE-NOS:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
 Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 LISBOA
 Tel. 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

O sábado negro

Continuação da pág. 1

cação trágica e de fazer, em torno dos desaparecidos, designadamente de Francisco Sá Carneiro, a unidade que os dirigentes vivos não suscitariam. Trata-se de aproveitar o período em que as outras forças políticas, em obediência à regra legal, estarão silenciosas, para desencadear uma operação de propaganda, de que a Rádio e a Televisão serão os órgãos privilegiados...

Segundo o semanário «O Jornal», o Presidente da República recusará, por «três ordens fundamentais de razões», a promulgação do diploma governamental que fixa a eleição dos órgãos autárquicos na data de 5 de Dezembro.

São essas razões, segundo a citada fonte, as seguintes: «1) o facto do Governo anunciar a data das eleições muito antes do período mínimo dos setenta dias que a lei prescreve; 2) com a data escolhida querer, porventura, aproveitar-se das cerimónias do aniversário do falecimento de Sá Carneiro — que ocorre por essa altura; 3) e ainda por esta marcação largamente antecipada da data das autárquicas condicionar em princípio a realização de quaisquer outras eleições (legislativas) que por hipótese houvesse que marcar entre tanto, se a Assembleia da República viesse a ser dissolvida».

A confirmar-se esta decisão do Presidente da República, a «Aliança Democrática» vê frustrado o seu plano de aproveitamento eleitoral das evocações e especulações relativas a uma data que deveria ser recordada num recolhimento piedoso e digno.

O «Diário de Lisboa» que, na edição de 2 de Julho, denunciou a intenção, não deixará de caracterizar, moral e politicamente, essa manobra e de condenar que sejam adoptados, na actividade prática do Governo, maquiavelismos e trucagens que degradam a vida pública de um País.

GITUS

BULGÁRIA

14 dias

TUDO INCLUÍDO

Sófia, Varna, Starazagora, Plovdiv, Sófia

Partida 19/8

CONSULTE-NOS:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
 Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 LISBOA
 Tel. 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03